

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem e
Obstetrícia

RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA
Bacharelado e Licenciatura

— Março —
1998

Reitor

José Rubens Rebelatto

Vice-Reitor

Oswaldo Baptista Duarte Filho

Pró-Reitora de Graduação

Nancy Vinagre Fonseca de Almeida

Diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Sérgio Eduardo de Andrade Perez

Comissão Coordenadora Central do Projeto de Avaliação do Ensino de Graduação

Nobuko Kawashita

Nancy Vinagre Fonseca de Almeida

Maria Helena Antunes de Oliveira e Souza

Comissão de Avaliação do Curso

Sônia Maria Arantes Almeida (Coordenadora) - (1995-1997)

Giselle Dupas (Coordenadora) - (1997 até o presente momento)

Márcia Regina Cangiani Fabbro (Vice-Cordenadora)

Cássia Irene Spinelli Arantes

Sofia Cristina Iost Pavarini

ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA
Bacharelado e Licenciatura

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
1- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
2- HISTÓRICO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL	4
2.1- Proposta do Curso, Criação e Implantação	4
2.2- Evolução do Currículo do Curso	5
2.3- Perfil do Profissional e Currículo Atual do Curso	6
2.4- Análise Crítica da Proposta Curricular Vigente e do Profissional Formado pelo Curso	8
3- PROCESSOS PEDAGÓGICOS E ORGANIZACIONAIS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES	10
3.1- Grade Curricular	10
3.1.1- Informações Gerais	10
3.1.2- Análise da Grade Curricular	14
3.2- Disciplinas do Curso	16
3.2.1- Objetivos	16
3.2.2- Ementas e programas	17
3.2.3- Estratégias docentes/atividades dos alunos	23
3.2.4- Procedimentos de avaliação	28
3.2.5- Bibliografia	32
3.2.6- Outros aspectos relativos às disciplinas do Curso	33
3.3- Programas/Atividades Especiais	36
4- FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTEXTO SOCIAL	38
4.1- Formação Geral	38
4.2- Formação Científica	46
4.3- Formação Recebida nos Cursos de Licenciatura ou de Licenciatura/Bacharelado	47
4.4- Formação e Exercício Profissional	49
4.4.1- Análise da adequação do Curso ao profissional proposto	49
4.4.2- Análise da percepção dos alunos sobre diferentes aspectos da formação/atuação profissional	55
4.5- Considerações Finais a Respeito de Currículos e Programas	59
5- PESSOAL	65
5.1- Pessoal Docente	65

5.2- Pessoal Técnico-Administrativo	72
5.3- Pessoal Discente	73
5.3.1- Motivos de opção pelo Curso	73
5.3.2- Caracterização sócio-econômica dos ingressantes no Curso	74
5.3.3- Desempenho no Vestibular	78
5.3.4- Permanência no Curso	81
5.3.5- Continuidade dos estudos/exercício profissional por parte do egressos do Curso	84
5.4- Desempenho Docente e Discente	85
5.4.1- Desempenho discente	85
5.4.2- Desempenho docente	93
5.4.3- Interação professor-aluno	98
5.4.4- Propostas para melhoria do desempenho docente e discente no Curso	98
5.5- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias	107
6- CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRÍCULARES	108
6.1- Coordenação Didático-Pedagógica	108
6.2- Desempenho de Instâncias Extra-Curso, com Influência no mesmo ...	111
6.3- Coordenação Administrativa	112
6.4- Funcionamento do Curso	113
6.5- Infra-Estrutura Física e Recursos	115
6.6- Biblioteca Comunitária	117
6.7- Serviços de Informática	119
6.8- Outros Serviços de Apoio Acadêmico	119
6.9- Serviços Comunitários	120
6.10- Considerações Finais a Respeito das Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares	122
7- SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA MELHORIA DO CURSO	124
7.1- Perfil Profissional	124
7.2- Formação Geral	124
7.3- Formação Científica	125
7.4- Formação Pedagógica	126
7.5- Formação e Exercício Profissional	126
7.6- Curso, Currículo e Grade Curricular	128
7.7- Disciplinas do Curso	132
7.8- Programas/Atividades Especiais	137
7.9- Desempenho docente	139
7.10- Desempenho discente	140
7.11- Interações de Diferentes Naturezas	141
7.12- Condições de Funcionamento do Curso	142

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Créditos em disciplinas do curso de graduação em Enfermagem e Obstetrícia	10
Tabela 2	- Disciplinas do Curso, distribuídas por área de conhecimento, com os respectivos créditos teóricos, práticos e em estágio	11
Tabela 3	- Disciplinas do Curso, distribuídas por área de conhecimento, com os respectivos requisitos	12
Tabela 4	- Disciplinas obrigatórias do Curso, distribuídas pelos vários semestres, com os respectivos códigos, créditos e total destes por semestre	13
Tabela 5	- Disciplinas obrigatórias para a habilitação Licenciatura e optativas para a habilitação Bacharelado, com os respectivos códigos, créditos e períodos indicados	14
Tabela 6	- Áreas menos prestigiadas do Curso, na visão dos alunos participantes da avaliação	19
Tabela 7	- Classificação das disciplinas do Curso nas categorias comunitária e hospitalar	21
Tabela 8	-	73
Tabela 9	- Notas médias, por disciplina, dos alunos ingressantes no Curso, no período 1990-94	79
Tabela 10	- Entrada de alunos no Curso por diferentes mecanismos, no período 1990-94	82
Tabela 11	- Saídas de alunos no Curso por diferentes mecanismos, no período 1990-94	82
Tabela 12	- Desempenho dos alunos nas disciplinas do Curso, no período 1991-95, em percentual de alunos por intervalo de notas	86
Tabela 13	- Perdas de vaga, por ano, no período 1990-94, associadas às suas causas	91
Tabela 14	- Ambientes físicos utilizados pelo Curso, com os respectivos equipamentos disponíveis	116

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Série Histórica da Titulação dos Docentes Atuantes do Curso Abrangendo um Período de Três Anos	66
Quadro 2 - Formação Acadêmica dos Atuais Professores do Departamento de Enfermagem que oferecem o maior número de disciplinas para o Curso	70

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução da titulação dos docentes atuantes no Curso, no período 1990	65
Figura 2 -	75
Figura 3 -	75
Figura 4 -	75
Figura 5 -	76
Figura 6 -	76
Figura 7 -	76
Figura 8 -	77
Figura 9 -	77
Figura 10 -	77
Figura 11 -	78
Figura 12 -	78
Figura 13 - Média geral das notas obtidas no vestibular pelos alunos do Curso, no período 1990-96	79
Figura 14 - Inscrição na FUVEST, por opção, nos Cursos de Graduação em Enfermagem da USP-SP, UNIFESP e UFSCar, período 1990-96	80
Figura 15 - Matrículas no Curso de Graduação em Enfermagem da UFSCar, por chamada, período 1990-95	80

APRESENTAÇÃO

Este relatório refere-se à avaliação do Curso de Enfermagem e Obstetrícia, no âmbito do próprio curso, contando com a participação de seus docentes, alunos, ex-alunos e funcionários.

Essa auto-avaliação faz parte da avaliação institucional (ensino de graduação, ensino de pós-graduação e atividades extensionistas) da Universidade Federal de São Carlos, dentro do “Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB-SESu/MEC)”.

O processo de avaliação institucional em desenvolvimento caracteriza-se como de construção coletiva, contempla abordagens quantitativas e qualitativas e iniciou-se pela avaliação do ensino de graduação. Nesta, os cursos foram tomados como objetos primeiros de análise, uma vez que, enquanto unidades organizacionais, são eles diretamente responsáveis pela qualidade da formação dos profissionais e não as disciplinas em particular.

Para confecção deste relatório foram utilizados dez dos trinta e nove roteiros construídos para avaliar o ensino de graduação.

Esses dez roteiros incluem a discussão do perfil do profissional formado pelo Curso, dos currículos e programas, das condições de funcionamento e do desempenho do conjunto dos envolvidos, bem como daquele das instâncias extra-curso que têm influência no mesmo. O desempenho foi avaliado individualmente e os demais aspectos em grupos de docentes ou alunos.

Participaram da avaliação do Curso docentes de 10 departamentos, entre os 13 que oferecem disciplinas a ele e alunos das várias turmas.

O quadro, apresentado a seguir, sintetiza a auto-avaliação no âmbito do Curso.

Quadro
Síntese da operacionalização da auto-avaliação no âmbito do Curso

Roteiros utilizados	Conteúdo geral	Forma de preenchimento	Nº. de roteiros preenchidos	Percentual de roteiros preenchidos em relação ao total
Comissão de Avaliação do Curso (CAC)	Perfil do profissional Currículos e programas Condições de funcionamento	em grupo	1	100%
Docentes de Áreas Majoritárias	Idem CAC	em grupo	2	100%
Docentes de Áreas Minoritárias	Idem CAC	em grupo	10	77%
Todos os Docentes do Curso	Desempenho	individual	37	66%
Turmas de Alunos	Idem CAC	em grupo	14	100%
Todos os Alunos do Curso	Desempenho	individual	76	68,5%
Alunos Egressos nos Últimos Cinco Anos	Idem CAC Relação Curso-Trabalho	individual	15	11%
Presidência da Coordenação de Curso	Desempenho	individual	2	100%
Conselho de Coordenação de Curso	Desempenho	individual	1	100%
Secretaria da Coordenação de Curso	Desempenho	individual	0	0%

1- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia

Habilitações/ênfases: } bacharelado
licenciatura

Turno(s) de funcionamento: Diurno integral

Número de vagas: 30

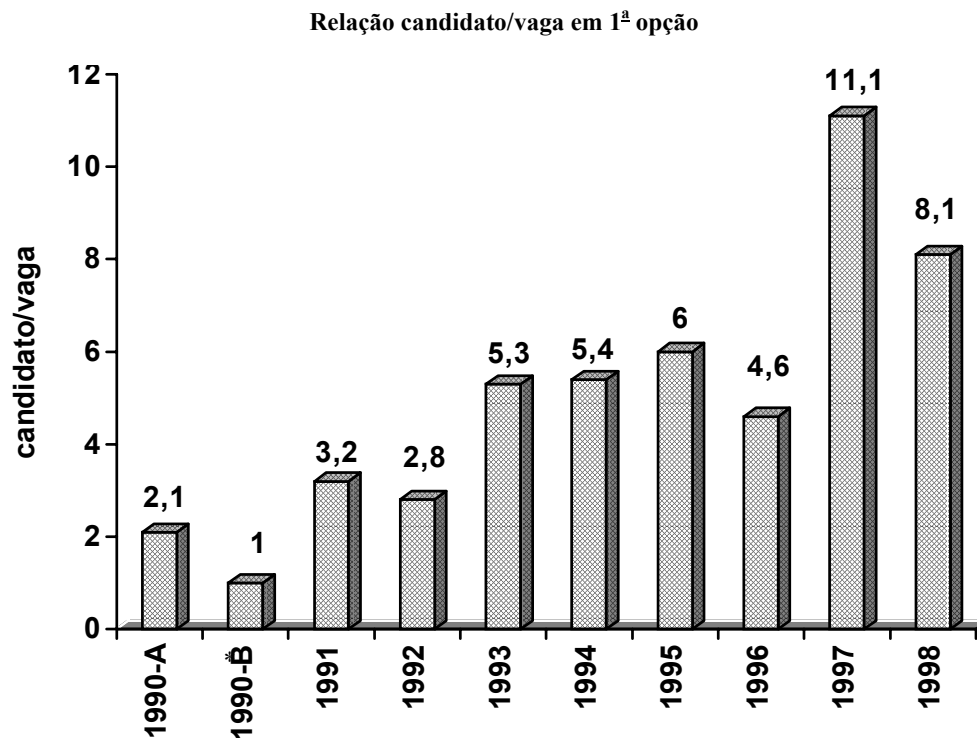
Data de criação: 18 de novembro de 1976

Início da primeira turma: 1º semestre de 1977

Reconhecimento do Ministério da Educação e Cultura: 21 de março de 1980

Documento: Portaria 237 MEC/CFE

Relação candidato/Vagas:



* início vestibular pela Fuvest

2- HISTÓRICO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL

2.1- Proposta do Curso, Criação e Implantação

O Curso de Graduação em Enfermagem foi criado em 18 de novembro de 1976 pelo ofício nº 5.665/76, do Diretor do Departamento de Assuntos Universitários-DAU. Sua implantação foi aprovada na 64ª Reunião do Colendo Conselho de Curadores da UFSCar, realizada em 17 de setembro de 1976, tendo início a 1ª. turma, no 1º. semestre de 1977. Foi reconhecido pelo MEC/CFE, através da portaria nº 237, de 21 de março de 1980.

A criação do Curso de Enfermagem se justificou pela enorme carência do profissional enfermeiro na cidade de São Carlos e a insuficiência de vagas oferecidas pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP, próxima à região de São Carlos, que em 1976 obteve uma relação de 10 candidatos para cada vaga oferecida, apesar de ter elevado para 80 o número de vagas. No interior da Universidade Federal de São Carlos, onde foi criado o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, com objetivo principal de expansão na área da saúde, a implantação do Curso de Enfermagem veio atender a tais aspirações e, nessa perspectiva, participar do atendimento às necessidades de saúde da população da região.

Os princípios e diretrizes que nortearam a formação do enfermeiro na época de sua implantação levaram em conta o Código de Ética em Enfermagem e toda a legislação vigente. Assim, foi proposta uma estrutura curricular de quatro anos para que se pudesse formar um enfermeiro geral com maior aplicação dos conhecimentos básicos de enfermagem, atendendo, deste modo, às necessidades do mercado de trabalho local, regional e estadual, que apresentava uma deficiência muito grande do profissional de enfermagem para chefiar e administrar o Serviço de Enfermagem em hospitais gerais. A estrutura curricular continha uma programação de Saúde Pública, dando maior destaque à Saúde Comunitária, com enfoque no homem sadio e a comunidade, ajudando-o para uma melhor adaptação ao meio em que vivia. O papel do enfermeiro junto à comunidade foi enfatizado por se considerar a doença com internação hospitalar uma fase transitória na vida do homem. O currículo também enfocava conteúdo de Licenciatura em Enfermagem nos últimos semestres do curso, visando

proporcionar condições para que o profissional formado pudesse atuar como professor no 1º. e 2º. graus, nas áreas profissionalizantes de enfermagem.

2.2- Evolução do Currículo do Curso

Desde a implantação do Curso de Enfermagem na UFSCar, vêm ocorrendo mudanças em seu currículo.

Nos anos que sucederam ao início do curso, os docentes que atuavam na ministração das disciplinas, individualmente ou em grupo, realizaram várias mudanças que se resumiram em: aumentar ou diminuir o número de créditos das disciplinas, juntar, dividir, criar ou mudar disciplinas de semestre.

Uma tentativa de mudança curricular mais geral ocorreu em 1983, quando um grupo de alunos e docentes da área profissionalizante de enfermagem resolveu formar uma comissão sob a coordenação do Prof. João Carlos Pedrazzani, para propor mudanças no currículo do Curso, a partir da definição do perfil do profissional a ser formado. Essa comissão se reuniu durante um ano e elaborou uma proposta de mudança de currículo que não chegou a se concretizar, devido, entre outros fatores, às diferentes percepções e interesses dos docentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, nas atividades de pesquisa, de extensão e de administração do Departamento de Enfermagem.

Apesar da proposta de mudança citada anteriormente não ter se efetivado, a intenção de mudar o currículo permaneceu latente nos docentes da área profissionalizante de Enfermagem, principalmente entre aqueles que sofriam mais diretamente as conseqüências de problemas estruturais e funcionamento que o currículo vigente na época apresentava.

Surgiu, então, no final de 1983, a oportunidade de mudança, quando a Câmara de Graduação, após longo estudo sobre o ensino de graduação na UFSCar, em sua 105ª Reunião, de 15/12/1983 resolveu limitar o número de créditos dos currículos dos cursos, como uma das formas de resolver os problemas encontrados. A redução do número de créditos dos currículos plenos foi aprovada, fixando-se o total máximo de 200 e 250, respectivamente, para os cursos de quatro e cinco anos. O currículo do Curso de Enfermagem na época possuía 238 créditos, portanto, precisava ser reduzido em 38.

A partir da decisão da Câmara, ativou-se a Comissão de Ensino, constituída por docentes e alunos, do Curso de Enfermagem. As reuniões da comissão realizaram-se semanalmente com início em 22/02/84.

Várias reuniões, palestras e debates entre os docentes e alunos no geral, culminaram em uma proposta de currículo aprovada pela Câmara de Graduação, em sua 178ª. Reunião, no dia 08/07/86, tendo sido implantada ainda no primeiro semestre de 1984. Ou seja, à medida que a Comissão se reunia e elaborava a proposta, ocorria sua implantação de maneira concomitante. Esse currículo é o vigente nos dias atuais.

Assim, o Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da UFSCar está orientado em duas direções: Bacharelado em Enfermagem e Licenciatura em Enfermagem. O aluno pode concomitantemente ao bacharelado, se fizer opção, cursar as disciplinas da Licenciatura, obtendo o título de Licenciado em Enfermagem.

Para que integralize os créditos do Bacharelado, o aluno deverá cursar 198 créditos em disciplinas obrigatórias e 10 créditos em disciplinas optativas. Nestas, 06 créditos deverão ser de disciplinas da Licenciatura em Enfermagem e 04 créditos indicados pela coordenação do curso.

2.3- Perfil do Profissional e Currículo Atual do Curso

O currículo elaborado pela comissão inclui a descrição de aspectos gerais sobre o perfil profissional e estrutura do currículo.

Basicamente o perfil profissional que direciona o currículo vigente se refere à formação de um profissional para atuar junto à população, nas diferentes etapas do ciclo biológico e em diferentes condições de saúde; em locais que representam o cotidiano das pessoas, voltados para o atendimento de suas condições de saúde, em regime de internações ou de atendimento externo; com pessoas, grupos, famílias e comunidades por meio de ações de saúde, de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Como estratégia de trabalho o profissional formado deverá ser capaz de:

- **Em relação à população alvo**

- Relacionar as diferentes condições de saúde com fatores individuais, sociais, econômicos, culturais e do ambiente físico;
- Definir, executar, avaliar e coordenar ações de enfermagem;
- Priorizar ações de enfermagem destinadas a problemas de saúde mais incidentes na população;
- Promover a participação de indivíduos, grupos e comunidades na solução de seus problemas de saúde;
- Incluir nas ações de enfermagem os procedimentos comumente utilizados pela população para solucionar seus problemas de saúde;
- Participar de equipes multidisciplinares no planejamento, execução e avaliação das ações de saúde dirigidas às necessidades de saúde de indivíduos, grupos, famílias e comunidade;
- Preparar pessoas, grupos e comunidades pra agir como multiplicadores de ações de saúde.

- **Em relação à própria profissão**

- Relacionar a prática profissional com fatores sociais, econômicos, culturais, políticos e legais;
- Analisar a coerência entre a prática profissional e as necessidades de saúde do indivíduo, grupo, famílias e comunidades;
- Investigar novas formas de atuação nos diferentes campos de atividade;
- Divulgar a prática profissional;
- Participar dos órgãos de classe em defesa dos direitos da categoria profissional, de uma prática condizente com as necessidades da população e com suas próprias necessidades.

Com relação a estrutura curricular, visando o desenvolvimento das competências do profissional enfermeiro, as disciplinas ministradas buscam proporcionar:

- Atuação do aluno em diversos locais em nível de prevenção e promoção das condições de saúde de indivíduos, grupos, famílias, comunidades e em diferentes etapas do ciclo biológico;
- Experiências de aprendizagem em uma sequência prevista em locais e situações de menor para maior complexidade, do particular (pessoas) para o geral (comunidades), e ainda de pessoas “sadias” para as “doentes”;
- Oportunidades para que o aluno contatue com as experiências reais da profissão, desde o início do Curso, no 1º. semestre, quando passa a desenvolver atividades práticas, através de disciplinas profissionalizantes e culminando com a execução de projetos de atuação em locais à escolha do próprio aluno.

Uma modificação importante que ocorreu do currículo antigo para o vigente de acordo com a reestruturação foi a eliminação da disciplina Fundamentos de Enfermagem, cujo conteúdo foi absorvido pelas diversas disciplinas da área profissionalizante.

2.4- Análise Crítica da Proposta Curricular Vigente e do Profissional Formado pelo Curso

A proposta curricular proveniente da reestruturação curricular oficializada em 1986 está muito bem fundamentada de acordo com as possibilidades da época em que foi realizada.

Se analisarmos o paradigma da saúde que direcionava as ações de saúde e de enfermagem na época, bem como, a realidade dos serviços de saúde e as condições de saúde da população e a situação do profissional enfermeiro no mercado de trabalho, as alterações e mudanças buscaram acompanhar os avanços nessas áreas.

Um profissional com uma formação geral de enfermagem, com subsídios de conteúdos específicos de disciplinas que não constavam do antigo currículo mínimo na época em que o currículo foi implantado, tal como: Saúde do Idoso, Saúde do Trabalhador e Saúde do Escolar. Por outro lado, o profissional formado em nosso curso sai com alguma deficiência na área hospitalar devido a não existência de um hospital-escola para as atividades práticas de enfermagem. Isso faz com que os alunos tenham poucas e/ou nenhuma oportunidade de vivenciar e desenvolver ações de assistência de enfermagem em situações específicas e serviços mais complexos.

Um aspecto positivo é que o nosso aluno termina o curso tendo obrigatoriamente passado por uma experiência de iniciação científica, pois ele teve que redigir todas as etapas de um trabalho científico na disciplina Projetos no último semestre do curso.

3- PROCESSOS PEDAGÓGICOS E ORGANIZACIONAIS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES

3.1- Grade Curricular

3.1.1- Informações Gerais

A Tabela 1 apresenta informações gerais sobre o número de créditos do Curso e de conjuntos de disciplinas do mesmo, agrupadas por critérios diversos.

Tabela 1

Créditos em disciplinas do curso de graduação em Enfermagem e Obstetrícia

Créditos	Número
Total do curso	198
Número médio por semestre	26
Número máximo por semestre	30
Número em disciplinas obrigatórias	196
Número em disciplinas optativas	06
Número em disciplinas eletivas	0
Número em disciplinas de ementa aberta	0
Número em disciplinas específicas ao preparo do pesquisador	04
Número em estágio curricular obrigatório na área específica	12
Número em estágio curricular obrigatório na área pedagógica	12

A Tabela 2 mostra as disciplinas do Curso, distribuídas por área de conhecimento, com os respectivos números de créditos teóricos, práticos e em estágio.

Tabela 2
Disciplinas do Curso, distribuídas por área de conhecimento, com os respectivos créditos teóricos, práticos e em estágio

Área de Conhecimento	n°. de créditos			total de créditos
	teóricos	práticos	em estágio	
Ciências Biológicas				
Anatomia	2	8		10
Fisiologia	6	2		8
Bioquímica e Biofísica	4			4
Cito/Histo/Embrio	2	2		4
Farmacologia	4			4
Genética	4			4
Parasitologia	2	2		4
Microbiologia	2	2		4
Imunologia	4			4
Patologia Geral	4			4
TOTAL	34	16	00	50
Ciências Humanas				
Introdução a Sociologia	4			4
Introdução a Psicologia	4			4
TOTAL	8	00	00	08
Fundamentos da Enfermagem				
Introdução a Enfermagem	4			4
Exercício da Enfermagem	2			2
Bioestatística	2	2		4
Introdução a Saúde Pública	2	2		4
Nutrição e Dietética	2	2		4
Métodos e Técnica de Pesquisa	4			4
Didática Aplicada a Enfermagem	2	2		4
TOTAL	18	10	00	28
Assistência de Enfermagem				
Enfermagem na Saúde da Criança	2	2		4
Enfermagem na Saúde do Escolar e Família	2	4		6
Enfermagem na Saúde do Trabalhador	2	4		6
Enfermagem Médico-Cirúrgica 1	6	8		14
Doenças Transmissíveis e a Saúde da Pop.	4	4		8
Enfermagem Médico-Cirúrgica 2	4	8		12
Enfermagem Obstétrica 1	2	2		4
Enfermagem Ginecológica	2	2		4
Enfermagem na Saúde do Idoso	2	4		6
Enfermagem Neonatológica	2	2		4
Enfermagem Pediátrica	2	4		6
Enfermagem Psiquiátrica	2	6		8
Enfermagem Obstétrica 2	2	4		6
TOTAL	34	54	00	88
Administração em Enfermagem				
Administração Aplicada a Enfermagem	2	8		10
Estágio Profissional: Execução de Projetos		12		12
TOTAL	2	20	00	22

Síntese				
Área de Conhecimento	n°. de créditos			total de créditos
	teóricos	práticos	em estágio	
Ciências Biológicas	34	16	00	50
Ciências Humanas	08	00	00	08
Fundamentos da Enfermagem	18	10	00	28
Assistência de Enfermagem	34	54	00	88
Administração em Enfermagem	02	20	00	22
TOTAL	96	100	00	196

Na Tabela 3 estão colocadas as disciplinas do Curso, organizadas por área de conhecimento, com os respectivos requisitos.

Tabela 3

Disciplinas do Curso, distribuídas por área de conhecimento, com os respectivos requisitos

Área de conhecimento	Disciplinas	Requisitos
Ciências Biológicas	Anatomia	-
	Bioquímica e Biofísica	-
	Citologia / Histologia / Embriologia	-
	Fisiologia	Anatomia e Biofísica
	Parasitologia	-
	Microbiologia	-
	Genética	-
	Imunologia	-
	Farmacologia	Bioquímica e Biofísica
Patologia	Citologia / Histologia / Embriologia Fisiologia / Microbiologia / Imunologia Parasitologia	
Ciências Humanas	Introdução à Sociologia	-
	Introdução à Psicologia	-
Fundamentos da Enfermagem	Introdução à Enfermagem	-
	Nutrição e Dietética	-
	Bioestatística	-
	Introdução à Saúde Pública	Enf. na Saúde do Escolar e Família Introdução à Sociologia / Bioestatística
	Didática aplicada à enfermagem	-
	Exercício de Enfermagem	-
	Métodos e Técnicas de Pesquisa	-
Assistência de Enfermagem	Enf. na Saúde da Criança	-
	Enf. na Saúde do Escolar e Família	Enf. na Saúde da Criança / Microbiologia Nutrição e dietética / Parasitologia
	Enf. na Saúde do Trabalhador	Introdução à Sociologia
	Enf. Médico-cirúrgica 1	Patologia
	Doenças Transmissíveis e Saúde da População	Didática Aplicada à Enfermagem Introdução à Saúde Pública
	Enf. Médico-cirúrgica 2	Farmacologia / Enf. Médico-Cirúrgica 1
	Enf. Obstétrica 1	Genética / Enf. Médico-Cirúrgica 1
	Enf. Ginecológica	Enf. Médico-Cirúrgica 1 Doenças Transmissíveis e Saúde da Pop.
	Enf. na Saúde do Idoso	Enf. Médico-Cirúrgica 1
	Enf. Neonatológica	Enf. Obstétrica
	Enf. Pediátrica	Enf. Saúde da Criança Enf. Médico-Cirúrgica 2
	Enf. Obstétrica 2	Enf. Obstétrica 1 / Enf. Médico-Cirúrgica 2
	Enf. Psiquiátrica	Introdução à Psicologia Enf. Saúde do Idoso Enf. Saúde do Escolar e Família
Administração em Enfermagem	Administração Aplicada à Enferm.	Enf. Pediátrica / Enf. Médico-Cirúrgica 2
	Estágio Profissional: Execução de Projetos	Doenças Transmissíveis e Saúde da População / Enf. Saúde do Trabalhador / Enf. Psiquiátrica / Enf. Pediátrica / Enf. Obstétrica 2

Síntese		
Disciplinas	número	percentual
Total do curso	34	100%
Total sem requisitos	16	47%
Total com requisitos	18	53%

Na Tabela 4 é apresentado o conjunto de disciplinas obrigatórias do Curso, distribuído pelos semestres do mesmo.

Tabela 4
Disciplinas obrigatórias do Curso, distribuídas pelos vários semestres, com os respectivos códigos, créditos e total destes por semestre

Período	Código	Disciplinas	Créditos
1º.	04102-5	Anatomia	10
	26001-0	Bioquímica e Biofísica	04
	01524-5	Citologia, Histologia e Embriologia	04
	13111-3	Introdução à Enfermagem	04
	04198-0	Práticas Esportivas	02
Total			24
2º.	13215-2	Enfermagem na Saúde da Criança	04
	04119-0	Nutrição e Dietética	04
	26002-9	Fisiologia	08
	04110-6	Parasitologia	04
	04111-4	Microbiologia	04
Total			24
3º.	13321-3	Enfermagem na Saúde do Escolar e Família	06
	27011-3	Genética	04
	27009-1	Imunologia	04
	19023-3	Didática Aplicada à Enfermagem	04
	16100-4	Introdução à Sociologia	04
	20007-7	Introdução à Psicologia	04
	15010-0	Bioestatística	04
Total			30
4º.	13322-1	Introdução à Saúde Pública	06
	13325-6	Enfermagem na Saúde do Trabalhador	06
	26004-5	Farmacologia	04
	04109-2	Patologia Geral	04
Total			20
5º.	13533-0	Enfermagem Médico-Cirúrgica 1	14
	13323-0	Doenças Transmissíveis e a Saúde da População	08
Total			22
6º.	13534-8	Enfermagem Médico-Cirúrgica 2	12
	13428-7	Enfermagem Obstétrica 1	04
	13429-5	Enfermagem Ginecológica	04
	13324-8	Enfermagem na Saúde do Idoso	06
Total			26
7º.	13112-1	Exercício da Enfermagem	02
	13216-0	Enfermagem Neonatológica	04
	13217-9	Enfermagem Pediátrica Clínica e Social	06
	13430-9	Enfermagem Obstétrica 2	06
	13535-6	Enfermagem Psiquiátrica	08
	18001-7	Métodos e Técnicas de Pesquisa	04
Total			30
8º.	13638-7	Administração Aplicada à Enfermagem	10
	13741-3	Estágio Profissional: Execução de Projetos	12
Total			22

Síntese	
Período	créditos
1º.	24
2º.	24
3º.	30
4º.	20
5º.	22
6º.	26
7º.	30
8º.	22
TOTAL	198

Na Tabela 5 são relacionadas as disciplinas obrigatórias para a Licenciatura e optativas para o Bacharelado.

Tabela 5

Disciplinas obrigatórias para a habilitação Licenciatura e optativas para a habilitação Bacharelado, com os respectivos códigos, créditos e períodos indicados

Período indicado	Código	Disciplinas	Créditos
4º. ou 5º.	20001-8	Psicologia da Educação 1: Aprendizagem	04
4º. ou 5º.	20006-9	Adolescência e problemas Psicossociais	04
5º.	17007-0	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º. Grau	04
6º.	17008-9	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º. Grau	02
6º.	19008-0	Didática	06
7º.	19057-8	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Higiene no 1º. e 2º. Graus 1	02
7º.	19055-1	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Enfermagem no 1º. e 2º. Graus 1	02
7º.	19056-1	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Programas de Saúde no 1º. e 2º. Graus 1	02
8º.	19079-9	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Enfermagem no 1º. e 2º. Graus 2	02
8º.	19056-1	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Programas de Saúde no 1º. e 2º. Graus 2	02
8º.	19057-8	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Higiene no 1º. e 2º. Graus 2	02

3.1.2- Análise da grade curricular

A análise da grade curricular foi feita através do “**Indicador de adequação da grade curricular ao perfil profissional proposto pelo Curso**”. Por esse indicador, a CAC considera a grade curricular **adequada**, bem como os docentes de áreas majoritárias, e as turmas de alunos **medianamente adequada**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, a **discordância** entre os avaliadores, variando os níveis da avaliação de **satisfatório** a **insatisfatório**, ocorre com relação aos seguintes:

- a) **distribuição de créditos entre os semestres;**
- b) **diversidade de opções em disciplinas optativas;**
- c) **existência de disciplinas, que contemplem a formação básica em história, filosofia e metodologia da ciência;**
- d) **número de créditos em estágio curricular na área específica;**
- e) **equilíbrio entre disciplinas teóricas e práticas/experimentais;**
- f) **sistema de requisito.**

O **“Indicador de adequação da área de conhecimento minoritária ao profissional proposto pelo Curso”** mostrou que, de uma maneira geral, as áreas de conhecimento minoritárias são **adequadas** ao perfil do profissional pretendido.

Os docentes dessas áreas minoritárias apresentam algumas **sugestões** para superar os problemas existentes:

- a) **introdução de disciplinas optativas, que possibilitem o desenvolvimento da parte prática de disciplinas obrigatórias;**
- b) **introdução de uma disciplina obrigatória que focalize o desenvolvimento humano da 1ª. e 2ª. infâncias (pré-escolar e escolar);**
- c) **subdivisão dos conteúdos abordados na disciplina “Nutrição e Dietética” em uma parte básica (o estudo dos alimentos) e uma parte aplicada (a terapia pelos alimentos) e, exigindo a disciplina conhecimentos de Bioquímica e Fisiologia para a parte básica e de Genética e Patologia para a aplicada, desenvolvimento das duas partes respectivamente, no 3º. e 5º. períodos;**
- d) **oferecimento da disciplina Fisiologia especificamente para o Curso de Enfermagem, com enfoques determinados e, talvez, alteração do número de créditos;**

e) oferta da disciplina “Introdução à Psicologia” a partir do 5º semestre.

Os alunos egressos avaliam como **satisfatória** a **organização do currículo**, no que se refere a sequencialidade e harmonia.

3.2- Disciplinas do Curso

3.2.1- Objetivos

Analisando os objetivos propostos por todas as disciplinas do curso, a CAC avalia que os objetivos propostos pelas diferentes disciplinas se distanciaram dos objetivos definidos pelo perfil proposto na última reformulação, pelos seguintes motivos:

- mudança da realidade dos serviços utilizados como campo de estágio;
- mudanças das práticas de saúde e de enfermagem;
- mudança de docentes que ministram as disciplinas.

Isto gerou uma modificação das características das disciplinas da proposta original. Por um lado, esse distanciamento foi positivo pois permitiu que muitas discussões fossem incorporadas às disciplinas. Por outro lado, algumas dificuldades não conseguiram ser superadas como foi o caso de Fundamentos de Enfermagem, “extinta” deste currículo e oficialmente, mas não “de fato”, incorporado em outras disciplinas. Isto acarretou uma sobrecarga no ensino de técnicas na área hospitalar, sem no entanto ter carga horária suficiente para ensino desta modalidade.

Pelo “**Grau de coerência entre os objetivos propostos e o profissional que o Curso quer formar**”, os docentes tanto das áreas majoritárias como minoritárias avaliam essa coerência como **satisfatória**.

O(s) docente(s) de uma área minoritária propõe(m) a **implantação de uma Coordenação das Licenciaturas**, que, no caso do Curso, trabalharia no sentido de que os objetivos e o planejamento das disciplinas, específicas e das

disciplinas pedagógicas fossem integrados.

Através do **“Grau de oportunidade que os alunos têm tido de conhecer os objetivos da maioria das disciplinas do Curso”**, as turmas de alunos avaliam que essa oportunidade tem sido **freqüente**.

As turmas de alunos informam que têm obtido essas informações através do plano de curso, cronogramas, ementas entregues no primeiro dia de aula pela maioria dos profissionais; estágios; disciplinas da área de saúde; aula inaugural; informações da Coordenação de Curso, dos professores e alunos que cursaram as disciplinas.

Essas mesmas turmas fazem as seguintes **sugestões** para melhorar o conhecimento dos objetivos das disciplinas pelos alunos:

- a) **divulgação maior desses objetivos;**
- b) **preocupação em especificar melhor no caso de algumas disciplinas, uma vez que a apresentação tem sido feita de forma muito ampla;**
- c) **aumento da interrelação entre teoria e prática, favorecendo o conhecimento maior dos objetivos.**

Com relação aos objetivos das disciplinas uma turma de alunos coloca: “Alguns professores expõem os objetivos e os alcançam, outros não os mostram”.

3.2.2. Ementas e programas

Por meio do **“Indicador de satisfação com o conteúdo das disciplinas do Curso”**, a CAC avalia esse conteúdo como **satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador o avaliado mais **negativamente**, no nível mediano, é o da **integração entre os conteúdos propostos nas diferentes disciplinas**.

Através do **“Indicador de satisfação com o conteúdo das**

disciplinas da área”, os docentes das áreas majoritárias e os de áreas minoritárias fazem a mesma avaliação geral da CAC, considerando esse conteúdo **satisfatório**.

Os docentes das áreas majoritárias avaliam mais **negativamente**, também no nível mediano, **o mesmo aspecto apontado pela CAC** e mais dois outros, quais sejam: **a articulação dos conteúdos abordados com o processo histórico de construção do conhecimento na área e a abrangência de conceitos fundamentais na área**.

Analisando o **equilíbrio** de contribuições das várias **áreas de conhecimento**, a CAC, as turmas de alunos atuais e os alunos egressos se posicionam como segue, com relação à existência ou não de áreas mais e menos prestigiadas no Curso:

Avaliadores	Existência de áreas mais prestigiadas	Existência de áreas menos prestigiadas
CAC	Não	Não
Alunos	Sim - 97%	Sim - 68%
Atuais	Não - 3%	Não - 32%
Alunos	Sim - 69%	Sim - 64%
Egressos	Não - 31%	Não - 36%

Os alunos atuais apontam as seguintes áreas como as **mais prestigiadas** do Curso por ordem decrescente: **Anatomia e Fisiologia (38%), Saúde Pública e Comunitária (36%), Enfermagem Médico-Cirúrgica e Obstetrícia (13%), Especializações da Enfermagem em geral (7%), Bioestatística (3%), Genética (2%), Enfermagem do Trabalho (1%)**.

Esses mesmos alunos indicam como áreas **menos prestigiadas** no Curso as destacadas na Tabela 6

Tabela 6

Áreas menos prestigiadas do Curso, na visão dos alunos participantes da avaliação

Áreas	Percentual de indicações
Assistência de Enfermagem	
Clínica e Hospitalar	43%
(Pronto Socorro e UTI)	22%
Saúde do Trabalhador	8%
Saúde do Escolar	4%
Saúde da Criança	2%
TOTAL	57%
Ciências Biológicas	
Farmacologia	10%
Bioquímica e Biofísica	6%
Microbiologia	4%
Parasitologia	2%
TOTAL	22%
Ciências Humanas	
Psicologia	9%
Sociologia	9%
TOTAL	18%
Fundamentos da Enfermagem	
Nutrição e Dietética	12%
Saúde Pública	2%
Bioestatística	2%
TOTAL	16%
Administração em Enfermagem	
Administração	2%
TOTAL	2%

* Observação: O total de indicações ultrapassa 100% por terem ocorrido indicações múltiplas.

Os alunos atuais ressaltam as seguintes **conseqüências** para a existência de áreas **mais e menos prestigiadas** no Curso:

Positivas

- a) formação boa nas áreas mais prestigiadas;
- b) preparo melhor e maior adequação ao mercado de trabalho.

Negativas

- a) comprometimento da formação básica geral, uma vez que áreas importantes para a enfermagem, como Nutrição e Bioquímica, não têm no Curso a necessária atenção;
- b) prejuízo de outras disciplinas quando a exigência nas mais prestigiadas é excessiva, empobrecendo algumas disciplinas e acarretando o despreparo profissional em algumas áreas;
- c) deficiência séria particularmente na área clínica-hospitalar;
- d) experiência prática inadequada, uma vez que as práticas são poucas na área hospitalar e se concentram na área de saúde pública;
- e) repetição de conteúdos e procedimentos nas áreas excessivamente valorizadas;
- f) aumento do tempo de integralização curricular;
- g) diminuição de oportunidades no mercado de trabalho, por dificuldade de atuar nas áreas menos prestigiadas;
- h) criação de um clima de medo entre os alunos pela exigência excessiva de certas áreas, o que compromete a interação professor-aluno e prejudica a aprendizagem;
- i) desmotivação nos alunos que têm interesse pelas áreas menos prestigiadas.

Os alunos ressaltam as seguintes **consequências** da existência de áreas **mais e menos prestigiadas** no curso:

- a) desmotivação dos alunos que não se identificam com as áreas mais prestigiadas;
- b) prejuízo para os que vão trabalhar nas áreas menos privilegiadas (falta de visão, de conhecimentos básicos e de prática profissional);
- c) perda de espaço no mercado de trabalho;
- d) falta de conhecimento e experiência na área hospitalar;
- e) subvalorização da Licenciatura pelas próprias circunstâncias e pelos próprios alunos.

Analisando a situação de suas **áreas específicas**, 50% dos docentes de áreas majoritárias são de opinião que há áreas mais prestigiadas no Curso e 50% também que há áreas menos prestigiadas.

Esses docentes identificam as **áreas mais prestigiadas** com as **Especializações da Enfermagem** e as **menos prestigiadas** as que não são reforçadas pelo modelo de saúde vigente: **Administração em Saúde e Saúde Pública**.

Uma **conseqüência** é apontada pelos docentes para a existência de áreas mais prestigiadas: **o prejuízo à formação que deve ser mais geral, sem incentivo às especialidades**.

Com relação ainda às áreas que contribuem para o Curso, a CAC faz a análise transcrita a seguir:

“Se dividirmos as disciplinas profissionalizantes do Currículo vigente da Enfermagem em duas grandes áreas: comunitária e hospitalar, temos o seguinte:

Tabela 7

Classificação das disciplinas do Curso nas categorias comunitária e hospitalar

ÁREA	DISCIPLINA	Nº. DE CRÉDITOS POR DISCIPLINA	TOTAL DE CRÉDITOS ÁREAS
Comunitária	Introdução à Enfermagem	4	50
	Enf. na Saúde do Escolar e Família	6	
	Introdução à Saúde Pública	6	
	Enfermagem na Saúde da Criança	4	
	Enfermagem na Saúde do Trabalhador	6	
	Enfermagem na Saúde do Idoso	6	
	Doenças Transmissíveis à Saúde da População	8	
	Exercício da Enfermagem	2	
	Enfermagem Obstétrica 1	4	
Enfermagem Ginecológica	4		
Hospitalar	Enfermagem Médico-Cirúrgica 1	14	60
	Enfermagem Médico-Cirúrgica 2	12	
	Enfermagem Obstétrica 2	6	
	Enfermagem Neonatológica	4	
	Enfermagem Pediátrica	6	
	Administração Aplicada à Enfermagem	10	
	Exercício Psiquiátrica	8	
Comunitária e/ou Hospitalar	Estágio Profissional: Execução de Projetos		12

Tomando como ponto de referência o número de créditos, há uma maior concentração na área hospitalar. No entanto, esta análise não é suficiente para afirmar que esta área é mais prestigiada. Apesar disso, parece que as dificuldades já apontadas no aprendizado da área clínico-hospitalar repercutem negativamente no preparo do aluno para essas áreas. Tomando como referência os conteúdos, trabalhados na disciplinas do curso, não podemos afirmar, com certeza, que há áreas mais ou menos prestigiadas.

Parece que esta divisão em áreas comunitárias e hospitalar fragmenta os conteúdos, tornando-os muitas vezes, repetitivos. Acreditamos que a falta de entrosamento entre as áreas é responsável por essa distância. Além disso, parece haver uma predominância dos conteúdos voltados para a assistência, em detrimento de questões mais globais como, por exemplo, aspectos administrativos, epidemiológicos ou sociais”.

Os alunos egressos avaliam que os **conteúdos teóricos** das disciplinas são **articulados com questões concretas/problemas atuais/realidade profissional**.

Para melhorar essa articulação, os egressos apresentam as seguintes **sugestões:**

- a) **aprofundamento das atividades práticas (equipamentos, UTI, etc.) e colocação dos alunos para vivenciar atividades inerentes à profissão;**
- b) **melhoria do campo de estágio e das vivências;**
- c) **realização de visitas a locais mais diversificados;**
- d) **atualização de acordo com a realidade de São Paulo-capital, comprometida pelo fato do Curso ser dado no interior;**
- e) **exploração de assuntos de interesse da área.**

Avaliando outros aspectos relativos ao conteúdo desenvolvido nas disciplinas da grade curricular, os docentes de áreas majoritárias chamam a atenção para a necessidade do **direcionamento das disciplinas básicas ao profissional a ser formado**.

Fazendo essa mesma avaliação, um docente de uma das áreas minoritárias coloca o que segue: **“Tem ficado muito claro, para a maioria dos alunos, os erros graves cometidos em relação à alimentação e a responsabilidade disso no desenvolvimento de situações patológicas, bem como à influência de maus hábitos no desenvolvimento de doenças, o que os tem feito refletir sobre seus comportamentos”**.

3.2.3. Estratégias docentes/atividades de alunos

Pelo “**Indicador de satisfação com o aprendizado profissional**”, a CAC, os docentes de áreas minoritárias e os alunos egressos consideram esse aprendizado **satisfatório** e os docentes de áreas majoritárias e alunos atuais **medianamente satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, tendem a ser avaliados **positivamente**, por todos, os seguintes aspectos: **planejamento de atividades e/ou serviços na área de atuação profissional, exercício de atividades características da profissão, aplicação de conhecimentos/habilidades em situações concretas e reais, comunicação com o público ou colegas acerca de atividades profissionais, planejamento e execução de projetos em equipe, utilização da literatura existente na área.**

Tendem a ser avaliadas **negativamente**, por todos, as **oportunidades de exercício autônomo de ações relacionadas à futura ocupação profissional**.

São objeto de **polêmica** as avaliações dos seguintes aspectos: **oportunidades de aprendizagem auto-dirigida e oportunidades de exercício de reflexão e crítica**.

Listando os procedimentos didáticos mais freqüentes, as turmas de alunos colocam, os seguintes, em ordem decrescente do número de indicações: **aulas expositivas/“retroexpositivas”/“monologadas”, seminários, aulas dialogadas, estudos dirigidos, aulas práticas**.

Por meio do “**Grau de satisfação dos alunos em relação aos procedimentos didáticos citados como mais freqüentes**”, as turmas de alunos se consideram **medianamente satisfeitas** com esses procedimentos didáticos. Apresentam as seguintes justificativas para isso:

- a) apesar do alto grau de qualificação que os docentes apresentam, a alguns falta didática, o que traz dificuldades de aprendizagem aos alunos;
- b) despreocupação dos docentes em promover um real interesse dos alunos;
- c) insuficiência das aulas para a aprendizagem satisfatória dos alunos, o que é conseguido quando eles têm interesse e buscam pesquisas em livros;

- d) associação de condições impróprias à aprendizagem: apresentação de muito conteúdo em pouco tempo, utilizando estratégias inadequadas, com pequena disponibilidade de material e excesso de cobrança;
- e) falta tempo para discussão quando há preocupação em apresentar muito conteúdo;
- f) excesso de aulas teóricas expositivas, demoradas, cansativas, que chegam a deixar os alunos sonolentos;
- g) ineficiência por parte dos professores, algumas vezes, ao aplicar bons métodos de ensino;
- h) dificuldade dos docentes em ajustar a escolha das estratégias didáticas a situações específicas (a tão criticada aula expositiva, se bem dada, para temas específicos pode ser satisfatória, o seminário pode ser insatisfatório por não permitir a aprendizagem por todos);
- i) “teoria é importante, porém, a prática é tão ou até mais importante” e o Curso tem deficiência de práticas; que são eficientes para a aprendizagem;
- j) aulas estimulantes “deveriam apresentar partes com uso de “slides”, diálogos e “vídeos”, o que daria maior abrangência ao conteúdo discutido”;
- l) com as estratégias utilizadas a aprendizagem tem sido satisfatória no que diz respeito às avaliações e nem tanto para a formação profissional.

As turmas de alunos apontam os seguintes **procedimentos** como **mais significativos** para a aprendizagem:

- a) os procedimentos que:
 - estimulem os alunos, prendam sua atenção;
 - prevejam participação deles;
 - se realizem com boa interação professor-alunos;
 - não exijam que “os alunos se viciem em copiar e decorar”;

- não utilizem de forma excessiva as mesmas estratégias;
 - se desenvolvam utilizando procedimentos diversificados, sem muita exposição;
 - com adequação do tempo aos conteúdos a serem desenvolvidos, evitando “corridas”;
 - com direcionamento técnico-prático dos assuntos;
 - com interação com a profissão;
 - permitem ao aluno entender e raciocinar sozinho no decorrer da aula.
- b) as aulas práticas, que são básicas para o curso, contribuem mais para a aprendizagem, uma vez que a aula se torna mais dinâmica, o que se aprende é melhor fixado e se chega a uma maior abertura de visão em relação à realidade;
- c) os projetos de pesquisa;
- d) as aulas dialogadas, que permitem aprender, discutir, ter uma visão mais ampla de determinados assuntos, forçam a atenção e, conseqüentemente, o raciocínio, contribuindo para um melhor entendimento;
- e) os estudos dirigidos, que estimulam os alunos a procurar conhecimentos, pesquisar;
- f) os seminários, que trazem novas informações, sendo eficazes quando há participação global e cobrança por parte do professor, embora tenham aspectos negativos, pois “se perde muito tempo pesquisando”, “só aprende o grupo que apresenta”; “falta preparo dos colegas que apresentam” e, conseqüentemente, os demais pouco ou nada aprendem;
- g) os seminários e estudos dirigidos complementados por explicações dos professores;
- h) as aulas expositivas apresentadas por determinados professores, capazes de motivar os alunos, organizar as idéias, organizar as transparências, confeccionar bem as mesmas, embora a maioria dessas aulas seja cansativa, não estimuladora da crítica e da

interação professor-aluno, criadora, em muitos casos, de um impasse para o aluno, que “ou anota a matéria ou presta atenção na aula”;

- i) os métodos utilizados atualmente, trabalhados por professores com melhor preparo didático-pedagógico.

As turmas de alunos enumeram os seguintes **recursos didáticos** como os mais **frequentemente usados**:

- a) retroprojektor (58% das indicações);
- b) vídeo (19%);
- c) “slides” (18%);
- d) lousa (2%);
- e) cartazes (1%);
- f) fotos (1%);
- g) apostilas (1%).

Avaliando se esses **recursos** são **significativos** para a aprendizagem, a maioria dos alunos considera que sim, mas apresenta uma série de **restrições e comentários** a respeito, que estão sintetizados abaixo:

- a) os recursos são úteis, tornam as aulas mais dinâmicas, interessantes; ajudam na aprendizagem; prendem a atenção; ilustram o que não é bem compreendido na explicação do professor;
- b) “o aspecto visual é super importante para fixar, prender a atenção”;
- c) “o uso frequente dos mesmos recursos pode desanimar os alunos”; eles precisam ser mais diversificados;
- d) “os recursos apresentam a matéria de forma resumida”;
- e) “os recursos ajudam na não perda de tempo”;
- f) “os recursos são significativos quando o professor apresenta figuras ou gráficos, mas não quando coloca conceitos”;

- g) “os recursos não são significativos para a aprendizagem; só economizam tempo e determinam “corrida””;
- h) “os recursos são indiferentes”; eles têm que ser adequados ao assunto/conteúdo e são eficazes dependendo da forma de utilização pelos professores;
- i) “a maioria dos professores fica preso a esses meios e se esquece da possibilidade de participação dos alunos, da riqueza das discussões”;
- j) “o uso excessivo do retroprojeto causa acomodação do professor, não desperta a atenção do aluno, não o estimula para a aprendizagem, possibilita que se coloque aos alunos “um monte de matéria e eles não entendem nada”;
- l) as aulas com retroprojeto são cansativas, dão sono, viciam o aluno, causam ansiedade nele e, ao final, apenas contribuem para que ele “aprenda a escrever mais rápido” embora facilitem o trabalho do professor;
- m) as aulas com retroprojeto contribuem para a aprendizagem quando as transparências são bem feitas e o professor não é apressado;
- n) há aulas que são “meras cópias de transparências” e essas transparências “não são muito legais, pois às vezes o professor nem deixa copiar a matéria e tira e os alunos ficam muito preocupados em copiar e não prestam atenção na aula” (“É difícil copiar e prestar atenção ao mesmo tempo”. Os professores deveriam distribuir “cópias das transparências, apostilas”);
- o) o “vídeo” em geral é bem empregado, é mais interessante e proveitoso para o aluno que o retroprojeto, deixa a aula mais agradável, permite que o aluno grave o que está vendo, sem precisar anotar nada;
- p) os “slides” também são positivos para a aprendizagem, permitindo a identificação de doenças apresentadas (por exemplo, as de pele).

Os docentes de uma área majoritária, avaliando **outros aspectos relativos às estratégias didáticas/atividades dos alunos**, colocam que “as atividades dos alunos no que se refere à prática são definidas em função das características dos serviços de saúde”.

Os docentes de duas áreas minoritárias, fazendo essa mesma avaliação, destacam o seguinte:

- “Dentro das condições que dispomos as estratégias didáticas são adequadas”.
- “A disciplina Psicologia da Educação 1 vem adotando a metodologia de ensino programado individualizado, visando possibilitar o ritmo próprio e o domínio dos conteúdos abordados”.

As turmas de alunos, fazendo também essa avaliação, ressaltam o uso excessivo de seminários, que somente são válidos, se bem dirigidos, e que “a parte prática deveria ser dada com muito mais ênfase... do que a parte didática”.

3.2.4- Procedimentos de avaliação

Indicando se frequência de utilização dos procedimentos de avaliação pelos professores, as turmas de alunos mencionam o uso muito freqüente das provas escritas, freqüente dos exercícios individuais, relatórios individuais de atividades práticas e relatórios em grupo de atividades práticas e muito raro de provas orais.

Identificando, nos diferentes procedimentos de avaliação, as **solicitações feitas aos alunos**, os docentes de áreas majoritárias apontam as seguintes: relatórios, estudos de caso, conhecimento dos critérios de avaliação.

Os docentes de áreas minoritárias relacionam as seguintes solicitações:

- conhecimento teórico dos assuntos;
- conhecimento teórico-prático, face às condições de seu dia-a-dia;
- compreensão da fisiologia humana e bioquímica e associação

dessas áreas com a farmacologia;

- realização de provas;
- elaboração de trabalhos sobre determinados temas, individualmente ou em grupo;
- montagem de seminários;
- realização de exercícios práticos ou teóricos, em grupo ou individualmente;
- apresentação de fichamento de textos;
- confecção de sínteses;
- execução de entrevistas;
- realização de auto-avaliação comportamental.

Pelo “Grau de coerência entre as solicitações feitas aos alunos e os aspectos trabalhados nas disciplinas”, as turmas de alunos avaliam essa coerência como mediana.

Relacionando as **solicitações feitas aos alunos** com as **exigências da formação** desse curso, os docentes das áreas minoritárias consideram que:

- pelas provas é possível avaliar a compreensão correta do conteúdo administrado;
- pelos trabalhos é possível “analisar a situação como um todo”;
- os exercícios servem para sedimentar o aprendizado de conceitos;
- pela associação das áreas de fisiologia humana e bioquímica com a farmacologia, pretende-se que os alunos compreendam a ação dos medicamentos nos sistemas fisiológicos;
- há a necessidade dos alunos aprenderem a aplicar os conhecimentos no estabelecimento de supervisão multidisciplinar e multiprofissional da população assistida;
- é preciso que os alunos se capacitem a ministrar aulas, palestras sobre os temas das disciplinas, bem como a orientar a população sobre os assuntos abordados nas situações de intervenção.

Por meio do “**Indicador de satisfação com relação aos**

procedimentos/condições de avaliação”, os docentes de áreas majoritárias e os de áreas minoritárias consideram esses procedimentos/condições **satisfatórios** e os alunos **pouco satisfatórios**.

Entre os **aspectos** incluídos nesse indicador, tendem a ser avaliados **positivamente** por todos os seguintes: **cronograma de provas/exames e exercícios, variedades de instrumentos utilizados e clareza nos critérios de avaliação**.

São **objeto de polêmica** entre os docentes e discentes, sendo avaliados **positivamente** pelos primeiros e **negativamente** pelos outros os seguintes: **retorno rápido e comentado das avaliações, constatação continuada do progresso dos alunos por mecanismos outros além de provas e eficiência dos critérios de avaliação para a aprovação ou não dos alunos**.

Analisando como os **procedimentos de avaliação** utilizados contribuem para a **superação de dificuldades do processo ensino-aprendizagem**, a CAC destaca que “o conjunto de procedimentos de avaliação utilizados pela maioria das disciplinas do Curso é muito diversificado, englobando não somente a avaliação escrita como também seminários, estudo dirigido, relatórios, possibilitando que o aluno vivencie uma avaliação contínua do seu desempenho”.

Fazendo essa mesma análise, os docentes de áreas majoritárias colocam que a contribuição se dá pela maior clareza e participação.

Os docentes de áreas minoritárias ressaltam que a contribuição para a superação das dificuldades se dá através de mecanismos tais como discussão das questões levantadas durante os seminários, após os mesmos; resposta, após correção das provas, às questões da mesma, em alguns casos alternativamente pelos vários alunos; a realização freqüente de avaliações; planejamento de novas estratégias didáticas para enfrentar as dificuldades detectadas.

As turmas de alunos salientam que algumas vezes os procedimentos de avaliação contribuem para a superação das dificuldades do processo ensino-aprendizagem, quando os professores se importam com o aprendizado dos alunos. Na maioria dos casos, não há essa contribuição: os professores não expõem as dificuldades dos alunos; não justificam os erros dos mesmos; alguns sequer deixam ver as provas e, conseqüentemente, aprender com os erros (caso de Anatomia, Fisiologia, Imunologia, Bioestatística); outros fazem críticas

destrutivas aos alunos, principalmente nos estágios práticos... Apesar dessas críticas, os alunos destacam que os docentes tentam resolver suas dúvidas.

Abaixo estão transcritas duas observações de alunos a respeito das avaliações:

“O professor deveria dar atenção especial a quem tem dificuldade, não agredir”

“Alguns criticam destrutivamente, outros não estimulam os grupos. Comentários do tipo “ninguém se sobressaiu neste grupo” não unem os colegas”

Acrescentando **outras observações** a respeito dos procedimentos de avaliação a que os alunos vêm sendo submetidos, os docentes de áreas majoritárias ressaltam a necessidade de avaliação prática em laboratório e unidades de internação; os docentes de uma das áreas minoritárias colocam que “a avaliação contínua feita com a elaboração de listas de exercícios revela que o conteúdo apresentado no dia-a-dia não é estudado de uma forma contínua, levando, então, na maioria das vezes ao excesso de conceitos não assimilados” e o(s) docente(s) da disciplina “Psicologia da Educação 1 colocam que o aluno tem oportunidades freqüentes de ser avaliado e alcançar os critérios previstos, através de freqüentes “feedbacks” fornecidos pelo professor”.

As turmas de alunos, acrescentando também outras observações, reafirmam que, na maioria dos casos, as provas teóricas dissertativas resumem os procedimentos de avaliação e, na minoria, os testes, havendo também provas práticas e fazem alguns comentários que são transcritos a seguir:

“As avaliações não permitem análise crítica das disciplinas”

“Provas sem criatividade e repetitivas não favorecem a aprendizagem do aluno”

“Falta diversidade de critérios de avaliação. Os critérios de avaliação estão muito restritos a provas escritas”.

“Nem sempre interagem teoria com a prática da vida profissional”.

“Os critérios de avaliação são superficiais, visto que praticamente se resumem em provas escritas”.

“O processo de avaliação se torna injusto devido ao pouco tempo e ao excesso de conteúdo”.

“A forma de avaliação tem que ser mais prática enquanto profissão”

“Algumas avaliações não são bem elaboradas, conseqüentemente, não avaliam o conhecimento do aluno”

“Existem algumas disciplinas que aplicam provas, porém, essas não medem o conhecimento”

“Alguns alunos não são avaliados dignamente. As provas de algumas matérias não avaliam um bom aluno. Às vezes, ele não sabe quase nada e vai muito bem numa prova”

Além dessas observações, há uma denúncia de discriminação na avaliação dos alunos na disciplina Fisiologia.

3.2.5- Bibliografia

Pelo “**Indicador de adequação da bibliografia**”, os docentes de áreas majoritárias e os de áreas minoritárias avaliam como adequada a bibliografia utilizada nas disciplinas do Curso.

Analisando a **bibliografia das várias disciplinas** do Curso, na perspectiva de sua **adequação ao perfil do profissional** a ser formado, a CAC se manifesta como segue:

“As bibliografias utilizadas pela disciplinas são diversificadas e atualizadas... Acreditamos que o perfil do profissional a ser formado proposto na última reformulação precisa ser revisto em vista das mudanças nas práticas de saúde/enfermagem dos últimos anos”.

Fazendo **outros comentários** sobre a bibliografia utilizada, os docentes de áreas majoritárias levantam a dificuldade de se manter um acervo atualizado e os de áreas minoritárias mencionam essa mesma dificuldade, destacam a dificuldade específica de se manter um acervo atualizado para um curso de graduação e esclarecem que, além dos livros indicados na bibliografia referente a suas disciplinas, lançam mão de cópias de livros mais recentes e trabalhos e teses atualizados. No caso da disciplina “Educação e Sociedade” a

Biblioteca Comunitária não dispõe das obras mínimas necessárias ao seu desenvolvimento.

3.2.6- Outros aspectos relativos às disciplinas do Curso

Por meio do “Indicador de satisfação com as disciplinas do Curso” os alunos egressos avaliam essas disciplinas como satisfatórias.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, tendem a ser avaliadas de forma satisfatória o conjunto de disciplinas básicas, o conjunto de disciplinas profissionalizantes, o conjunto de disciplinas pedagógicas e a articulação entre as disciplinas pedagógicas e as específicas da área de conhecimento predominante do curso. É considerada medianamente satisfatória a articulação entre as disciplinas básicas e as profissionalizantes.

Os alunos egressos apresentam as seguintes **sugestões** para superar os problemas detectados nas disciplinas do Curso:

- a) aumento da articulação entre as várias disciplinas/atividades do curso, especialmente as da área básica e específica;
- b) direcionamento das disciplinas pedagógicas para a área de saúde e não para o conjunto de alunos da Universidade;
- c) oferecimento de campos de estágio adequados, por exemplo, hospital-escola, uma vez que a falta deles compromete disciplinas profissionalizantes;
- d) oferecimento de campo de estágio na própria Universidade;
- e) intercâmbio em associações com outros serviços hospitalares mais próximos da realidade;
- f) aplicação com maior profundidade dos conhecimentos obtidos nas disciplinas nas áreas profissionalizantes;
- g) abordagem de tópicos mais atuais nas disciplinas básicas profissionalizantes;
- h) oferecimento semestral das disciplinas básicas para evitar atrasos em casos de reprovação;

- i) aumento da carga horária das disciplinas Anatomia, Fisiologia, Imunologia ...

Os alunos egressos consideram satisfatórios outros aspectos referentes às disciplinas do Curso, quais sejam: a regularidade de oferta de disciplinas, obrigatórias e a de optativas, o número de alunos por turma em disciplinas obrigatórias, o balanceamento entre aulas teóricas e práticas e a disponibilidade de fontes de atualização de informação indicadas pelos professores (livros, periódicos, textos etc.).

Os alunos atuais apresentam alguns(mas) **comentários/sugestões** sobre as disciplinas do Curso:

- a) “falta interação e análise crítica nas disciplinas estudadas”;
- b) “a grande maioria dos professores não estimulam a criatividade dos alunos, o que é uma pena; em nossa área deveria ser motivada a criatividade”;
- c) melhoria das aulas teóricas, tornando-se mais criativas para chamar a atenção dos alunos;
- d) estudo de algumas matérias mais a fundo, porque são mais importantes que outras;
- e) direcionamento maior de algumas disciplinas ao Curso e à área de trabalho;
- f) demonstração em algumas disciplinas como, por exemplo, Bioestatística e outras, da futura utilização do conhecimento abordado por elas, na vida profissional;
- g) transposição da realidade para os cursos;
- h) superação da repetição/perda de tempo em disciplinas, como, por exemplo, Saúde Escolar e Saúde da Criança, investindo mais na formação prática que atualmente é deficiente;
- i) diminuição dos horários de aula, que, sendo muito longos, causam desinteresse dos alunos;
- j) preocupação com a liberação de horários para estudo aos alunos, pois este estudo “incentiva, oferece conhecimento”;

- l) aumento da integração professor-aluno, que favorece a aprendizagem;
- m) melhoria dos campos de estágio que causam desestímulo particularmente em Saúde Pública;
- n) aproveitamento de serviços na área de saúde pública para estágio, como SESA de Araraquara;
- o) condensação das disciplinas da área de saúde pública;
- p) condensação das disciplinas da área de saúde comunitária;
- q) junção das disciplinas Saúde Escolar e Saúde da Criança;
- r) melhoria do estágio na área de Saúde Escolar, trabalhando com as crianças para que o aproveitamento seja melhor;
- s) melhoria da disciplina Enfermagem Médico-Cirúrgica, evitando perda de tempo em um estágio que muito pouco constrói;
- t) aprimoramento da disciplina Obstetrícia para estimular o interesse dos alunos;
- u) direcionamento da área de Obstetrícia para quem tem interesses específicos;
- v) melhoria dos investimentos no Curso, tanto no que se refere a pessoal como a recursos materiais;
- x) detalhamento maior das aulas, pois faltam livros na Biblioteca.

Avaliando também outros aspectos relativos às disciplinas do Curso, a CAC faz as seguintes considerações:

Acreditamos que as disciplinas, de um modo geral, estão mais preocupadas com o ensino de assistência do que com a abordagem de aspectos socio-econômicos. Por exemplo: as disciplinas que enfocam a mulher, abordam determinados períodos de vida da mulher - gestação, parto, e problemas ginecológicos, sem, no entanto, fazer uma análise das condições de vida da mulher, índices de mortalidade materno-infantil, etc. Deixa também de ser analisado aspectos administrativos como por exemplo do trabalho da enfermeira em asilos, hospitais psiquiátricos, diversos setores de hospitais, etc.

Outro aspecto que merece destaque é a dificuldade de recuperar as

disciplinas teórico-práticas no sistema tipo RER. A maioria das disciplinas do bloco profissionalizante tem 2/3 de sua carga horária destinada a parte prática desenvolvida através de estágios supervisionados que exigem turmas pequenas e a presença constante do docente. Estes aspectos dificultam adotar o sistema de recuperação tipo RER. Além das próprias características das disciplinas e do acompanhamento direto do docente, a própria organização dos serviços e as especificidades dos campos dificultam recuperar essa carga prática e a recuperação global do aluno.

3.3- Programas/Atividades Especiais

Através do “**Indicador de satisfação na participação em programas especiais curriculares**”, a CAC, os docentes de áreas majoritárias, os alunos atuais e os egressos avaliam essa participação como **satisfatória**.

Todos os avaliadores tendem a avaliar mais **positivamente** a **monografia de final de curso** do que o estágio curricular.

Pelo “**Indicador de satisfação na participação em programas especiais complementares**”, a CAC, os docentes de áreas majoritárias e os alunos egressos consideram essa participação **satisfatória** e os alunos atuais **pouco satisfatória**.

Entre os **aspectos incluídos nesse indicador**, tendem a ser avaliados **positivamente** por todos a **iniciação científica**, a **monitoria em disciplinas** e as **atividades regulares de extensão**.

São **objeto de polêmica**, sendo avaliados positivamente por alguns e negativamente por outros, o **estágio complementar** e o **treinamento**. O Curso não possui o Programa Especial de Treinamento (PET/CAPES).

Utilizando o “**Indicador de satisfação na participação de atividades especiais complementares**”, a CAC, os docentes de áreas majoritárias e as turmas de alunos avaliam essa participação como **medianamente satisfatória** e os alunos egressos como **satisfatória**.

Tende a ser **positivamente** avaliada a participação em **palestras/debates/mesas redondas e correlatos; congressos/simpósios/seminários e correlatos; visitas/excursões/estudos do meio e correlatos; atividades individualizadas ou em pequenos grupos, sob orientação e disciplinas eletivas.**

Tende a ser **negativamente** avaliada a participação em **cursos de língua estrangeira extra curriculares e cursos de informática extra curriculares.**

É **objeto de polêmica** a participação em **estudos/atividades multidisciplinares.**

A CAC informa que o Curso não recebe estudantes através do **Programa de Estudantes-Convênio MEC/DCT (PEC).**

As turmas de alunos apresentam alguns **comentários** sobre os programas/atividades especiais, que são transcritos a seguir:

“Falta intercâmbio entre universidades com a mesma carreira”

“Falta intercâmbio com outras universidades devido à falta de verba distribuída aos Centrinhos”

“Os alunos são mal informados a respeito de atividades e programas especiais”

“Temos poucas oportunidades de fazer cursos extra-curriculares”

“Curso de Informática deveria ter mais vagas para os alunos mais antigos também poderem participar”

4- FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTEXTO SOCIAL

4.1- Formação Geral

Pelo “**Indicador de satisfação com relação ao desenvolvimento de atitudes/ /habilidades/competências**”, a CAC e as turmas de alunos avaliam esse desenvolvimento como **medianamente satisfatório** e os docentes de áreas majoritárias e alunos egressos como **satisfatório**.

Os **aspectos incluídos nesse indicador** são os seguintes: **espírito crítico; autonomia na busca de informações; identificação de problemas relevantes para investigação; proposição de soluções para problemas de intervenção e/ou pesquisa; desenvolvimento da curiosidade, da inquietação, do questionamento; prazer/motivação com as atividades realizadas ou por realizar; preocupação com exatidão e o rigor das ações; desenvolvimento de padrões éticos e compromissos sócio-políticos; domínio de conhecimentos específicos necessários à atuação profissional; capacitação para iniciativas de ação profissional; preparo para o confronto com a realidade social e percepção das diferentes possibilidades de atuação profissional.**

Descrevendo as **condições criadas** para o desenvolvimento de atitudes/habilidades/ /competências no Curso, a CAC se manifesta como segue:

“As disciplinas procuram no decorrer das situações vivenciadas estimular o aluno a compreender e propor soluções para os problemas identificados. Muitos deles acabam por ser temas para pesquisa na disciplina “Estágio Profissional” execução de projetos. Há uma grande preocupação em formar um profissional com conhecimentos específicos de enfermagem capaz de alcançar autonomia e segurança nas ações executadas”.

Descrevendo essas mesmas condições, os docentes de áreas majoritárias colocam as seguintes:

- primeiras experiências na área hospitalar;
- desenvolvimento teórico associado à prática;
- elaboração de estudos de caso e relatórios;
- abordagem de uma metodologia de assistência de enfermagem.

Algumas turmas de alunos descrevem as condições para o desenvolvimento do conjunto das atitudes/habilidades/competências e outras especificam as condições para cada uma delas.

No primeiro caso são relacionadas as seguintes:

- a) oportunidade no Curso como um todo de receber uma formação crítica, discutindo ética, problemas sociais, educacionais e outros;
- b) realização de estágios práticos supervisionados e de observação;
- c) participação de aulas expositivas, práticas e dialogadas;
- d) envolvimento em discussões em grupo;
- e) confecção de relatórios;
- f) possibilidade de contato com textos abrangentes relacionados a determinados assuntos;
- g) acesso a livros disponíveis na ampla Biblioteca;
- h) incentivo ao conhecimento novo por parte da maioria dos professores;
- i) estímulo/colaboração dos professores no desenvolvimento de determinados assuntos;
- j) possibilidade de diálogo com um número restrito de professores (muitos não são acessíveis);
- k) comentários e sugestões em geral.

Além de descrever as condições, as turmas de alunos colocam alguns comentários, que são transcritos a seguir:

“Até o momento o Curso vem desenvolvendo essas atitudes/habilidades/competências destacadas”.

“Com o decorrer do Curso, os alunos passam a aprender como lidar com as situações e procuram melhorar mais seu desempenho, principalmente quando possuem habilidades para tal”

“Dependendo da vontade do aluno, no decorrer do Curso, ele passa a ter uma visão mais ampla e assim cria um espírito crítico, identifica problemas, tenta buscar mais informações etc.”

As turmas que especificam as condições para cada atitude/habilidade/competência colocam o que está sintetizado no quadro abaixo:

Atitude/Habilidade/Competência	Condições para o Desenvolvimento
Autonomia na busca de informações	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de material didático, exigindo procura na Biblioteca
Identificação de problemas relevantes para investigação	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de alguns professores de estimular a detecção de problemas pelos alunos • Realização de estágio
Proposição de solução para problemas de intervenção e/ou pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de estágio
Comprometimento com o avanço do conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Procura de atualização individual • Busca de mais informações
Desenvolvimento da curiosidade, da inquietação, da dúvida	<ul style="list-style-type: none"> • Colocação de perguntas durante as aulas expositivas
Prazer/motivação com as atividades realizadas ou por realizar	<ul style="list-style-type: none"> • Gosto pela profissão
Preocupação com a exatidão e o rigor de suas ações	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com a profissão • Compromisso com a(o) população/cliente/paciente • Exigência, nas atividades técnicas, de rigor, no sentido de fazer tais atividades o mais corretamente possível • Preocupação com os resultados • Aquisição de conhecimentos • Obtenção de nota melhor para aprovação
Desenvolvimento de padrões éticos e de compromissos sócio-políticos	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunidade de vivências
Domínio de conhecimentos específicos necessários à atuação profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunidade de adquirir esse conhecimento • Decisão de que tipo de profissional se pretende ser, “bom” ou “não”
Percepção das diferentes possibilidades de atuação profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de estágio • Contato com a diversidade de disciplinas do Curso

Uma das turmas de alunos ressalta que, nas atividades técnicas, não há sincronismo, tendo em vista que cada professor executa a sua técnica e considera a sua forma de fazer a mais correta.

Os alunos egressos, descrevendo também as condições criadas para o desenvolvimento de atitudes/habilidades/competências, mencionam as seguintes:

- a) oportunidade de contato com diferentes realidades de convívio com outros profissionais, de envolvimento direto com a população;
- b) enfrentamento de dificuldades em estágios dentro e fora do hospital e também na Universidade, adquirindo uma visão da realidade da saúde no Brasil;
- c) estímulo da Universidade ao desenvolvimento do senso crítico e à busca de novos conhecimentos;
- d) possibilidade de intercâmbio entre universidades;
- e) planejamento de condições por parte do Curso, favorecendo o crescimento gradativo dos alunos;
- f) supervisão segura dos professores;
- g) incentivo dos professores;
- h) transmissão de seriedade por certos docentes;
- i) exigência de organização e disciplina pelos docentes;
- j) liberdade de pensamento e de expressão;
- k) respeito mútuo entre alunos e docentes;
- l) coleguismo;
- m) amadurecimento natural;
- n) iniciativa própria do aluno;
- o) cumplicidade dos alunos com a profissão;
- p) busca de atualização por parte dos alunos.

Utilizando o “**Indicador de satisfação com a articulação do Curso com as áreas de pós-graduação, pesquisa e extensão**”, a CAC e os docentes de áreas majoritárias avaliam essa articulação como **satisfatória** e os alunos atuais como **medianamente satisfatória**.

Descrevendo as **condições** em que se dá a articulação do ensino de graduação com as outras áreas, a CAC se pronuncia como segue:

“A disciplina: Estágio Profissional: execução de projetos, os trabalhos de iniciação científica, a bolsa de treinamento, etc. estimulam o aluno

para a pesquisa. Muitos trabalhos de pesquisa e extensão se articulam como campo de estágio. Dessa forma, o departamento tenta manter sua continuidade no desenvolvimento de suas ações”.

Pelo “**grau de satisfação com a interação entre ensino, pesquisa e extensão**”, os alunos egressos avaliam essa interação como **satisfatória**.

Por meio do “**grau de integração do conjunto de atividades do Curso**”, a CAC e os docentes de áreas majoritárias avaliam essa integração como **satisfatória** e as turmas de alunos como **medianamente satisfatória**.

Os alunos egressos consideram a **articulação entre disciplinas básicas e profissionalizantes** como **medianamente satisfatória**.

Esses alunos egressos apresentam as **sugestões** para superar os problemas de fragmentação:

- a) **trabalho conjunto dos docentes, visando a integração da área básica com a profissionalizante;**
- b) **direcionamento das disciplinas pedagógicas para a área de saúde;**
- c) **aplicação dos conhecimentos adquiridos nas várias disciplinas na área profissionalizante.**

Pelo “**grau de satisfação com a compatibilidade entre as atividades acadêmicas e as esportivas, sociais, culturais e políticas**”, os docentes de áreas majoritárias e os alunos egressos avaliam essa compatibilidade como **satisfatória**, a CAC como **medianamente satisfatória** e as turmas de alunos como **pouco satisfatória**.

A CAC apresenta as seguintes **sugestões** para garantir essa compatibilidade:

- a) Estudar a possibilidade de estipular uma carga horária da disciplina para estudo, e neste sentido, incluir como horário livre.
- b) Estudar a possibilidade da disciplinas da área hospitalar utilizarem a carga horária a mais de estágio (início 7:00h, término 12h ou mais, ou seja, 5 horas de atividades práticas) como horário livre para o aluno.

- c) Oferecimento de Cursos de Extensão com conteúdos mais atualizados ou mais especializados.

A CAC coloca, em paralelo, as dificuldades que enfrentaria para implementar essas sugestões:

- a) como viabilizar o aumento de horas para o nosso currículo (500h a mais) com atividades extra-curriculares passíveis de crédito?
- b) a situação do quadro de docentes x acréscimo de disciplinas do currículo novo x qualidade de ensino.
- c) algumas disciplinas, como por exemplo Médico-Cirúrgica I e II, têm um conteúdo grande e encontram dificuldade em deixar carga horária livre para o aluno, já que a consolidação de sua formação acontece em campo de estágio.
- d) como viabilizar cursos de extensão com o atual quadro de docentes?

As turmas de alunos fazem as **sugestões** seguintes, no sentido de garantir essa compatibilidade:

- a) **avaliação da grade curricular do Curso;**
- b) **mudança da grade curricular, incluindo atividades culturais, sociais, esportivas e políticas;**
- c) **distribuição adequada e menos cansativa da carga horária por semestre e no Curso, sem prejuízo do tempo e da formação, considerando inclusive o grau de dificuldade das disciplinas;**
- d) **diminuição ou organização da carga horária/créditos;**
- e) **melhor aproveitamento do horário, com compactação de aulas;**
- f) **previsão de horário disponível para integração no próprio Curso, com outros cursos, com outras universidades/instituições e para haver condições para participar das atividades de diferentes naturezas;**

- g) **flexibilização do horário;**
- h) **realização de maior número de atividades esportivas, culturais, sociais e políticas na Universidade;**
- i) **incentivo à participação dessas atividades;**
- j) **melhor divulgação dessas atividades;**
- k) **colocação das atividades em horários que todos possam assistir ou dispensa de aula para isso.**

Os alunos egressos apresentam as seguintes **sugestões** para garantir essa compatibilidade:

- a) **promoção de mais atividades culturais, políticas, sociais e esportivas;**
- b) **promoção de integração entre diferentes cursos;**
- c) **colocação de algumas das atividades especificadas no item acima como obrigatórias no currículo;**
- d) **organização da carga horária de forma a garantir maior tempo disponível para participar dessas atividades;**
- e) **incentivo maior à participação dessas atividades.**

Através do “**Indicador de participação na política estudantil**”, a CAC avalia essa participação como **insatisfatória**, os docentes de áreas majoritárias e as turmas de alunos como **pouco satisfatória** e os alunos egressos como **medianamente satisfatória**.

Por meio do “**Indicador de participação dos alunos em eventos científicos**”, a CAC e as turmas de alunos avaliam essa participação como **medianamente satisfatória** e os docentes de áreas majoritárias e alunos egressos como **satisfatória**.

Pelo “**Indicador de participação dos alunos em eventos culturais**”, a CAC avalia essa participação como **pouco satisfatória**, as turmas de alunos como **medianamente satisfatória** e os docentes de áreas majoritárias e alunos egressos como **satisfatória**.

Os alunos egressos apresentam as seguintes **causas** para a sua não/pequena participação de atividades políticas, culturais/artísticas e científicas:

- a) descrença no que se refere a Diretório/Centro Acadêmico;
- b) falta de informações ou descaso a respeito de órgãos colegiados, eventos culturais/artísticos e eventos científicos;
- c) desarticulação dessas atividades da realidade estudantil;
- d) falta de número significativo de eventos;
- e) pequena integração entre os cursos da Instituição;
- f) falta de horários disponíveis para participar.

Esses mesmos alunos egressos enumeram como **principais transformações** pelas quais passaram sob influência do Curso as seguintes:

- a) aquisição da capacidade de ver as pessoas de outro modo, respeitá-las, dar-lhes mais valor, não as vendo como simples objetos, mas como seres humanos que necessitam de amor, amizade, promoção e saúde para viverem bem;
- b) maior consciência do que é a enfermagem, qual é a sua função e o seu grau de importância;
- c) amadurecimento profissional;
- d) desenvolvimento da iniciativa e da capacidade de enfrentamento de problemas da prática profissional;
- e) aquisição de maior responsabilidade;
- f) aprendizado da busca de informações/conhecimentos necessários à atuação profissional;
- g) aquisição da consciência da necessidade de contínuo aprofundamento profissional;
- h) desenvolvimento da liberdade para agir e defender um ideal;
- i) aquisição de confiança e atenção no trabalho;
- j) ampliação da visão crítica e aprendizado da “importância do espírito crítico para poder avaliar as necessidades, principalmente quando a sua concretização está ainda distante”;
- k) desenvolvimento de “malícia” no contato com a “verdadeira realidade”;

- l) amadurecimento como pessoa, não só do ponto de vista psicológico, mas no que se refere ao crescimento social, cultural, financeiro ...

As turmas atuais apontam as seguintes **transformações** sob influência do Curso:

- a) melhoria no modo de enxergar a profissão;
- b) amadurecimento quanto aos objetivos do Curso e a postura profissional;
- c) aprendizado das possibilidades de atuação, em diversos locais, e dos papéis diferenciados do pessoal de enfermagem;
- d) desenvolvimento de interesse pelas diversas áreas de atuação profissional;
- e) envolvimento com o Curso que, de início, não correspondia à profissão escolhida, que era a de fisioterapeuta;
- f) desenvolvimento de uma visão mais humanitária da área;
- g) aquisição de conhecimentos para atuar com saúde-doença;
- h) amadurecimento pessoal;
- i) aprendizado de respeito;
- j) aprendizado de tolerância na lida com crianças;
- k) maior facilidade de analisar as pessoas;
- l) maior perspicácia em identificar as necessidades de uma pessoa;
- m) aprendizado de como se expressar melhor verbalmente dentro de um grupo grande;
- n) desenvolvimento da capacidade de dar mais valor ao que se tem ao se deparar com estudantes muito carentes;
- o) obtenção de informações muito úteis.

4.2- Formação Científica

Tanto a CAC como os docentes de áreas majoritárias afirmam que

as disciplinas do Curso contemplam a formação científica dos alunos.

A CAC afirma que essas disciplinas se caracterizam por dar noções sobre o método científico, abordando os diferentes tipos de pesquisa para que o aluno possa desenvolver um trabalho de atuação e de intervenção na área de sua escolha.

Os docentes de áreas majoritárias esclarecem que essas disciplinas se caracterizam pela utilização do método científico para o seu desenvolvimento.

Esses mesmos docentes colocam que a formação científica em suas respectivas áreas está ocorrendo através da participação em atividades de pesquisa, extensão e treinamento, com a elaboração de trabalhos e a realização de pesquisa bibliográfica.

Utilizando o “**Indicador de satisfação com o aprendizado para a pesquisa**”, a CAC, os docentes de áreas majoritárias, os docentes de áreas minoritárias e os alunos egressos avaliam esse aprendizado como **satisfatório** e as turmas de alunos como **medianamente satisfatório**.

Entre os **aspectos incluídos nesse indicador**, tendem a ser avaliados **positivamente o planejamento e execução de projetos em equipe e a utilização da literatura existente na área**.

São **objeto de polêmica**, sendo avaliados positivamente por alguns e negativamente por outros, os seguintes aspectos: **participação de pesquisas, produção de trabalho ou relatório baseado em pesquisa, oportunidade de aprendizagem auto-dirigida, oportunidade de exercício de reflexão e crítica**.

4.3- Formação Recebida nos Cursos de Licenciatura ou de Licenciatura/Bacharelado

A CAC, os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos avaliam que o Curso **prepara** de forma satisfatória **profissionais com formação ampla** que possibilita o exercício de várias atividades profissionais, com **formação especializada** para desempenhar o **trabalho técnico** exigido pelo mercado atual e com **formação** suficiente para o exercício da **docência no 1º e 2º graus**.

No que diz respeito ao **preparo para a pesquisa** na área de conhecimento predominante no Curso, os docentes avaliam que o preparo é

medianamente satisfatório e os alunos que é **pouco satisfatório**, da mesma forma que o preparo para a pesquisa na área de educação.

O preparo para a **docência no ensino superior** é **objeto de polêmica** entre os vários avaliadores.

A CAC acrescenta o seguinte comentário a respeito da formação de profissionais pelo Curso:

“O curso forma profissionais preparando-os com conhecimentos essenciais para atuar em várias áreas do mercado de trabalho atual. O aluno tem uma noção básica de pesquisa embora não tenha ênfase na área de pesquisa e docência. Entendemos que o curso deve formar o enfermeiro generalista com formação ampla para o exercício de várias atividades profissionais”.

As turmas de alunos, avaliando o direcionamento do Curso, apresentam as seguintes **sugestões**:

- a) **direcionamento da Licenciatura especificamente para a enfermagem, pois, isto não ocorrendo, tal habilitação é desmotivante para os alunos;**
- b) **estímulo pela Instituição ao enfermeiro para atuar na área de Licenciatura, vendo-o como educador;**
- c) **apoio a atividades educacionais pelo Curso;**
- d) **alocação dos professores em disciplinas que correspondam à sua formação;**
- e) **colocação como responsáveis pelas disciplinas apenas os docentes com doutorado.**

Através do “**Indicador de satisfação referente à formação pedagógica**”, a CAC avalia essa formação como **satisfatória** e os docentes de áreas majoritárias e turmas de alunos como **medianamente satisfatória**.

Entre os **aspectos incluídos nesse indicador**, o avaliado mais **negativamente** por todos é o da **articulação** entre a **formação pedagógica e a específica da área de conhecimento predominante do Curso**. Também é considerada apenas **medianamente satisfatória** por todos a **compatibilidade** entre a **formação pedagógica e as condições para atuação na realidade educacional vigente**.

Os alunos egressos avaliam como satisfatório(a) o conjunto de disciplinas pedagógicas e a articulação entre essas disciplinas e as específicas.

Esses alunos egressos apresentam as seguintes **sugestões**:

- a) **interligação maior entre as disciplinas de diferentes naturezas do Curso;**
- b) **direcionamento da formação pedagógica para a área de saúde;**
- c) **abordagem de tópicos mais atuais nas disciplinas básicas profissionalizantes.**

As turmas de alunos apresentam ainda as seguintes **sugestões** para a melhoria da Licenciatura:

- a) **atuação dos alunos junto à comunidade;**
- b) **ensino adequado**, pois “os cursos de licenciatura são péssimos”.

4.4- Formação e Exercício Profissional

4.4.1- Análise da adequação do Curso ao profissional proposto

Através do “**Indicador de adequação do Curso ao profissional que se pretende formar**”, a CAC avalia essa adequação como **medianamente satisfatória** e os docentes das áreas majoritárias como **satisfatória**.

A CAC e os docentes de áreas majoritárias tendem a concordar na indicação dos aspectos mais e menos positivos da adequação do Curso ao perfil profissional. Assim, avaliam como **positivos** os seguintes aspectos: **compatibilidade entre o grau de especialização das disciplinas e a formação generalista**, a **compatibilidade da seleção das disciplinas do Curso com o profissional proposto**, a **articulação entre teoria e prática no Curso** e a **adequação das disciplinas profissionalizantes às necessidades formativas**. Avaliam como **negativa** a **integração entre as disciplinas básicas e as profissionalizantes**. Consideram **medianamente satisfatória**, a **adequação das disciplinas básicas às necessidades formativas** e a **adequação de atividades**

opcionais (disciplinas, palestras, cursos, estágios etc.) à **atualização dos alunos e ao atendimento de interesses mais específicos.**

Os alunos egressos avaliam como satisfatória a adequação do currículo ao perfil do profissional tal qual eles o percebem.

Analisando a **opção fundamental do Curso** e indicando **eventuais necessidades de reformulações**, a CAC coloca o que segue:

“A opção fundamental do curso parece ser o mercado de trabalho atual e em parte atende o mercado emergente e as necessidades sociais do mercado.

Há necessidade de reformulações para atender às necessidades emergentes como, por exemplo, o mercado de trabalho com idosos, as necessidades sociais como o mercado de trabalho com o escolar e família. Articular o perfil profissional a um mercado de trabalho atual, preparando técnica e politicamente os alunos”.

Nesse mesmo sentido, os docentes de uma área majoritária afirmam que a formação é dirigida ao mercado atual e os de outra que essa formação contempla as necessidades sociais.

Esses docentes apontam a necessidade de reformulações, sem, todavia, indicar o sentido das mesmas.

As turmas de alunos, em sua maioria, consideram que o Curso forma profissionais para o mercado atual. Um número significativo avaliam que o Curso forma profissionais para o atendimento das necessidades sociais/saúde pública/saúde preventiva e um número menor é de opinião que o Curso forma profissionais para o mercado emergente ou para o mercado atual.

Esses alunos atuais, em sua maioria, defendem a necessidade de **reformulações** e apresentam as seguintes **sugestões**:

- a) **maior ênfase na parte clínica-hospitalar, já que o mercado é maior nessa área e nela há chances de ascensão financeira;**
- b) **abordagem de “mais áreas principais no mercado de trabalho” ;**
- c) **interação do Curso com indústrias/hospitais maiores, estatais ou não/instituições de todos os tipos, em que o enfermeiro possa atuar;**

- d) **introdução de estágios (remunerados) em indústrias e em outras áreas;**
- e) **melhoria da prática;**
- f) **introdução de disciplinas como Inglês e Informática.**

Um número significativo de alunos levanta a necessidade do reconhecimento maior do profissional enfermeiro.

Os alunos egressos têm também opiniões diferenciadas sobre o relacionamento do Curso e, em ordem decrescente de número de indicações, opinam que o Curso forma profissionais para o mercado atual, para o mercado emergente, para as várias atuações/atendimento a necessidades sociais.

Esses egressos apresentam as seguintes **sugestões** para **reformulação**:

- a) aproximação maior do aluno da realidade profissional;
- b) realização de atualizações no Curso para melhor atendimento a essa realidade;
- c) fornecimento de embasamento mais profundo para as mudanças na estrutura da profissão futura;
- d) maior vivência, com maior carga horária de estágios supervisionados e com um campo que ofereça mais e melhores oportunidades;
- e) direcionamento maior para a área hospitalar;
- f) incentivo à pesquisa pelos alunos;
- g) abordagem de “mais áreas principais no mercado de trabalho”.

Um dos alunos egressos faz o seguinte comentário:

“Se houvesse um hospital ligado à Universidade ou Curso de Medicina, a visão seria melhor”.

Analisando as **contribuições** que o Curso está dando no sentido de formar o profissional proposto, a CAC se pronuncia como segue:

“O curso tem contribuído no sentido de formar um profissional

generalista com algumas deficiências em atividades hospitalares mais complexas, devido às peculiaridades do campo de estágio disponível em São Carlos.

Faltam opções de complementação, aperfeiçoamento e especialização após a graduação pelo não oferecimento de cursos desta natureza nas diversas áreas da enfermagem”.

Essa mesma Comissão defende que “há necessidade de se rever, pois ocorreram mudanças significativas na sociedade brasileira que se refletiram em mudanças na área de saúde e de enfermagem, tais como: globalização da economia, mudança na legislação geral do país e especificamente da saúde e enfermagem, implantação de uma nova política sócio-econômica, modificações no sistema de saúde e nas políticas de saúde, incorporação de novas tecnologias, novos paradigmas para visualização do processo saúde-doença e mudança do currículo mínimo de enfermagem. Há necessidade de formar um profissional que não somente desenvolva habilidades e competências, mas que principalmente consiga ter uma visão global e crítica da situação social, da saúde e da enfermagem do Brasil”.

Os docentes de áreas majoritárias colocam que o Curso contribui para o atendimento ao perfil profissional proposto, oferecendo disciplinas que contribuem para este perfil, atividades práticas que permitem as vivências necessárias, possibilidades de participação em projetos de pesquisa e extensão.

Os docentes de uma dessas áreas majoritárias afirmam que há necessidade de reformulações parciais no perfil do profissional proposto, após reflexão ampla sobre esse perfil versus o modelo de saúde vigente e os de outra defendem a necessidade de formação do enfermeiro geral.

As turmas de alunos enumeram as seguintes contribuições do Curso para atender ao perfil profissional proposto:

- a) fornecimento de uma boa base teórica, devido ao desempenho e conhecimento teórico do professor;
- b) preparo para enfrentar problemas de saúde pública, ensinando a teoria e a prática necessárias, o que é muito positivo na visão de alguns, mas preparo deficiente na área hospitalar, que é de interesse de outros;
- c) contato desde o início do Curso com a prática, o que facilita a

- confirmação ou não da opção pelo Curso, além de oportunizar experiências reais da profissão;
- d) oferecimento de informações consistentes sobre áreas de atuação e de oportunidades de desenvolvimento de atividades práticas em creches, escolas municipais, indústrias, asilos, hospitais, postos de saúde, centros de saúde, além de realização de visitas a alguns locais, em Araraquara e Ribeirão Preto, por exemplo;
 - e) oferecimento de boa formação para ações preventivas, educativas e curativas, ao lado de formação deficiente na área de reabilitação;
 - f) criação de oportunidades para o desenvolvimento das seguintes atividades/habilidades/competências: assiduidade, pontualidade, responsabilidade, integração, participação, comunicação, visualização do paciente com empatia (esta última a principal).

Em paralelo à indicação das contribuições, os alunos comentam que o estágio hospitalar é insatisfatório, não permitindo a aprendizagem da parte técnica da matéria, com baixa carga horária em relação à da USP e Paulista.

As turmas de alunos acrescentam ainda as seguintes observações/proposições a respeito do perfil profissional:

- a) equilíbrio entre as diferentes ênfases do Curso;
- b) incentivo maior às atividades preventivas;
- c) carga horária teórico-prática suficiente para garantir segurança ao profissional a ser formado;
- d) implantação de um hospital-escola, para melhorar formação do enfermeiro e outros profissionais da área de enfermagem, bem como atendimento à comunidade.

Os docentes das áreas minoritárias, descrevendo, em linhas gerais, a contribuição de sua(s) disciplina(s) para a formação do profissional proposto, assim se expressam:

“A disciplina Fisiologia Humana tem como objetivo principal capacitar o aluno a desenvolver o “raciocínio fisiológico”, com base no

conhecimento dos fenômenos fisiológicos que ocorrem em todos os órgãos e sistemas de órgãos do organismo humano.

Assim sendo o profissional de Enfermagem estará em condições de não só aplicar as técnicas de Enfermagem mas também entendê-las e interpretar adequadamente os resultados obtidos na prática clínica”.

“A disciplina Parasitologia oferece ao futuro profissional o conhecimento teórico-prático das principais parasitoses que acometem o homem”.

“Conhecer os nutrientes e o valor nutricional dos alimentos, identificando a importância dos mesmos nos períodos de crescimento, desenvolvimento e manutenção do organismo.

A partir das necessidades básicas, avaliar o estado de nutrição dos indivíduos e as enfermidades relacionadas à alimentação, quer as inatas, quer as adquiridas, que levem a modificações no comportamento alimentar, visando o equilíbrio daquele organismo”.

“Contribuindo para a formação de um profissional atualizado aos conhecimentos científicos básicos e aplicados da disciplina voltados para a realidade da saúde da maioria da população brasileira”.

“Bioestatística é a área do conhecimento que procura dar critérios sobre a generalização que se faz de determinadas atitudes de um grupo representativo da população, estendendo-o para a população como um todo.

A partir dessas informações é possível, analisando um indivíduo, classificá-lo convenientemente”.

“Considerando a formação do aluno enquanto futuro professor, a nossa área de conhecimento procura garantir subsídios teóricos relativos à aprendizagem e desenvolvimento necessários à atuação de um professor”.

“A disciplina Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1^o Grau contribui com a condição para que o aluno possa reconhecer o fim educativo nas suas múltiplas relações com os fatores sociais, econômicos e políticos e como um instrumento de intervenção na realidade social”.

“A disciplina Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2^o Grau tem

como objetivo analisar o papel do ensino de 2º Grau, o desempenho da escola de segundo grau e a estrutura e organização deste grau de ensino”.

“Educação e Sociedade proporciona visão ampla e atualizada sobre a contemporaneidade, promovendo o debate sobre os dilemas e crises da atualidade (desemprego em massa; possibilidade de avanço da democracia; etc...) e apontando as perspectivas da educação no mundo e no Brasil neste final de século”.

No que se refere às atividades/disciplinas do Curso, na perspectiva de sua adequação ao perfil profissional proposto, as turmas de alunos apresentam as seguintes **sugestões**:

- a) **introdução de “conceitos práticos” na disciplina Introdução à Enfermagem;**
- b) **direcionamento das disciplinas Introdução à Psicologia e Introdução à Sociologia para o Curso de Enfermagem;**
- c) **divisão das disciplinas Fisiologia e Anatomia em duas, pois há muita matéria para pouco tempo;**
- d) **implantação de um campo de estágio com maior autonomia, preferencialmente num hospital-escola;**
- e) **melhoria do preparo dos alunos para o desencadeamento de ações relacionadas à reabilitação.**

4.4.2- Análise da percepção dos alunos sobre diferentes aspectos da formação/ atuação profissional

As turmas de alunos têm a seguinte **opinião** sobre as **características do profissional** formado pelo Curso:

- a) capaz de trabalhar em todas as áreas oferecidas no mercado de trabalho, inclusive em chefias e em boas instituições;
- b) com potencial para ser um bom profissional; sério; solidário; com espírito de equipe; bastante crítico; preocupado com

- inovações; preparado para enfrentar diferentes situações; com facilidade de contatos com a comunidade; preparado para o trabalho em programas de saúde; capaz de supervisionar com qualidade as unidades sob sua responsabilidade, orientar uma equipe de técnicos;
- c) inapto a atuar em certos campos, porque o campo de estágio é bastante restrito;
 - d) com pouca autonomia, muito dependente do médico;
 - e) com base teórica sólida/razoável, mas com experiência prática insatisfatória, seja para atuar como supervisor, educador ou administrador;
 - f) com direcionamento para a pesquisa a visão voltada para a saúde pública (especialmente preventiva) e a educação;
 - g) com preocupação em continuar seus estudos no nível de especialização, mestrado e doutorado.

Os alunos atuais, num percentual de 89%, afirmam que a trajetória pelo Curso tem lhes permitido perceber as **diferentes possibilidades de atuação profissional** e os alunos egressos, num percentual de 79%, manifestam essa mesma opinião.

Os alunos atuais afirmam que isto foi garantido através de debates/palestras com profissionais, revistas especializadas, informações/relato de experiências por professores, diversidade de disciplinas ofertadas pelo Curso, disciplinas profissionalizantes, disciplina Introdução à Enfermagem, estágios, aulas expositivas sobre o trabalho dos profissionais de enfermagem em várias áreas.

Para os egressos isto foi garantido, embora as vezes de forma superficial, através de orientações de professores; contato com profissionais já atuantes; discussões do conteúdo e da prática profissional, porém não nos aspectos profissional/técnico/prático; diferentes disciplinas; estágios; visitas a instituições e/ou serviços; trabalho de final de Curso; outras atividades extra-curriculares.

Os alunos atuais e os egressos fazem as seguintes **sugestões** para garantir a melhoria da percepção das possibilidades de atuação:

- a) **melhor esclarecimento por parte dos profissionais das áreas de atuação e locais onde os cursos de aperfeiçoamento são oferecidos;**
- b) **preocupação por parte das disciplinas profissionalizantes em ampliar essa percepção;**
- c) **visitas a locais diferentes, nos quais atua o profissional;**
- d) **realização de estágios em postos de saúde e em hospitais mais cedo no curso;**
- e) **exercício pelos alunos de atividades profissionais remuneradas no decorrer do Curso.**

Os alunos, no decorrer do Curso, têm a seguinte **percepção sobre o mercado de trabalho** do enfermeiro

- Hospitais/Casas de Saúde/Clínicas/Pronto-Socorros
- Centros de Saúde/Postos de Saúde
- Consultórios Médicos
- Assistência domiciliar
- Centros de Pesquisa/Laboratórios
- Creches
- Asilos
- Escolas/Universidades
- Entidades filantrópicas
- Empresas/Indústrias
- Prefeituras (prevenção)
- Forças Armadas
- Magistério autônomo
- Vendas de aparelhos para hospitais ou outros artigos relacionados à área de saúde

Esses alunos indicam as seguintes **fontes** para a obtenção dessas **informações**: palestras/workshops/congressos; revistas especializadas/livros/jornais/boletins/informes/folhetos/manual da FUVEST; aulas expositivas

específicas/disciplina Introdução à Enfermagem/disciplinas profissionalizantes/disciplinas do Curso em geral/visitas a locais em que se pode atuar/estágio/trabalho comunitário/currículo de uma forma abrangente; diálogo com professores/profissionais atuantes na área; Coordenação do Curso/Departamento de Enfermagem.

Pelo “**grau de expectativa de inserção imediata no mercado de trabalho**”, os alunos egressos avaliam como boa essa expectativa, uma vez que o mercado é amplo e faltam profissionais. Alguns alunos destacam que, por residirem em regiões muito carentes desse tipo de profissional, receberam propostas várias e têm possibilidades de escolha, alguns tendo sido convidados mesmo antes de terminar o Curso. Um egresso menciona o fato de que as grandes empresas do ramo não absorvem recém-formados.

Através da “**Capacidade de avaliar, ao término do Curso, a perspectiva de remuneração na carreira escolhida**”, os alunos egressos consideram regular essa capacidade e justificam dizendo ter consciência de que o trabalho na área de saúde é muito mal remunerado no geral, sendo exceções alguns serviços privados, e de que a remuneração não é compatível com a importância da profissão e a necessidade de qualidade do trabalho, uma vez que se lida com a vida humana.

Por meio do “**Indicador de segurança para atuar como pesquisador**”, os alunos atuais afirmam considerar-se **seguros** para tal atuação e os alunos egressos **medianamente seguros**.

Utilizando o “**Indicador de segurança para atuar como docente**”, os alunos atuais consideram-se **medianamente seguros** para tal atuação e os alunos egressos **seguros**.

Pelo “**Indicador de segurança para atuar como consultor/assessor/profissional contratado**”, os alunos atuais se declaram **medianamente seguros** para o exercício de tais atividades e os alunos egressos **seguros**.

Os alunos atuais colocam que a segurança ou insegurança está diretamente relacionada ao desenvolvimento durante todo o período do Curso, ao fato de ter tido vivências específicas/experiências no decorrer do tempo. Especificamente para o caso da docência, há alunos que afirmam sentir-se seguros pela qualidade das disciplinas da área de educação e também pela visão abrangente da formação recebida na área de enfermagem. No que se refere à pesquisa, um aluno coloca sentir-se inseguro por não ter desenvolvido trabalho

científico nenhum. Um outro aluno coloca que a insegurança se deve à falta de prática, que só pode ser adquirida com o desenvolvimento do trabalho profissional efetivo, após a formatura.

Os alunos egressos de maneira geral associam a segurança ou insegurança ao interesse ou não pelas diferentes disciplinas do Curso, à dedicação ou não ao estudo, ao bom preparo ou não, à oportunidade de experiência/vivência/prática ou não.

Um egresso aponta como causa de sua segurança para a docência o fato de imediatamente após formado atuar como docente no SENAC.

Outros egressos indicam como causas de insegurança para o exercício de diferentes atividades o fato de ter que atuar sem apoio; o medo de ter que colocar em prática o que aprendeu; o ter que atuar em hospital privado, tendo apenas durante o Curso experiência no público; a deficiência de contato com a realidade, especialmente hospitalar; as exigências novas em cargos/áreas novas (ex.: Oncologia-Quimioterapia); o ter saído de Curso pouco prestigiado pela Universidade.

Abaixo é transcrita a observação de um outro egresso:

“O Curso possuía uma constatação de preparo para ensino e parcialmente para pesquisa, porém, foi falho no aspecto administrativo, área esta de grande importância para o enfermeiro”.

4.5- Considerações Finais a Respeito de Currículos e Programas

Os egressos, por meio do **“Indicador de satisfação com a formação básica”**, avaliam essa formação como **satisfatória**.

Listando as razões preponderantes para sua satisfação, os alunos egressos colocam as seguintes: atendimento às expectativas na busca de melhoria contínua, adequação do currículo às necessidades profissionais até para quem atua em hospitais, com evolução lógica do Curso; domínio maior da parte teórica e prática em comparação com profissionais de outras instituições; preparo e vontade de ensinar por parte da grande maioria dos docentes.

Como razões para a sua insatisfação, os alunos colocam: carga horária insatisfatória em certas disciplinas; local de estágio restrito (Santa Casa de São Carlos); grande valor à saúde pública e não à área hospitalar, na qual é

oferecida a maioria dos empregos; as “extremamente importantes” atividades práticas chegam a ser insuficientes por deficiência nos campos de estágio; o conhecimento oferecido é muito superficial para um profissional de tamanha responsabilidade; necessidade de maior preparo teórico e técnico para o exercício profissional; falta de cursos de atualização; maior número de bolsas para pesquisa, pois esta abre novos horizontes, devendo-se considerar o estímulo financeiro que a bolsa promove.

Explicitando o **“Grau de satisfação com a formação recebida até o momento no Curso”**, os alunos atuais avaliam essa formação como **medianamente satisfatória** e apresentam as seguintes razões para isso:

Positivas: correspondência às expectativas, identificação com o Curso, conhecimento de várias áreas de atuação para o enfermeiro, currículo do Curso bom, disciplinas oferecidas adequadas, desenvolvimento satisfatório das disciplinas, conhecimento adquirido satisfatório, formação recebida muito boa e coerente com o potencial dos professores, aulas práticas das disciplinas Saúde da Criança e do Adolescente, oportunidade de monitoria e treinamento, estímulo cada vez maior por parte da coordenação e dos professores para a carreira, professores aptos e acessíveis, prontos a transmitir informações.

Negativas: falta de acesso a informações importantes, inclusive específicas do campo da enfermagem; insatisfatoriedade de algumas disciplinas, incluindo superficialidade; necessidade de mais disciplinas na área de enfermagem, especialmente na de pesquisa; necessidade de reformulação da área clínico-hospitalar; rigor excessivo nas disciplinas Fisiologia e Anatomia; não correspondência às expectativas por parte das disciplinas Bioquímica, Nutrição e Microbiologia; pouca abordagem da prática profissional e pouco contato com a realidade; conhecimento apresentado de maneira muito “generalizada”, sem materiais didáticos; equilíbrio insatisfatório entre teoria e prática; falta de prática hospitalar suficiente; estágios insatisfatórios em número e duração; falta de campo de estágio; falta de autonomia para o exercício das funções por falta de hospital-escola; qualidade de ensino insatisfatória do ponto de vista didático-pedagógico; não qualificação de alguns

docentes para ministrar certas disciplinas; falta de interesse por parte de alguns docentes; inacessibilidade de alguns professores; falta de perspectiva no campo externo de trabalho; deficiência de equipamentos nos laboratórios; colaboração insatisfatória da Coordenação de Curso com os alunos.

Através do “**Indicador do nível de qualidade do Curso**”, os alunos egressos avaliam essa qualidade como **satisfatória**.

Entre os **aspectos incluídos nesse indicador**, os egressos consideram **satisfatórios** os seguintes: **relevância e atualidade dos conteúdos face às necessidades percebidas, explicitação dos princípios filosóficos, morais e político-sociais dos conteúdos curriculares, perspectiva de inserção dos formados no mercado de trabalho, potencial de desempenho dos formados, competência dos egressos do Curso para buscar soluções aos problemas da área de atuação profissional, atratividade para os alunos, clareza dos valores éticos e político-sociais relativos ao desempenho profissional, explicitação das implicações sociais e políticas da profissão.**

Esses mesmos egressos consideram **medianamente satisfatórios** os seguintes outros aspectos: **incorporação de tecnologia apropriada, interação entre ensino e pesquisa no desenvolvimento curricular, adequação do currículo a necessidades profissionais, recrutamento de formados para cursos de pós-graduação.**

Apresentando **sugestões** gerais para **superação dos problemas** do Curso, a CAC se coloca como segue:

Abrir canais de discussão como por exemplo, os Conselhos de Coordenação com pessoas representativas. Integrar as disciplinas, articulando-as com o perfil profissional, a ser revisto. Enfim, rever o currículo como um todo. Criar um “banco de dados” dinâmico dos egressos.

As turmas de alunos, nesse mesmo sentido, fazem as seguintes **proposições**:

- a) **mudança ou reformulação do currículo;**
- b) **valorização do profissional a ser formado tanto na Licenciatura como no Bacharelado;**

- c) **distribuição tanto da disciplina Fisiologia como Anatomia em dois semestres;**
- d) **montagem de um curso básico e outro mais específico, para os diferentes interesses dos alunos, nos casos das disciplinas Microbiologia e Parasitologia;**
- e) **desenvolvimento, com mais calma das disciplinas de maior interesse para a atuação;**
- f) **redução da sobrecarga no ensino de técnicas na área hospitalar;**
- g) **retirada de requisitos;**
- h) **aumento da carga horária prática;**
- i) **ampliação dos campos de estágio;**
- j) **melhoria dos professores, particularmente no aspecto didático e na interação com os alunos;**
- k) **interação maior entre professores;**
- l) **melhoria na avaliação dos alunos;**
- m) **construção de um hospital-escola;**
- n) **ampliação do acervo de livros;**
- o) **modernização do material didático;**
- p) **destinação de verbas para equipamentos de laboratório;**
- q) **introdução de visitas domiciliares.**

Relacionando outros aspectos julgados importantes para reformulação do Curso os alunos egressos indicam:

- a) **redução do nome do Curso a apenas Curso de Enfermagem;**
- b) **implantação da Licenciatura separada do Bacharelado, “para não haver prioridades para disciplinas do Curso”;**
- c) **maior integração da área básica com a específica;**
- d) **direcionamento das disciplinas pedagógicas para a área de saúde;**
- e) **inserção da disciplina Enfermagem Fundamental ou**

mudança do conteúdo da disciplina Introdução à Enfermagem;

- f) criação da disciplina “Fundamentos” para adaptar o aluno ao cotidiano hospitalar e não só a disciplina Enfermagem Médico-Cirúrgica;**
- g) abertura de oportunidades aos alunos para desenvolvimento de técnicas como os diversos tipos de sondagem, eletrocardiograma, preparo de nutrição parental, nos estágios médico-cirúrgicas I e II;**
- h) aumento do número de horas em estágio em algumas disciplinas, como, por exemplo, Administração Hospitalar;**
- i) oportunidade de escolha pelo aluno, na disciplina Administração, no último ano, do local onde atuar, para poder relacioná-lo com seus interesses futuros;**
- j) liberação do aluno para escolha do local em que quer fazer estágio complementar;**
- k) busca de campos de estágio mais adequados, estendendo-os a cidades vizinhas com outras realidades e possibilidades de atuação, onde fosse possível realizar as atividades de forma correta, sob controle da UFSCar, atendendo, “além da população do “campus”, a comunidade da cidade, que é muito carente no que diz respeito à saúde, tanto pública quanto hospitalar”;**
- l) aumento da carga horária do Curso para que os conteúdos sejam mais completos;**
- m) aumento e/ou reorganização da carga horária prática;**
- n) maior contato com tecnologia de ponta na área.**

Abaixo estão transcritos alguns(mas) comentários/observações dos egressos:

“Acredito que para que o Curso de Enfermagem cresça, é preciso que haja crédito e investimento no mesmo. Para isso é preciso que se crie condições essenciais para a expansão e desenvolvimento do mesmo, como por

exemplo melhor qualificação docente, campos de estágios ADEQUADOS e que possibilitem uma BOA aprendizagem e criação de cursos de pós-graduação na área”.

“Acredito que é de fundamental importância o conhecimento de técnicas e atividades específicas da área e isto ocorre muito durante o Curso. Sugiro que, após estes conhecimentos específicos, sejam também trabalhadas com os alunos de Enfermagem questões relacionadas com liderança dos profissionais que trabalharão na equipe, onde a enfermeira representa papel de liderança. (Aspectos que poderão ser melhor trabalhados na disciplina Administração)”.

“Não há incentivo para pós-graduação, pois os formandos querem receber remuneração, ou seja, trabalhar e a pós-graduação muitas vezes não oferece bolsas para todos”.

“Sabemos da dificuldade do mercado, porém na área de Enfermagem, tendo a formação numa Universidade, se é respeitado no mercado. Sendo assim, é necessário estar formando profissionais de que o país precisa e é o momento da classe ser unida, ainda que seja em sua minoria”.

5- PESSOAL

5.1- Pessoal Docente

A Figura 1 apresenta a evolução da titulação dos docentes do Departamento de Enfermagem que o maior número de disciplinas para o curso no período de 1990 a 1995. Pode-se observar um aumento significativo na capacitação dos docentes neste período. O número de docentes com Mestrado passou de 13 em 1990 para 18 em 1995 e com Doutorado, de 3 para 5, em 1990 e 1995 respectivamente.

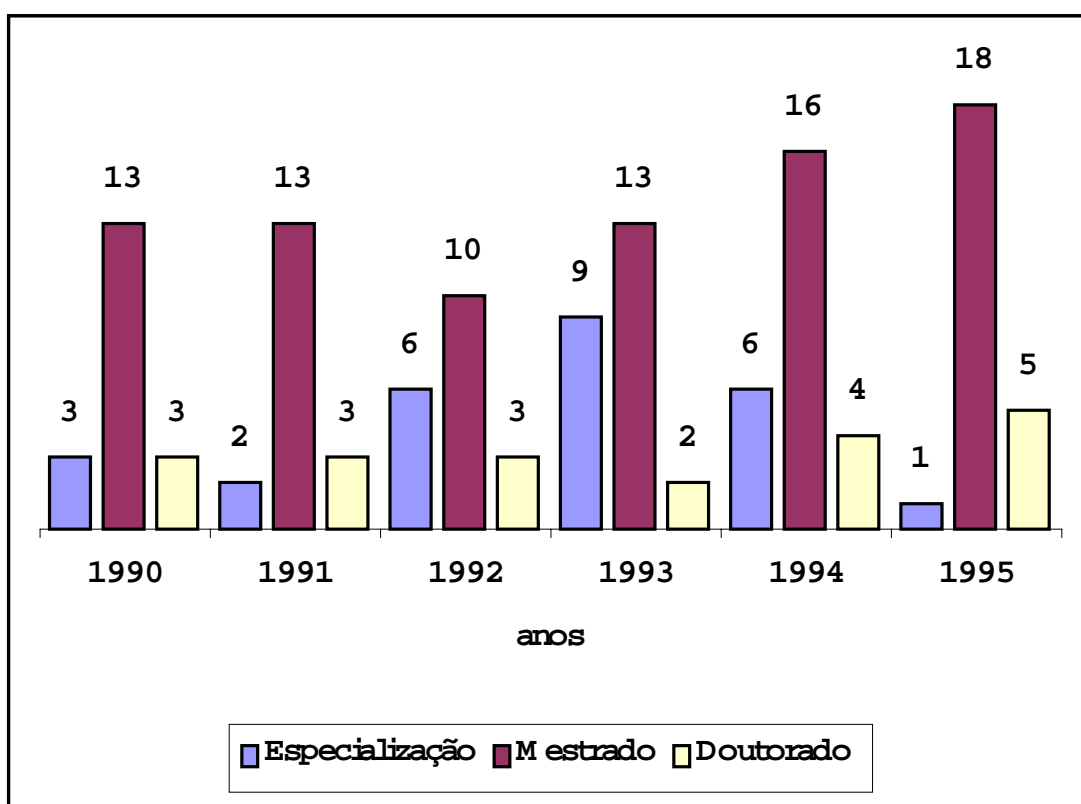


Figura 1 - Evolução da titulação dos docentes atuantes no Curso, no período 1990

O Quadro 1 apresenta a série histórica da titulação dos docentes atuantes no Curso abrangendo um período de 3 (três) anos.

Quadro 1

Série Histórica da Titulação dos Docentes Atuantes do Curso Abrangendo um Período de Três Anos

Ano	Docentes (Nome)	Regime de Trabalho	Departame nto (sigla)	Graduação (local)	Especializaã o (local)	Mestrado	Doutorad o	Pós- Douto- rado	Tempo Ensino Outras Inst.
1998	Heloísa Sobrinho Araújo	D.E	C.F.	USP - Rib. Preto	-	Fac. Medicina Rib. Preto - 1985	Fac. Medicina Rib. Preto - 1988	-	-
1998	Keico Okino Nonaka	D.E	C.F.	Fac. Med. - Rib. Preto	-	Fac. Medicina Rib. Preto - 1978	Fac. Medicina Rib. Preto - 1983	-	-
1998	Roberto Mário M. Verzola	TP-20	C.F.	Fac. Med. - Rib. Preto	Fac. Medicina Rib. Preto - 1966	Fac. Filos. Ciênc. e Letras Rib. Preto - 1994	-	-	-
1998	Sérgio B. de Andrade Perez	D.E.	C.F.	Fac. Med. - Rib. Preto	-	Fac. Medicina Rib. Preto - 1981	Fac. Medicina Rib. Preto - 1986	-	-
1998	Vilmar Baldissera	D.E.	C.F.	Unimep - Piracicaba	-	Univ. Fed. Pernambuco - 1978	Fac. Medicina Rib. Preto - 1992	-	-
1998	Wilson Franco	D.E.	C.F.	Fac. Med. - Rib. Preto	UFSCar - 1979	Unicamp - 1987	Unicamp - 1991	-	-
1998	Angela Maria Maffei Miranda	D.E.	C.S.	Biomédica Br. de Mauá - Rib. Preto	CECH - UFSCar - 1979	CECH - UFSCar - 1995	PPGEV - UFSCar- 1995	-	-
1998	Antônio Sergio Spanó Seixas	D.E.	C.S.	Bel. Farmácia/Bio- química USP-Rib. Preto	Inst. Bras. Análises Clínicas - 1965 - RJ	CECH - UFSCar - 1984	IB/UNESP R. Claro - 1994	-	-
1998	Armando da Costa Manaia	D.E.	C.S.	Bel. Dentista - PUCC	UFRJ - 1968	UFRJ - 1971	UFRJ - 1974	-	-
1998	Fábio Gonçalves Pinto	D.E.	C.S.	Med. Veterinária 1983 - Univ. Est. Paul. Julio de Mesquita Filho	-	Med. Veter. Univ. Est. Paul. Júlio M. Filho - 1994	em formação	-	-

continua ..

... continuação do Quadro 1

1998	Avani Regina Gonçalves Dias	D.E.	C.S.	Farmácia Bioquímica Unesp Araraquara	-	-	-	-	-
1998	Clóvis Wesley O. de Souza	D.E.	C.S.	Med. Vet. - Univ. Fed. Uberlândia-MG	-	Univ. Fed. Sta Catarina - 1993	ICB/USP-SP	-	-
1998	Lília Maria de C. Koberle	TP-20	C.S.	Médica	-	PPG-CFS - UFSCar - 1993	PPG-CFS - UFSCar	-	-
1998	Maíra Aparecida Staganini	D.E.	C.S.	Bel. C. Biol. IBBMA UNESP Botucatu	-	IBB-UNESP Botucatu - 1994	IBB-UNESP Botucatu	-	-
1998	Maria José Salete Viotto	D.E.	C.S.	Licenc. C. Biol. IBBMA UNESP Botucatu	-	IBBMA-UNESP Botucatu 1987	IBBMA-UNESP Botucatu 1990	-	-
1998	Paulo Sergio Scalize	TP-20	C.S.	Biomédica Br. de Mauá - Rib. Preto	USP - Rib. Preto - 1993	USP - São Carlos	-	-	-
1998	Walter Aparecido Fernandes	D.E.	C.S.	C.B./Mod. Méd. FCMB-Botucatu	-	F.M.V.Z. USP 1979	IB/USP-SP 1984	-	-
1998	João A. Martins Filho	D.E.	C.So	Unicamp - 1976	-	Unicamp 1986	Unicamp 1993	-	-
1998	Marina Cardoso	D.E.	C.So	UFMG - 1980	-	Unicamp 1986	Univ. de Londres 1994	-	-
1998	Norma Mortan	D.E.	G.E.	Biologia FFCL Rib. Preto - USP	-	FMRP/USP 1976	Unicamp 1990	-	-
1998	Silvia Nassif Del Lama	D.E.	G.E.	Química FFCL Rib. Preto - USP	-	FMRP/USP 1982	FMRP/USP 1992	-	-
1998	Marco Antônio Del Lama	D.E.	G.E.	Fac. Filos., Ciênc. e Letras - USP Rib. Preto - 1972	-	Dep. Genética FMRP/USP 1977	Dep. Genética FMRP/USP 1982	Estados Unidos Maryland - 1993	Univ. Federal Visçosa - 7 anos
1998	Haydeé Torres de Almeida	D.E.	H.B.	Biologia - UFSCar	-	UFSCar 1988	USP São Carlos 1993	-	-
1998	Maria das Graças G. Melão	D.E.	H.B.	Biologia - UFSCar	-	UFSCar 1991	em curso	-	-
1998	Lael Almeida de Oliveira	D.E.	Estatística	Matemática - Fac. Br. de Mauá - Rib. Preto - 1974	-	Inst. Matem. e Estat. - USP S. Carlos 1982	Fac. Saúde Púb. USP-SP 1986	-	4 anos

continua ...

... continuação do Quadro 1

1998	Benedito Galvão Benze	D.E.	Estatística	Matemática - UNESP Rio Claro - 1975	-	Dep. Est. FMRP-USP 1985	Fac. Saúde Púb. USP-SP Epidem. 1997	-	3 anos
1998	Jorge Oishi	D.E.	Estatística	Lic. em Matemática IBILCE - S. José Rio Preto - UNESP - 1975	-	Inst. de Mat. e Est. USP-SP 1983	Fac. Saúde Púb. USP-SP 1994	-	1,5 anos
1998	Maria Walderez de Oliveira	D.E.	M.E.	Enfermagem - Bacharelado e Licenciatura - 1980	Admin. Hosp. Assoc. Ens. Rib. Preto 1981	Educ. Especial UFSCar 1987	Educação UFSCar 1996	-	1 ano e 3 meses
1998	Cesar Augusto Minto	D.E.	M.E.	Lic. Plena em Ciênc. Biol. - Fac. Fil. Ciênc. e Letras "Farias Brito" Guarulhos-SP	-	Educ. - Fac. Educação USP 1990	Fac. Educação USP 1996	-	Rede Pública 11 anos
1998	Azair Liane Matos do C. de Souza	D.E.	P	Farmácia	-	FFCL R. Preto 1994	em formação	-	-

A CAC afirma que “Atualmente o número de docentes com titulação é maior se comparado com os dados de 1990. O Departamento de Enfermagem hoje tem quase todos os seus docentes com mestrado e quase todos em programa de doutorado. No entanto, cabe ressaltar que vários docentes quando concluem o seu trabalho de capacitação já estão numa fase de adquirir sua aposentadoria. Em função da política administrativa que se iniciou no governo Collor e continua até hoje, muitos docentes solicitam aposentadoria proporcional temendo perder alguns de seus direitos trabalhistas. Este contexto traz prejuízos para a Universidade e em especial para o Departamento que investiu na capacitação do seu docente. Todos sabemos que este investimento é penoso, desgastante e sofrido para os docentes que ficam e assumem parcial ou integralmente as atividades de seu colega no período em que ele estiver no processo de capacitação. E se, a curto prazo esse docente se aposenta, é necessário investir na capacitação do novo docente contratado.

O Quadro 2 apresenta a “formação acadêmica dos atuais professores do Curso”.

Quadro 2

Formação Acadêmica dos Atuais Professores do Departamento de Enfermagem que oferecem o maior número de disciplinas para o Curso

Ano	Docentes	Reg. Trab.	Departamento	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Pós-Doutor	Tempo Ensino
1997	Sônia Maria A. de Almeida	Retide	Dep. Enf.	E.E.R.P - USP 1972	Enf. Pediátrica Enf. Rib. Preto USP - 1976	Enf. Fund. E.E.R.P - USP 1989	-	-	-
1997	Elza Maria L. Ubeda	Retide	Dep. Enf.	E.E.R.P - USP 1972	UFSCar - 1979	E.E.R.P - USP 1986	E.E.R.P - USP 1996	-	-
1997	Maria Silvia Monteiro	Retide	Dep. Enf.	Unicamp - 1983	Enf. Trabalho - 1984 / Saúde Pública - 1987 Unicamp	F.S.P - USP 1995	FSP-USP em curso	-	-
1997	Sofia Cristina I. Pavarini	Retide	Dep. Enf.	UFSCar - 1983	UFSCar - 1985	UFSCar - 1990	Unicamp 1997	-	-
1997	Edmar Vieira dos Santos	Retide	Dep. Enf.	E.E.R.P - USP 1973	Paulista - 1979 UFSCar - 1982	UFSCar - 1989	EE-USP em curso	-	-
1997	Márcia Regina C. Fabbro	Retide	Dep. Enf.	Unicamp - 1985	Paulista - 1986 Enf. Obstétrica	Unicamp - 1996	-	-	1 ano
1997	Elisete Silva Pedrazzani	Retide	Dep. Enf.	E.E.R.P - USP 1975	Enf. SP - 1989 FSP-USP A.C.E. 1989 / UFSCar	F.S.P - USP 1984	FSP-USP 1990	-	B. Mauá - 76
1997	Marildy Ap. Freitas	Retide	Dep. Enf.	UNIFESP - EPM 1979	Enf. Obstétrica EPM / 1984	Enf. Obstetria EPM - 1993	UNIFESP em curso	-	-
1997	Giselle Dupas	Retide	Dep. Enf.	UFSCar - 1985	S. Camilo - SP 1986	E.E.R.P - USP 1991	E.E. USP 1997	-	1 ano (nível médio)
1997	Maria Ivone Barbosa	Retide	Dep. Enf.	E.E.S.E.R. - PB	-	UFSC-SC 1979	-	-	5 anos
1997	Mizue Ogasawara	Retide	Dep. Enf.	E.E.R.P - USP 1974	UFSCar	E.E. Ana Nery 1989	E.E. USP em curso	-	2,5 anos (nível médio)

continua ...

... continuação do Quadro 2

1997	Noeli M.L.A. Ferreira	Retide	Dep. Enf.	Paulista Medicina 1978	Paulista - 1979 M.C/1980 Enf. Trabalho	PUC-SP 1994	E.E. - USP em curso	-	6 anos Paulista
1997	Márcia N. Ogata	Retide	Dep. Enf.	E.E.R.P - USP 1985	E.E.R.P.	E.E.R.P - USP 1992	E.E.R.P - USP em curso	-	-
1997	Maria Isabel R. Bereta	Retide	Dep. Enf.	UFSCar - 1982	Enf. Obstetria EPM - 1983	E.E. - UFSCar 1995	em curso	-	-
1997	Márcia Marinelli	Retide	Dep. Enf.	E.E.R.P - USP 1974	Planej./F. Mar. - CAEMI Campinas 1985	E.E.R.P - USP 1995	-	-	1 ano
1997	Yara Lescura	Retide	Dep. Enf.	E.E.R.P - USP 1973	-	E.E.R.P - USP 1987	E.E.R.P - USP 1994	-	3,5 anos
1997	Carmem Lúcia A. Filizola	Retide	Dep. Enf.	-	E.E.R.P - USP 1983	E.E.R.P - USP 1991	E.E.R.P - USP em curso	-	-
1997	Cássia Irene S. Arantes	Retide	Dep. Enf.	E.E.R.P - USP 1985	-	E.E.R.P - USP 1991	E.E. - USP em curso	-	2 anos Federal Uberaba
1997	Eliete Maria S. Ruggiero	Retide	Dep. Enf.	PUCAMP - 1980	Enf. Obstetria E.P. Med. - 1981	E.P. Medicina 1994	E.E.R.P - USP em curso	-	-
1997	João Carlos Pedrazzani	Retide	Dep. Enf.	E.E.R.P - USP 1976	UFSCar - 1978	UFSCar - 1983	Unicamp 1980	-	-
1997	Maria Tereza Claro	Retide	Dep. Enf.	E.E. USP-SP - 1976	-	E.E.R.P - USP 1993	-	-	-
1997	Edinete Beleza N. e Silva	Retide	Dep. Enf.	E.E.R.P - USP 1974	UFSCar - 1979	E.E.R.P - USP 1981	Unicamp 1995	-	-

No que se refere ao regime de trabalho dos docentes, podemos verificar no Quadro 2 que dos docentes o regime de trabalho é RETIDE, o que certamente contribui para o desenvolvimento do curso, uma vez que o docente mantém contato constante com os alunos e se dedica integralmente as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O corpo docente responsável pelo curso de graduação em Enfermagem não apresenta endogenia nem monoexogenia. Poderíamos caracterizá-lo como multiexógeno, uma vez que temos docentes formados em várias instituições: UFSCar, UNICAMP, USP-RP, USP-SP, Paulista,

Quanto à concentração ou dispersão no que se refere a instituições em que os docentes obtiveram sua titulação de especialista/mestre/doutor, observamos uma dispersão no que se refere a instituições em que os docentes obtiveram sua titulação, o que a nosso ver é bastante positivo.

Relativamente à experiência de ensino dos docentes em outras instituições, a CAC afirma que “poucos tiveram experiência de ensino em outras instituições, a maioria tem uma experiência acadêmica na UFSCar de vários anos, o que permite consolidar suas atividades”.

A produção científico-tecnológica parece contribuir para o ensino uma vez que o material produzido é utilizado no ensino. A produção de livros na área profissionalizante tem aumentado progressivamente nos últimos anos, porém, é ainda muito inexpressiva. Isto talvez se deva ao fato dos docentes estarem investindo na sua capacitação e os outros assumindo todas as atividades do Departamento, havendo, com isso, uma sobrecarga de trabalho relacionada ao ensino (conforme análise da CAC).

5.2- Pessoal Técnico-Administrativo

A Tabela 8 apresenta a relação de funcionários técnico-Administrativos atuantes no Curso, alocados por departamento, com as respectivas horas dedicadas ao curso, bem como o nível funcional e a qualificação de cada um.

Tabela 8 -

Nº de funcionários envolvidos com o curso	02
Nº de horas dedicadas ao curso	2 a 4 horas/dia
Nível funcional	técnico-administrativo auxiliar de laboratório (em treinamento)
Qualificação	superior completo 1º grau incompleto

A CAC considera muito insatisfatório o número de técnico-administrativos atuantes no curso justificando como segue:

“Na área profissionalizante por exemplo, o departamento conta com uma secretária emprestada de outro setor para desempenhar todas as funções relativas ao departamento e coordenação de curso. Uma forma de otimizar recursos se a contratação não for possível, seria criando por exemplo, uma secretária das coordenações do curso da saúde”.

Essa mesma comissão considera medianamente satisfatória a qualificação do pessoal técnico-administrativo atuante no curso, fazendo a proposta de que haja treinamento na UFSCar das funções que irá desempenhar.

Pelo “Grau de adequação de apoio técnico às atividades de graduação”, tanto os docentes de áreas majoritárias como os de áreas minoritárias avaliam esse apoio como medianamente satisfatórios e as turmas de alunos como satisfatório.

Avaliando outros aspectos considerados relevantes, referentes ao pessoal técnico-administrativo envolvido no curso, a CAC coloca que atualmente, embora a secretária do Departamento de Enfermagem seja emprestada e nunca tenha trabalhado em um Departamento, hoje consegue, graças à sua disposição em aprender, desempenhar as funções da secretária”

5.3- Pessoal Discente

5.3.1- Motivos de opção pelo Curso

Os motivos que levaram os alunos atuais a optarem pelo curso só puderam ser identificados em 1997. Como 1º Opção tivemos: **realização pessoal**

(52,2%), **aptidões pessoais** (34,8%), **mercado de trabalho, baixa concorrência e por exclusão** (4,3% cada um).

Nenhum aluno alegou resultado de teste vocacional, influência de família ou de terceiros e complementação profissional como motivos que os tivessem levado a optar pelo curso.

Através dos “**Indicadores de importância**” específicos para diferentes influências, os alunos egressos avaliam como **importantes a aptidão e a profissão** para a escolha do curso e como **pouco importantes a influência familiar e a facilidade** do curso.

5.3.2- Caracterização sócio-econômica dos ingressantes no Curso

As figuras de 2 a 12 caracterizam do ponto de vista sócio econômico os alunos ingressantes no Curso nos últimos 5 (cinco) anos.

A faixa etária de maior concentração dos alunos ingressantes no Curso é de 16 a 18 anos, seguida de 19 a 21 anos. Poucos alunos ingressaram com idade entre 22 e 24 anos e pouquíssimos acima de 25. Há uma predominância bastante significativa do sexo feminino no Curso de Enfermagem no período analisado.

Quanto a origem dos alunos, observa-se que em 1994 a maioria havia feito a maior parte do 2o grau em escola pública no horário diurno. Nos anos subseqüentes observa-se um aumento dos alunos provenientes de cursos realizados integralmente em escolas privadas.

No que se refere ao número de vestibulares prestados, não é possível fazer uma apresentação homogênea, pois a forma de perguntar variou de um ano para outro. Ex.: Em 94 pergunta-se ao aluno o número de vestibulares que havia prestado na FUVEST e em outros vestibulares, em 95 em vestibular para o mesmo curso.

Quanto ao nível de instrução dos pais dos alunos ingressantes no ano de 1997, observamos uma predominância da categoria universitária, seguida de primário completo/ginásio incompleto.

A renda familiar concentra-se na faixa salarial de 6 a 10 salários mínimos, em análise feita nos anos de 1994-1997.

A forma pela qual os alunos pretendem se manter no curso é através do recurso dos pais, segundo relato dos mesmos, no período de 1994 a 1997.

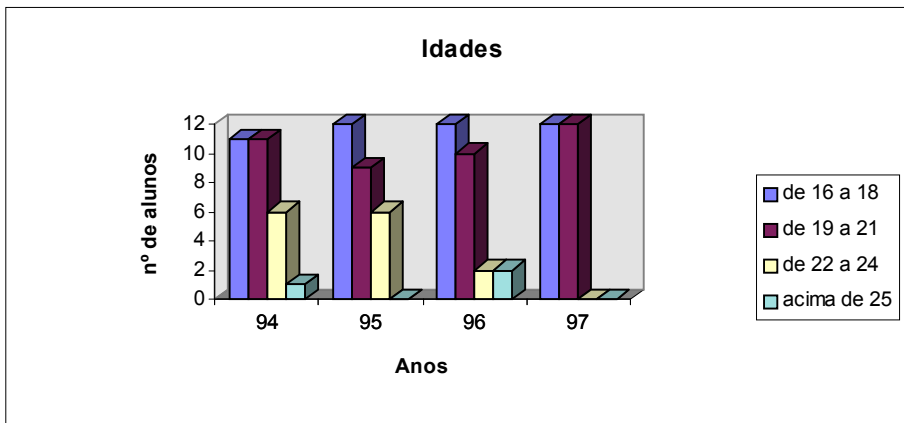


Figura 2

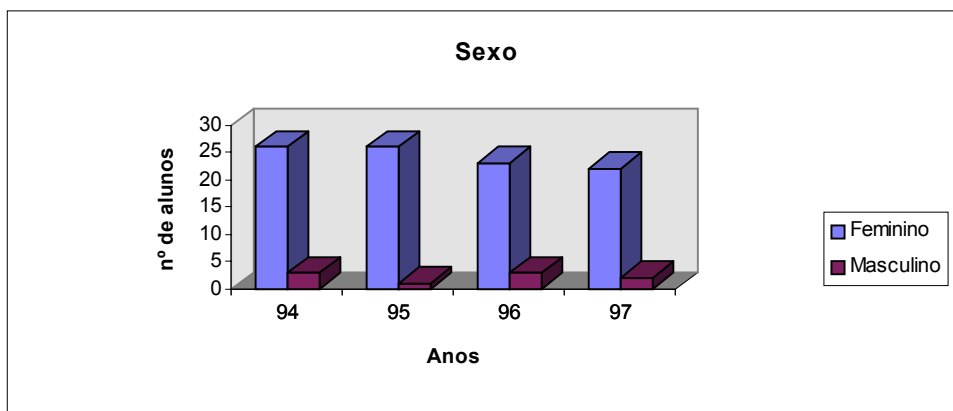


Figura 3

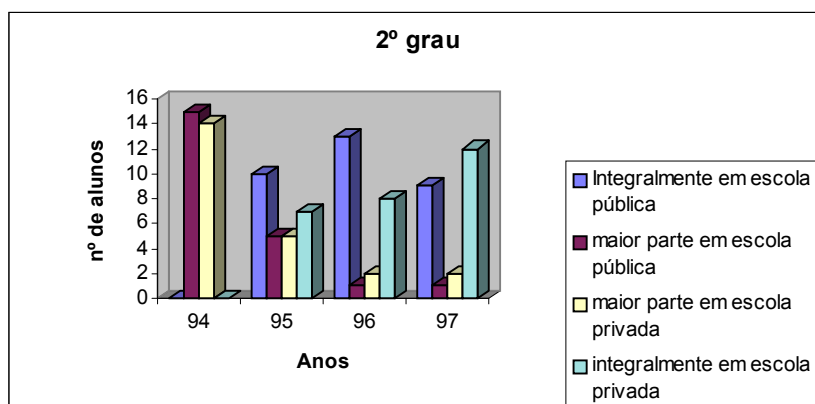


Figura 4

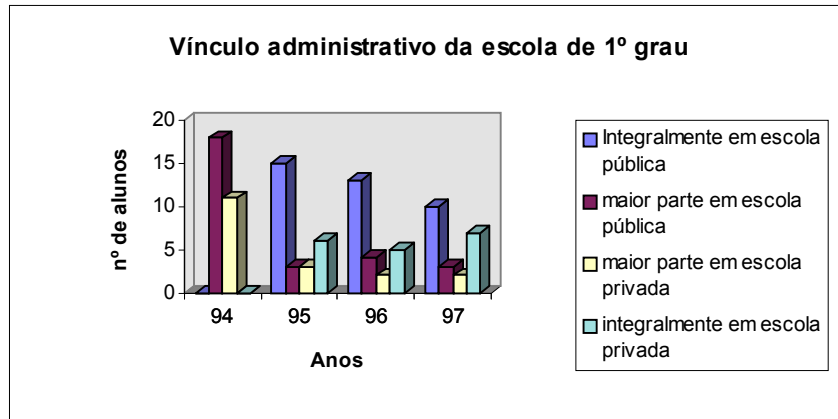


Figura 5

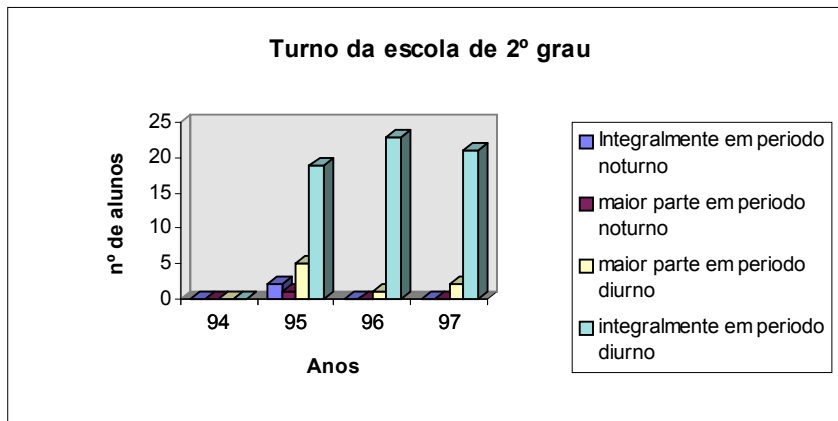


Figura 6

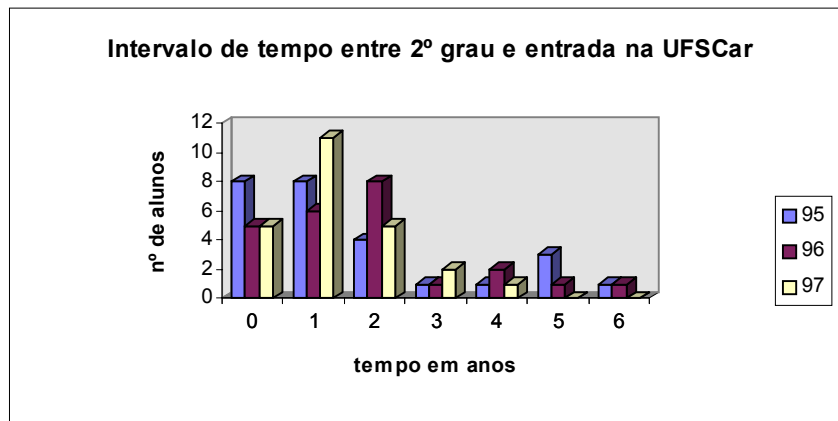


Figura 7

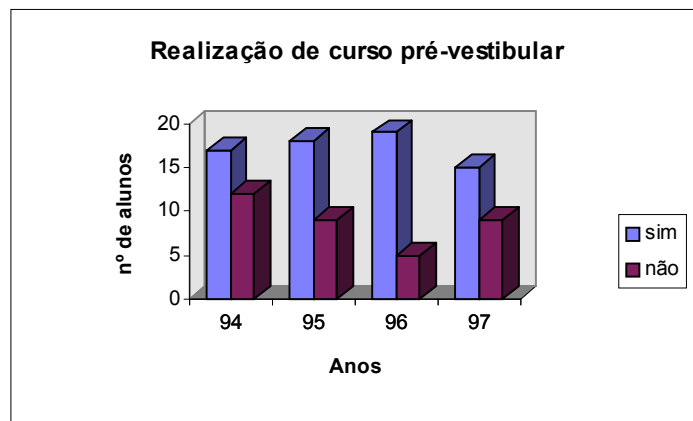


Figura 8

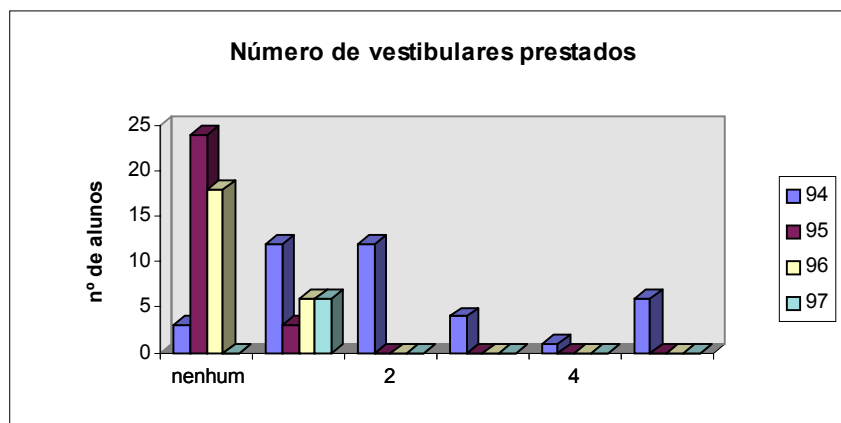


Figura 9

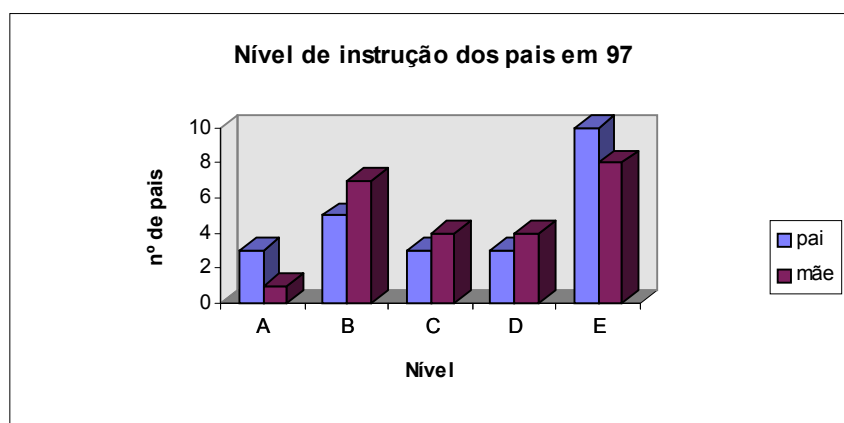


Figura 10

- A - Primário incompleto
- B - Primário completo/ginásio incompleto
- C - Ginásio completo/colegial incompleto
- D - Colegial completo/universitário incompleto
- E - Universitário

Não dispomos de dados sobre os outros anos.

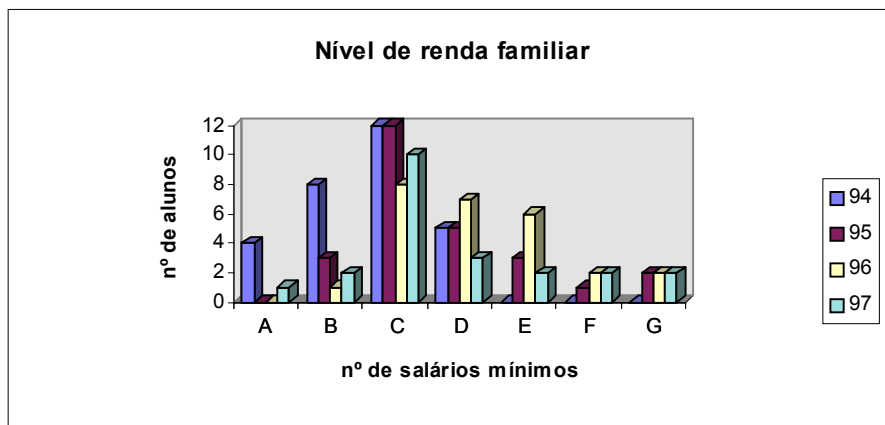


Figura 11

- A - Até 2 salários mínimos
- B - 3 a 5
- C - 6 a 10
- D - 11 a 15
- E - 16 a 20
- F - 21 a 25
- G - Acima de 25

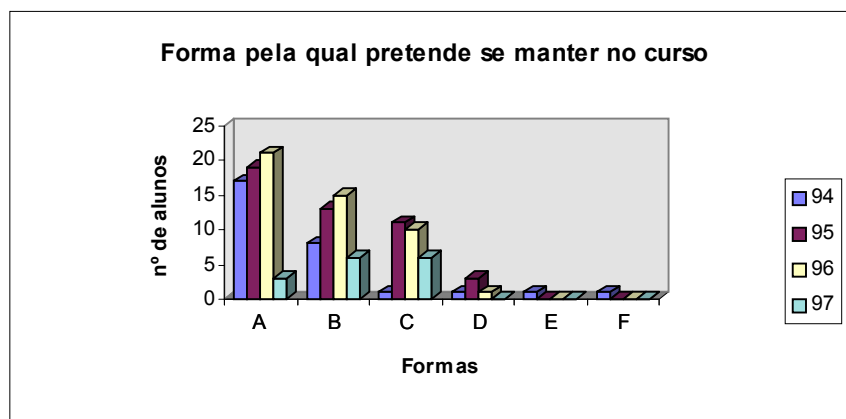


Figura 12

- A-Recurso dos pais
- B-Bolsa estudo
- C-Trabalhando
- D-Outras formas
- E-Bolsa + Recurso dos pais
- F-Trabalho + Recurso dos pais

5.3.3- Desempenho no Vestibular

A Tabela 9 apresenta as notas médias, por disciplina, dos alunos ingressantes no Curso, no período 1990-94.

Tabela 9 - Notas médias, por disciplina, dos alunos ingressantes no Curso, no período 1990-94.

Ano	1990	1991	1992	1993	1994
Matérias					
Matemática	4.1	2.2	1.8	2.1	1.4
Física	3.6	3.1	1.4	5.5	2.5
Química	2.6	3.7	1.1	4.7	2.6
Biologia	4.3	2.6	2.8	4.5	4.0
Português	3.1	4.1	4.1	5.6	4.6
Redação	5.0	4.9	5.2	5.3	3.9
História	2.8	1.7	0.6	3.3	3.6
Geografia	3.3	2.4	2.1	2.7	2.7
Língua Estrangeira	1.0	0.9	0.8	3.4	2.1
Média	3.3	2.8	2.1	4.1	3.22

A Figura 13 apresenta a evolução das médias gerais das notas dos alunos ingressantes no Curso, no vestibular, no período 1990-96.

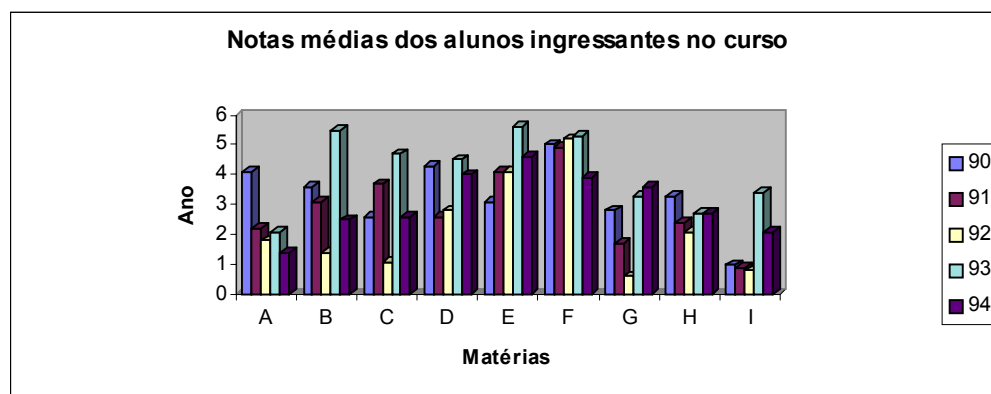


Figura 13 - Média geral das notas obtidas no vestibular pelos alunos do curso, no período 1990-96

A - Matemática D - Biologia G - História
 B - Física E - Português H - Geografia
 C - Química F - Redação I - Língua estrangeira

Ano	Média
1990	3,3
1991	2,8
1992	2,1
1993	4,1
1994	4,3
1995	366,53*
1996	376,25*

* A partir de 1995, ao invés de notas passa a ser adotado o número de pontos que significa: Soma dos pontos da primeira fase

A Figura 14 apresenta o percentual de procura das vagas do Curso, por opção, de forma compativa àquele de outras escolas integrantes da mesma carreira no Vestibular, no período 1990-96.

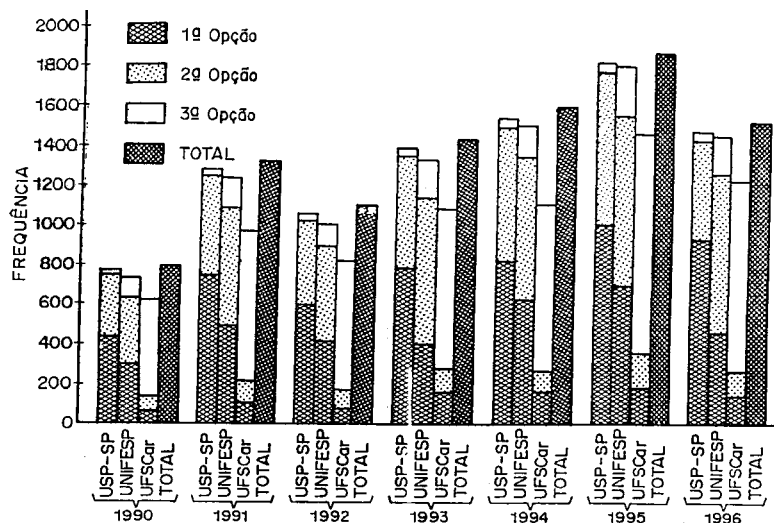


Figura 14 - Inscrição na FUVEST, por opção, nos Cursos de Graduação em Enfermagem da USP-SP, UNIFESP e UFSCar, período 1990-96.

A Figura 15 mostra as matrículas no Curso, por chamada, no período 1990-95.

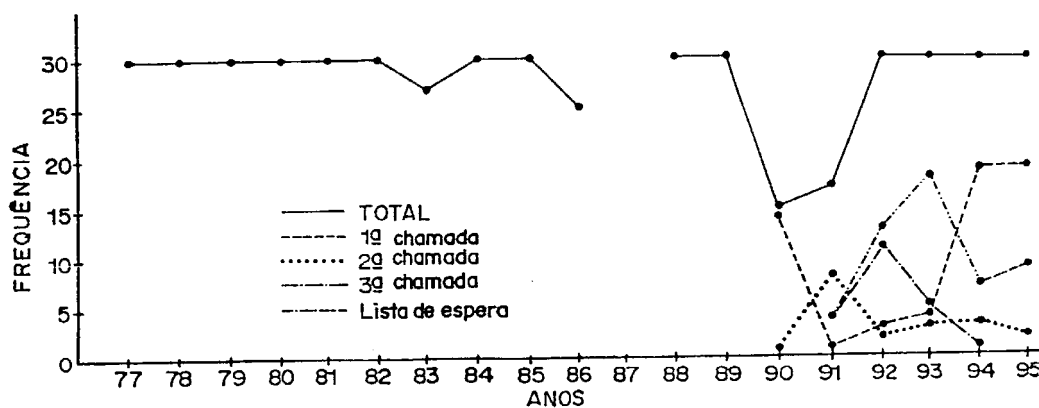


Figura 15 - Matrículas no Curso de Graduação em Enfermagem da UFSCar, por chamada, período 1990-95

Analisando o preenchimento de vagas, no período de 90-96, a CAC se manifesta como segue:

A opção pelo curso de Enfermagem na UFSCar é menor em relação a USP e UNIFESP no período de 90-96. Conforme salientam Santos, Almeida (1997), “Os anos 90 se iniciaram com uma reação de aumento progressivo da relação candidato/vaga na USP-SP, UNIFESP e UFSCar. No caso da UFSCar essa reação se dá a partir de 91, sendo que no ano anterior a relação candidato/vaga tenha sido a menor desde a criação do curso. Esse foi o ano de estréia da UFSCar na FUVEST. O curso mais procurado em 1º opção na carreira enfermagem é o da USP-SP, em seguida aparece o da UNIFESP e por último o da UFSCar. Essa seqüência é praticamente mantida quando se trata da 3º opção. Os cursos da USP-SP e da UNIFESP são procurados em segunda opção praticamente na mesma proporção, enquanto o da UFSCar apresenta uma procura semelhante a da 1º opção. De modo geral como enfatizam Santos, Almeida (1997), “o curso da UFSCar é eleito pelos candidatos da FUVEST como 3º opção”. Essa escolha faz sentido quando se considera que: a) a USP-SP e a UNIFESP são mais antigas, conhecidas e identificadas por sua área de saúde. b) a cidade de São Carlos não possui tradição de assistência na área de saúde e c) Cerca de 70% dos candidatos são da capital, portanto mais próximos da USP e da UNIFESP.

Talvez uma divulgação maior do Curso de Enfermagem da UFSCar possa contribuir para aumentar a opção pelo nosso curso.

5.3.4- Permanência no Curso

As Tabelas 10 e 11 apresentam, respectivamente as entradas e saídas de alunos, por diferentes mecanismos, no período 1990-94.

Tabela 10 - Entrada de alunos no curso por diferentes mecanismos, no período 1990-94

Ano	Vestibular	<i>Transferências</i>			Convênio Cultural	Total
		Interna	Externa	Ex. Ofício		
1990	1 ^o	17	0	3	0	20
	2 ^o	0	11	0	1	2
1991	1 ^o	30	1	9	0	40
	2 ^o	0	0	1	0	1
1992	1 ^o	30	0	1	0	31
	2 ^o	0	0	3	0	3
1993	1 ^o	30	0	0	0	30
	2 ^o	0	0	2	1	3
1994	1 ^o	31	0	0	0	31
	2 ^o	0	0	2	0	2

Tabela 11 - Saídas de alunos do Curso, por diferentes mecanismos, no período 1990-94

Ano	Conclusão de Curso	Transferências			Perdas de Vagas			Total
		interna	externa	ex. ofício	não desemp. mín.	cancelamento	abandono	
1990	1 ^o	1	0	0	0	0	5	6
	2 ^o	0	0	0	0	0	7	7
1991	1 ^o	25	4	2	0	0	2	33
	2 ^o	0	1	0	0	0	2	3
1992	1 ^o	9	0	0	1	0	5	15
	2 ^o	0	1	4	2	1	3	11
1993	1 ^o	8	0	0	0	0	2	10
	2 ^o	0	1	0	3	1	2	7
1994	1 ^o	8	0	0	3	0	0	11
	2 ^o	2	3	0	1	0	2	8

Analisando a relatividade de alunos no curso, segundo a CAC "aparentemente não há grande relatividade de alunos. Parece-nos que para uma análise mais detalhada seria interessante incluir mais dados para entrada e saída de alunos. Poucos alunos entraram por convênio cultural e nenhum por transferência ex-officio no período analisado. Um número significativo entrou por transferência externa, principalmente em 91. Poucos saíram por transferência. Houve um maior número de transferências internas em relação a externas. Um número significativo perdeu a vaga por abandono, neste período".

Em relação a tempo de **integração curricular**, a CAC afirma que: “a maioria dos alunos integraliza seus créditos em 8, 9 ou 10 semestres, tempo previsto em lei. O atraso de um ano pode ser justificado pelo fato das disciplinas serem **oferecidas anualmente**. O **desempenho dos alunos nas disciplinas básicas**, contribui para o atraso de pelo menos 1 (um) ano na conclusão do seu curso”.

Entre os alunos egressos que se envolveram no processo de avaliação, 64% concluíram o curso no tempo padrão e 36% não.

Entre os que não concluíram no tempo padrão, ocorreram as seguintes situações:

- 2 (dois) semestres antes — 17%
- 2 (dois) semestres acima — 50%
- 3 (três) semestres acima — 17%
- 4 (quatro) semestres ou mais acima — 17%

No que se refere ao exercício de atividades remuneradas pelos alunos (exceto bolsas acadêmicas), no decorrer do curso, 15% afirmam ter desempenhado essas atividades e 85% não. Os que desempenharam as atividades o fizeram durante 25% (ou menos) da duração do curso, com uma carga horária entre 21 e 30 horas semanais.

5.3.5- Continuidade dos estudos/exercício profissional por parte dos egressos do Curso

Nenhum dos alunos egressos se envolveu com outro curso de graduação.

Um percentual correspondente a 45% ingressou em programas de pós-graduação, nas seguintes áreas: Administração nos Serviços de Saúde, Enfermagem Psiquiátrica, Enfermagem do Trabalho, Cardiologia. As instituições em que os programas estão sendo desenvolvidos são as seguintes: UNAERP, USP-Ribeirão Preto, UNICAMP, UNIFESP, INCOR, nos níveis de especialização e mestrado. Um egresso menciona não ter conseguido cursar pós-graduação por não ser aprovado em três tentativas. As razões apontadas para a procura da pós-graduação são as seguintes:

- busca de mais informações/atualização
- aquisição de mais conhecimento e senso crítico
- interesse por conhecimentos mais profundos na área
- necessidade de especialização

Um percentual equivalente a 92% dos egressos está exercendo atividades relacionadas ao curso de graduação realizado na UFSCar.

Os alunos egressos enumeram os seguintes problemas decorrentes de seu preparo no nível da graduação na UFSCar, para o exercício profissional.

- a) dificuldade de realizar pesquisa, principalmente por falta de hábito de leitura e redação;
- b) falta de aprofundamento teórico em alguns assuntos;
- c) desatualização;
- d) falta de experiência prática com técnicas, conhecidas teoricamente, que deveriam ser devolvidas nos estágios no nível de graduação;
- e) inexperiência em geral, que exige o envolvimento em pós-graduação buscando aperfeiçoamento;
- f) despreparo em outras áreas que não saúde pública.

Dos profissionais que não estão atualmente exercendo atividades profissionais em relação ao curso, apresentam os seguintes motivos; baixa remuneração (50%), razões pessoais (25%), decepção (25%).

Um percentual de 43% dos egressos afirmam que a formação obtida na UFSCar influencia a sua contratação, especificando que esta influência se deu em função de referências/recomendações relacionadas ao Curso/Instituição; análise do currículo após prova teórica; opção por uma área na qual o curso da UFSCar é o único que oferece disciplinas no nível da graduação.

Um percentual muito restrito de egressos (7%) mantém alguma relação com a UFSCar, após a formatura participando de cursos/simpósios/palestras etc., numa frequência em torno de três a quatro vezes anuais.

Um percentual de 46% dos egressos afirma ter usado em sua vida profissional recursos da UFSCar na forma de colaboração de professores, conhecimentos específicos para atendimento ambulatorial, recursos teóricos para preparo de trabalhos em áreas específicas, palestras, treinamentos.

Avaliando outros aspectos relacionados ao curso, os alunos egressos, colocam seus agradecimentos, afirmam que a Universidade não só os preparou para a profissão, mas também para o seu dia-a-dia, defendem a necessidade do curso se equiparar aos da USP-SP e UNIFESP, do mesmo investimento que é feito nos “grandes cursos da Universidade (Engenharia de Materiais & Cia)”

5.4- Desempenho Docente e Discente

5.4.1- Desempenho discente

A Tabela 12 mostra o desempenho dos alunos, num período de cinco anos, em todas as disciplinas do curso, através de percentuais de alunos que obtiveram nota em intervalos específicos.

Analisando os dados referentes ao desempenho dos alunos no vestibular e comparando com o seu desempenho no curso a CAC constata que o desempenho insatisfatório do aluno no vestibular permanece insatisfatório no início do curso, especialmente nas disciplinas básicas e depois, o desempenho parece melhorar significativamente.

Tabela 12 - Desempenho dos alunos nas disciplinas do Curso, no período 1991-95, em percentual de alunos por intervalo de notas

Períodos	Disciplinas	Percentual de Alunos/Intervalo de notas							
		0.2	2.4	4.6	6.8	8.10	Conc/I	Desist.	
92	1 ^a	Citologia	2.70	0.00	2.70	62.18	29.73	0.00	2.70
93	1 ^a	Histologia	2.86	5.71	11.43	65.71	11.53	0.00	2.86
94	1 ^a	e	2.78	8.33	38.89	44.44	5.56	0.00	0.00
95	1 ^a	Embriologia	0.00	6.67	6.67	60.00	23.33	0.00	3.33
96	1 ^a		100.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
91	2 ^a	Anatomia	50.00	16.67	0.00	33.33	0.00	0.00	0.00
92	1 ^a		12.82	7.69	23.08	53.85	2.56	0.00	0.00
92	2 ^a		16.67	16.67	50.00	16.67	0.00	0.00	0.00
93	1 ^a		20.59	11.76	26.47	35.29	0.00	0.00	5.88
93	2 ^a		21.43	0.00	14.29	64.29	0.00	0.00	0.00
94	1 ^a		19.44	16.67	44.44	19.44	0.00	0.00	0.00
94	2 ^a		12.50	12.50	43.75	6.25	0.00	0.00	25.00
95	1 ^a		5.41	8.11	24.32	59.46	0.00	0.00	2.70
95	2 ^a		30.00	50.00	10.00	10.00	0.00	0.00	0.00
96	1 ^a		100.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
92	1 ^a	Práticas	0.00	0.00	0.00	80.00	20.00	0.00	0.00
93	1 ^a	Esportivas	0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00	0.00
94	1 ^a	Masculino	0.00	0.00	0.00	66.67	33.33	0.00	0.00
95	1 ^a		0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00	0.00
96	1 ^a		100.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
91	2 ^a	Práticas	0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00	0.00
92	1 ^a	Esportivas	12.00	0.00	0.00	88.00	0.00	0.00	0.00
93	1 ^a	Feminino	0.00	0.00	0.00	80.77	0.00	0.00	15.38
94	1 ^a		10.71	0.00	35.71	46.43	0.00	0.00	0.00
95	1 ^a		3.70	0.00	7.41	77.78	0.00	0.00	0.00
96	1 ^a		100.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
92	1 ^a	Introdução	6.25	0.00	0.00	12.50	78.13	0.00	3.13
93	1 ^a	à	9.38	0.00	0.00	31.25	56.25	0.00	3.13
94	1 ^a	Enfermagem	0.00	0.00	0.00	0.00	90.63	0.00	9.38
95	1 ^a		3.13	0.00	0.00	3.13	93.75	0.00	0.00
96	1 ^a		10.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
92	1 ^a	Estudo dos	12.12	0.00	15.15	72.73	0.00	0.00	0.00
92	2 ^a	Problemas	100.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
93	1 ^a	Brasileiros	0.00	3.03	0.00	9.09	81.82	0.00	6.06
93	1 ^a	Bioquímica	15.79	26.32	18.42	31.58	2.63	0.00	5.26
93	2 ^a	e	0.00	0.00	50.00	45.00	0.00	0.00	0.00
94	1 ^a	Biofísica	3.45	3.45	41.38	48.28	3.45	0.00	0.00
95	1 ^a		0.00	0.00	10.00	86.67	3.33	0.00	0.00
96	1 ^a		100.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
91	2 ^a	Parasitologia	12.50	0.00	4.17	66.67	16.67	0.00	0.00
92	2 ^a		0.00	0.00	5.88	88.24	5.88	0.00	0.00
93	2 ^a		4.88	0.00	0.00	41.46	53.66	0.00	0.00
94	2 ^a		3.33	0.00	0.00	50.00	46.67	0.00	0.00
95	2 ^a		3.33	0.00	0.00	43.33	53.33	0.00	0.00

continua ...

... continuação da Tabela 12

91	2 ^o	Microbiologia	17.39	0.00	8.70	65.22	8.70	0.00	0.00
92	2 ^o		0.00	3.57	10.71	82.14	3.57	0.00	0.00
93	2 ^o		3.13	0.00	12.50	71.84	12.50	0.00	0.00
94	2 ^o		0.00	0.00	13.79	72.41	10.34	0.00	0.00
95	2 ^o		3.33	0.00	10.00	73.33	13.33	0.00	0.00
91	2 ^o	Nutrição	4.00	0.00	4.00	44.00	48.00	0.00	0.00
92	2 ^o	e	0.00	3.13	9.38	87.50	0.00	0.00	0.00
93	2 ^o	Dietética	3.13	0.00	0.00	96.88	0.00	0.00	0.00
94	2 ^o		3.57	0.00	10.71	85.71	0.00	0.00	0.00
95	2 ^o		3.03	0.00	18.18	78.79	0.00	0.00	0.00
91	2 ^o	Enfermagem	8.00	0.00	8.00	72.00	12.00	0.00	0.00
92	2 ^o	na	3.13	0.00	0.00	81.25	15.63	0.00	0.00
93	2 ^o	Saúde	0.00	0.00	8.70	56.52	26.09	0.00	8.70
94	2 ^o	da	0.00	0.00	0.00	76.92	23.08	0.00	0.00
95	2 ^o	Criança	0.00	0.00	0.00	62.16	37.84	0.00	0.00
91	2 ^o	Estudo dos Problemas	4.76	0.00	0.00	19.05	66.67	0.00	9.52
92	2 ^o	Brasileiros 2	0.00	10.00	0.00	0.00	90.00	0.00	0.00
93	1 ^o	Fisiologia	23.68	21.05	28.95	26.32	0.00	0.00	0.00
93	2 ^o		24.14	24.14	31.03	13.79	0.00	0.00	6.90
94	1 ^o		22.22	38.89	27.78	11.11	0.00	0.00	0.00
94	2 ^o		9.76	36.59	34.15	14.63	0.00	0.00	4.85
95	1 ^o		14.81	40.74	33.33	11.11	0.00	0.00	0.00
95	2 ^o		6.12	26.53	46.94	18.36	0.00	0.00	2.04
92	1 ^o	Enfermagem na Saúde	12.50	0.00	4.14	75.00	8.33	0.00	0.00
93	1 ^o	do Escolar	0.00	4.76	4.76	28.57	61.90	0.00	0.00
94	1 ^o	e	6.25	0.00	3.13	56.25	31.25	3.13	0.00
95	1 ^o	da Família	6.21	0.00	0.00	81.25	12.50	0.00	0.00
92	1 ^o	Bioestatística	23.08	19.23	19.23	30.77	0.00	0.00	7.69
93	1 ^o		2.44	4.88	19.51	73.17	0.00	0.00	0.00
94	1 ^o		10.26	5.13	56.41	23.08	0.00	0.00	5.13
95	1 ^o		37.78	11.11	37.78	13.33	0.00	0.00	0.00
95	2 ^o		0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00	0.00
91	2 ^o	Introdução	25.00	0.00	6.25	12.50	56.25	0.00	0.00
92	1 ^o	a	0.00	20.00	30.00	40.00	10.00	0.00	0.00
92	2 ^o	Sociologia	0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00	0.00
93	1 ^o	Geral	0.00	0.00	3.70	96.30	0.00	0.00	0.00
93	2 ^o		33.33	0.00	0.00	50.00	16.67	0.00	0.00
94	1 ^o		0.00	0.00	0.00	79.31	13.79	0.00	6.90
95	1 ^o		0.00	0.00	6.45	93.55	0.00	0.00	0.00
92	1 ^o	Didática	6.25	0.00	0.00	12.50	81.25	0.00	0.00
93	1 ^o	Aplicada	14.29	0.00	7.14	0.00	78.57	0.00	0.00
93	2 ^o	à	3.03	0.00	0.00	15.15	78.79	0.00	3.03
94	1 ^o	Enfermagem	0.00	0.00	0.00	37.04	59.29	0.00	3.70
95	1 ^o		8.00	0.00	4.00	52.00	36.00	0.00	0.00
92	1 ^o	Introdução	6.25	0.00	0.00	34.38	59.38	0.00	0.00
93	1 ^o	à	0.00	0.00	0.00	7.69	92.31	0.00	0.00
93	2 ^o	Psicologia	55.56	0.00	0.00	44.44	0.00	0.00	0.00
94	1 ^o		0.00	0.00	10.34	24.14	55.17	0.00	10.34
94	2 ^o		0.00	0.00	33.33	44.44	22.22	0.00	0.00
95	1 ^o		0.00	0.00	5.00	75.00	20.00	0.00	0.00

continua ...

... continuação da Tabela 12

94	1 ^o	Imunologia	2.27	4.55	25.00	43.18	20.45	0.00	4.55
95	1 ^o		2.78	19.44	33.33	32.89	0.00	0.00	5.56
94	1 ^o	Genética	10.71	21.43	25.00	35.71	3.57	0.00	3.57
95	1 ^o		4.88	9.75	19.51	51.22	12.20	0.00	2.44
91	2 ^o	Patologia Geral	0.00	0.00	37.50	50.00	12.50	0.00	0.00
92	2 ^o		0.00	0.00	28.57	14.29	57.14	0.00	0.00
93	2 ^o		0.00	0.00	4.76	80.95	14.29	0.00	0.00
94	2 ^o		0.00	0.00	26.92	57.69	11.54	0.00	3.85
95	2 ^o		0.00	0.00	32.00	64.00	4.00	0.00	0.00
91	2 ^o	Introdução à Saúde Pública	0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00	0.00
92	2 ^o		0.00	0.00	0.00	87.50	12.50	0.00	0.00
93	2 ^o		3.85	0.00	0.00	33.08	23.08	0.00	0.00
94	2 ^o		0.00	0.00	9.52	80.95	9.52	0.00	0.00
95	2 ^o		5.56	0.00	11.11	83.33	0.00	0.00	0.00
91	2 ^o	Enfermagem na Saúde do Trabalhador	30.77	0.00	0.00	7.69	61.54	0.00	0.00
92	2 ^o		4.76	0.00	0.00	38.10	57.14	0.00	0.00
93	2 ^o		3.57	0.00	7.14	35.71	53.57	0.00	0.00
94	2 ^o		0.00	0.00	0.00	33.33	66.67	0.00	0.00
95	2 ^o		3.45	0.00	0.00	31.03	65.52	0.00	0.00
91	2 ^o	Psicologia da Educação 1 Aprendizagem	9.09	9.09	9.09	0.00	72.73	0.00	0.00
92	1 ^o		70.00	0.00	10.00	0.00	10.00	0.00	10.00
92	2 ^o		83.33	0.00	0.00	0.00	16.67	0.00	0.00
93	1 ^o		75.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	25.00
93	2 ^o		22.22	5.56	0.00	0.00	50.00	0.00	22.22
94	1 ^o		50.00	0.00	0.00	0.00	37.50	0.00	12.50
94	2 ^o		40.00	0.00	0.00	0.00	40.00	0.00	20.00
95	1 ^o		66.67	0.00	0.00	0.00	33.33	0.00	0.00
95	2 ^o		23.81	0.00	0.00	0.00	61.90	0.00	14.29
93	2 ^o	Farmacologia	4.00	0.00	0.00	92.00	0.00	0.00	4.00
94	2 ^o		0.00	0.00	0.00	80.00	20.00	0.00	0.00
95	2 ^o		3.45	0.00	34.83	44.83	17.24	0.00	0.00
92	1 ^o	Doenças Transmissíveis e Saúde da População	0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00	0.00
93	1 ^o		0.00	0.00	14.29	71.43	14.29	0.00	0.00
94	1 ^o		0.00	0.00	0.00	83.33	13.33	0.00	3.33
95	1 ^o		0.00	0.00	0.00	78.95	21.05	0.00	0.00
92	1 ^o	Enfermagem Médico Cirúrgica 1	0.00	0.00	0.00	28.57	71.43	0.00	0.00
93	1 ^o		0.00	0.00	0.00	87.50	12.50	0.00	0.00
94	1 ^o		0.00	0.00	0.00	33.33	66.67	0.00	0.00
95	1 ^o		7.69	0.00	0.00	46.15	46.15	0.00	0.00
91	2 ^o	Adolescência e Problemas Psicossociais	0.00	0.00	0.00	75.00	25.00	0.00	0.00
92	1 ^o		0.00	0.00	0.00	85.71	14.29	0.00	0.00
92	2 ^o		0.00	0.00	0.00	55.56	44.44	0.00	0.00
93	1 ^o		25.00	8.33	0.00	41.67	25.00	0.00	0.00
93	2 ^o		0.00	0.00	0.00	50.00	0.00	0.00	50.00
94	1 ^o		5.56	0.00	0.00	22.22	72.22	0.00	0.00
94	2 ^o		0.00	0.00	0.00	16.67	66.67	0.00	16.67
95	1 ^o		5.00	0.00	0.00	45.00	50.00	0.00	0.00
95	2 ^o		0.00	0.00	0.00	87.50	12.50	0.00	0.00

continua ...

... continuação da Tabela 12

91	2 ^o	Enfermagem na Saúde do Idoso	6.67	0.00	0.00	0.00	93.33	0.00	0.00
92	2 ^o		0.00	0.00	0.00	14.29	85.71	0.00	0.00
93	2 ^o		0.00	0.00	0.00	12.50	87.50	0.00	0.00
94	2 ^o		0.00	0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00
95	2 ^o		0.00	0.00	0.00	47.83	52.17	0.00	0.00
91	2 ^o	Enfermagem Obstétrica 1	6.67	0.00	0.00	20.00	73.33	0.00	0.00
92	2 ^o		0.00	0.00	0.00	57.14	42.85	0.00	0.00
93	2 ^o		12.50	0.00	0.00	25.00	62.50	0.00	0.00
94	2 ^o		0.00	0.00	0.00	19.05	80.95	0.00	0.00
95	2 ^o		0.00	0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00
91	2 ^o	Enfermagem Ginecológica	0.00	0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00
92	2 ^o		0.00	0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00
93	2 ^o		0.00	0.00	0.00	25.00	85.00	0.00	0.00
94	2 ^o		0.00	0.00	0.00	28.00	72.00	0.00	0.00
95	2 ^o		0.00	0.00	0.00	33.33	66.67	0.00	0.00
91	2 ^o	Enfermagem Médico Cirúrgica 2	7.14	0.00	0.00	0.00	92.86	0.00	0.00
92	2 ^o		0.00	0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00
93	2 ^o		0.00	0.00	0.00	25.00	75.00	0.00	0.00
94	2 ^o		0.00	0.00	0.00	19.09	80.95	0.00	0.00
95	2 ^o		0.00	0.00	0.00	34.78	65.22	0.00	0.00
91	2 ^o	Antropologia da Saúde	0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00	0.00
92	2 ^o		0.00	0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00
93	2 ^o		0.00	0.00	100.00	0.00	0.00	0.00	0.00
94	2		0.00	0.00	100.00	0.00	0.00	0.00	0.00
91	2 ^o	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2 ^o Grau	14.29	0.00	0.00	71.43	14.29	0.00	0.00
92	2 ^o		0.00	20.00	0.00	60.00	0.00	0.00	20.00
93	1 ^o		100.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
93	2 ^o		4.35	0.00	4.35	73.91	13.39	0.00	0.00
94	1 ^o		0.00	0.00	0.00	16.67	83.33	0.00	0.00
94	2 ^o		5.88	0.00	0.00	76.47	17.65	0.00	0.00
95	1 ^o		0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00	0.00
95	2 ^o		0.00	0.00	0.00	94.44	0.00	0.00	5.56
95	1 ^o	Educação e Sociedade	0.00	0.00	11.11	61.11	16.67	0.00	11.11
95	2 ^o		16.00	0.00	0.00	16.00	68.00	0.00	0.00
91	2 ^o	Didática	14.29	0.00	0.00	14.29	57.14	0.00	14.29
92	2 ^o		10.00	0.00	5.00	45.00	35.00	0.00	5.00
93	1 ^o		100.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
93	2 ^o		10.00	10.00	0.00	60.00	20.00	0.00	0.00
94	1 ^o		10.00	0.00	0.00	80.00	0.00	0.00	10.00
94	2 ^o		6.06	0.00	3.03	63.64	18.18	0.00	9.09
95	1 ^o		0.00	0.00	0.00	33.33	33.33	0.00	33.33
95	2 ^o		16.67	0.00	0.00	66.67	16.67	0.00	0.00
92	2 ^o	Exercício de Enfermagem	8.33	0.00	0.00	91.67	0.00	0.00	0.00
94	2 ^o		0.00	0.00	0.00	15.79	84.21	0.00	0.00
95	1 ^o		0.00	0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00
92	1 ^o	Enfermagem Neonatológica	0.00	0.00	0.00	41.67	58.33	0.00	0.00
93	1 ^o		14.29	0.00	0.00	28.57	57.14	0.00	0.00
94	1 ^o		0.00	0.00	0.00	71.43	28.57	0.00	0.00
95	1 ^o		0.00	0.00	0.00	20.00	80.00	0.00	0.00

continua ...

... continuação da Tabela 12

92	1 ^o	Enfermagem Pediátrica	0.00	0.00	0.00	9.09	90.91	0.00	0.00
93	1 ^o	Clínica e Social	12.50	0.00	0.00	12.50	75.00	0.00	0.00
94	1 ^o		0.00	0.00	0.00	42.86	57.14	0.00	0.00
95	1 ^o		0.00	0.00	0.00	15.00	85.00	0.00	0.00
92	1 ^o	Enfermagem	0.00	0.00	0.00	33.33	66.67	0.00	0.00
93	1 ^o	Obstétrica 2	12.50	0.00	0.00	50.00	37.50	0.00	0.00
94	1 ^o		0.00	0.00	0.00	57.14	42.86	0.00	0.00
95	1 ^o		0.00	0.00	0.00	33.33	66.67	0.00	0.00
92	1 ^o	Enfermagem	0.00	0.00	0.00	33.33	66.67	0.00	0.00
93	1 ^o	Psiquiátrica	10.00	0.00	0.00	40.00	50.00	0.00	0.00
94	1 ^o		0.00	0.00	0.00	22.22	77.78	0.00	0.00
95	1 ^o		0.00	0.00	0.00	33.33	66.67	0.00	0.00
91	2 ^o	Métodos e Técnicas	0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00	0.00
91	1 ^o	de Pesquisa	0.00	0.00	0.00	11.11	88.89	0.00	0.00
92	2 ^o		0.00	0.00	0.00	50.00	50.00	0.00	0.00
93	1 ^o		0.00	0.00	0.00	25.00	37.50	0.00	37.50
93	2 ^o		0.00	0.00	0.00	84.62	0.00	0.00	15.38
94	1 ^o		0.00	0.00	0.00	20.00	80.00	0.00	0.00
94	2 ^o		0.00	0.00	0.00	63.64	27.27	0.00	9.09
95	1 ^o		0.00	0.00	12.50	43.75	43.75	0.00	0.00
95	2 ^o		0.00	0.00	0.00	50.00	50.00	0.00	0.00
92	1 ^o	Prática Ensino e	8.33	0.00	0.00	0.00	91.27	0.00	0.00
93	1 ^o	Estágio Supervisionado	0.00	0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00
94	1 ^o	em Enfermagem no	20.00	0.00	0.00	60.00	20.00	0.00	0.00
95	1 ^o	1 ^o e 2 ^o Grau 1	0.00	0.00	5.26	42.11	52.63	0.00	0.00
92	1 ^o	Prática Ensino e	9.09	0.00	0.00	0.00	90.91	0.00	0.00
93	1 ^o	Estágio Supervisionado	0.00	0.00	0.00	0.00	88.91	0.00	0.00
94	1 ^o	em Programa Saúde no	20.00	0.00	0.00	60.00	20.00	0.00	0.00
95	1 ^o	1 ^o e 2 ^o Grau 1	0.00	0.00	5.26	42.11	52.63	0.00	0.00
92	1 ^o	Prática Ensino e	10.00	0.00	0.00	0.00	90.00	0.00	0.00
93	1 ^o	Estágio Supervisionado	0.00	0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	11.11
94	1 ^o	em Higiene no	25.00	0.00	0.00	60.00	0.00	0.00	0.00
95	1 ^o	1 ^o e 2 ^o Grau 1	0.00	0.00	5.26	42.11	52.63	0.00	0.00
91	2 ^o	Administração	0.00	0.00	0.00	17.39	82.61	0.00	0.00
92	2 ^o	Aplicada a	0.00	0.00	0.00	9.09	90.91	0.00	0.00
93	2 ^o	Enfermagem	0.00	0.00	0.00	57.14	42.86	0.00	0.00
94	2 ^o		0.00	0.00	0.00	25.00	75.00	0.00	0.00
95	2 ^o		0.00	0.00	0.00	30.00	70.00	0.00	0.00
91	2 ^o	Estágio Profissional	0.00	0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00
92	2 ^o	Execução de Projetos	0.00	0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00
93	2 ^o		0.00	0.00	0.00	42.86	57.14	0.00	0.00
94	2 ^o		0.00	0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00
95	2 ^o		0.00	0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00
91	2 ^o	Prática Ensino e	0.00	0.00	0.00	12.00	88.00	0.00	0.00
92	2 ^o	Estágio Supervisionado	0.00	0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00
93	2 ^o	em Enfermagem no	0.00	0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00
94	2 ^o	1 ^o e 2 ^o Grau 2	0.00	0.00	0.00	25.00	75.00	0.00	0.00
95	2 ^o		0.00	0.00	0.00	5.56	88.89	0.00	5.56

continua ...

... continuação da Tabela 12

91	2 ^o	Prática Ensino e	0.00	0.00	0.00	11.54	88.46	0.00	0.00
92	2 ^o	Estágio Supervisionado	0.00	0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00
93	2 ^o	em Programa Saúde no	0.00	0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00
94	2 ^o	1 ^o e 2 ^o Grau 2	0.00	0.00	0.00	25.00	75.00	0.00	0.00
95	2 ^o		0.00	0.00	0.00	5.56	88.89	0.00	5.56
91	2 ^o	Prática Ensino e	0.00	0.00	0.00	11.54	88.46	0.00	0.00
92	2 ^o	Estágio Supervisionado	0.00	0.00	0.00	10.00	100.00	0.00	0.00
93	2 ^o	em Higiene no	0.00	0.00	0.00	0.00	100.00	0.00	0.00
94	2 ^o	1 ^o e 2 ^o Grau 2	0.00	0.00	0.00	25.00	75.00	0.00	0.00
95	2 ^o		0.00	0.00	0.00	5.56	88.89	0.00	5.56

Pontos críticos para o fluxo dos alunos no curso, podem ser identificados nas disciplinas básicas, como Anatomia e Fisiologia no entendimento da CAC.

Essa mesma comissão afirma que parece não ser possível apontar as causas dessas dificuldades sem uma análise mais criteriosa, mas propõe uma solução para o problema: a análise pelo Conselho da Coordenação da responsabilidade por esse problema (aluno ou disciplina), verificando em outras Universidades qual é o desempenho dos alunos nessas disciplinas.

A Tabela 13 indica as perdas de vagas, por ano, no período 1990-94, associando-as as suas causas.

Tabela 13 - Perdas de vaga, por ano, no período 1990-94, associadas às suas causas.

Perdas de Vaga	1990	1991	1992	1993	1994
Não desempenho mínimo	0	0	3	3	4
Cancelamento	0	0	1	1	0
Abandono	12	4	8	4	2
Total	12	4	12	8	6

Procurando localizar eventuais relações entre o desempenho acadêmico e a perda de vagas, a CAC se pronuncia como segue:

“Aparentemente o aluno que é reprovado nas disciplinas básicas tende a abandonar o curso. Outras variáveis também devem ser analisadas como: condição financeira para se manter no curso, a própria expectativa que tinham em relação ao Curso, entre outras”.

Pelo “**Indicador de desempenho da maioria dos alunos**”, tanto os docentes como os alunos avaliam esse desempenho como **satisfatório**.

Entre os **aspectos** incluídos nesse indicador, a **preparação prévia para as aulas** (trazer material, fazer leituras e trabalhos solicitados) é o aspecto mais negativamente avaliado pelos professores, no nível **mediano**.

Por meio do “**Indicador de adequação do nível de exigência do Curso**”, os docentes consideram essa adequação **pequena** e os alunos **média**.

Entre os **aspectos** incluídos nesse indicador, os alunos apontam a **incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e os objetivos do Curso** como o mais significativo para o **baixo rendimento** e os professores o **excesso de disciplinas em cada semestre do Curso**.

Através do “**Indicador de envolvimento dos alunos com o processo formativo**”, os discentes avaliam esse envolvimento como **médio**.

O “**Indicador de significância de aspectos relacionados às características dos alunos para seu desempenho insatisfatório**” permite detectar que os docentes consideram **significativa** a influência dessas características no baixo desempenho e os **alunos** apenas **medianamente significativa**.

No caso de quatro **aspectos** incluídos nesse indicador há concordância entre docentes e alunos quanto à sua significância para o baixo desempenho: **seleção não rigorosa no Vestibular, falta de conhecimentos básicos relacionados ao 1º e 2º graus, falta de empenho dos alunos no aprendizado de determinados conteúdos, dificuldades com leitura**.

Quanto a **dificuldades de redação** ambos atribuem-lhe importância, mas os docentes entendem que essas dificuldades afetam **muito significativamente** e os alunos apenas **medianamente**.

A **falta de conhecimentos básicos em disciplinas anteriores na grade** e as **dificuldades com língua estrangeira** são objeto de **polêmica**.

O “**Indicador de significância de aspectos relacionados à docência para o desempenho insatisfatório dos alunos**” permite revelar que os docentes consideram esses aspectos **pouco significativos** para o baixo desempenho e os alunos **medianamente significativos**.

Entre os **aspectos** incluídos nesse indicador, dois deles são objeto de **polêmica** entre alunos e professores: a **incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e os objetivos do Curso** e a **falta de preparo**

pedagógico dos docentes para ministrar a disciplina. Os docentes atribuem a esses aspectos papel insignificante e os alunos significativo.

A CAC, integrando os vários dados relativos ao corpo discente do Curso, apresenta a seguinte análise:

“Os alunos ingressantes no Curso de Enfermagem da UFSCar apresentam idade em torno de 18 anos e a grande maioria é do sexo feminino. São alunos que no período estudado cursaram a maior parte do 1º grau em escola pública. O 2º grau já mesclaram escola pública e privada e a maior parte em período diurno. A maioria pertence a uma faixa de renda em torno de 6 a 10 salários mínimos”.

A nota média dos alunos no Vestibular parece aumentar significativamente. O Vestibular pela Fuvest parece estar contribuindo para o preenchimento das vagas no Curso de Enfermagem. O desempenho do aluno no curso parece ser menor nas disciplinas da área básica (Anatomia, Fisiologia, ...) do que na área profissionalizante. Há disciplinas básicas com um percentual muito baixo de nota dos alunos. Alguns alunos ingressam por transferência externa e poucos por transferência interna.

5.4.2- Desempenho docente

O “**Indicador de desempenho da maioria dos docentes**” revela que os próprios docentes avaliam esse desempenho como **satisfatório** e os alunos apenas como **medianamente satisfatório**.

São objeto de **polêmica**, sendo positivamente avaliados pelos professores e negativamente pelos alunos, os três **aspectos** seguintes, incluídos nesse indicador: **clareza na exposição dos conteúdos, valorização da importância e/ou utilidade dos conteúdos e orientação aos alunos quanto à sua aplicação na vida profissional e valorização e incentivo à pesquisa como parte da formação do profissional**.

Analisando, com base nas frases abaixo, extraídas de um diálogo entre Paulo Freire e Antonio Faundez, publicado no livro “Por uma pedagogia da pergunta” (Paz e Terra, 1988), o processo ensino-aprendizagem desenvolvido no Curso como um todo e nas suas respectivas disciplinas, os docentes se manifestam conforme indicado abaixo.

“No ensino esqueceram-se das perguntas, tanto o professor como os alunos esqueceram-nas, e... todo conhecimento começa pela pergunta”.

“... o que o professor deveria ensinar - porque ele próprio deveria sabê-lo - seria, antes de tudo, ensinar a perguntar”.

“... hoje o ensino, o saber, é resposta e não pergunta”.

Alguns professores manifestam-se sobre a pergunta. Um considera “as frases extremamente pertinentes”, dizendo que é sob a sua perspectiva que ele desenvolve sua disciplina. Um outro coloca que, em seu entender, a segunda frase citada é a mais significativa. Um terceiro, que indica sua formação básica em Filosofia (USP), caracteriza as afirmações como perfeitamente óbvias, não havendo o que discutir.

A grande parte dos docentes diz não ter informações seguras sobre o processo ensino-aprendizagem no âmbito do Curso como um todo. Um afirma ter contato com comentários dos alunos, negativos por sinal. Um outro opina que o aluno deveria receber um embasamento que lhe permitisse desenvolver seu conhecimento. Um outro ainda defende que a ênfase na capacidade de elaborar perguntas seja fundamental ao Curso como um todo.

No que se refere às respectivas disciplinas, as manifestações são bastante diferenciadas.

Alguns centram a sua atenção nos alunos e no processo educacional a que eles são submetidos, particularmente no 1o e 2o graus. Há os que afirmam que as perguntas dos alunos são poucas e de baixa qualidade, não induzindo a questionamentos/debates. Atribuem isto ao “modelo de formação, que se reproduz desde o 1o grau, perpetuando-se na Universidade” e ressaltam a impossibilidade das respectivas disciplinas determinarem impacto no sentido da superação das metodologias inadequadas, apesar das tentativas estimuladoras da participação dos alunos. Abaixo é transcrita na íntegra a análise de dois docentes:

“Parece-me que os alunos previamente à Universidade, esqueceram-se como é exercer a reflexão.

O 2º grau está altamente mecanizado, apostilas de receitas, regras para o vestibular. A tensão se avoluma a cada mês pela cobrança ao ingresso em uma Universidade. O prazer do conhecimento, do crescimento não é sentido, não

é percebido. Quando acredito ter abordado um tema de forma ampla, integral, vindo do sócio-cultural até o psicossomático das questões da mulher, eles estão mais preocupados com o fim da aula, no que vai “cair” na prova pois não havia um roteirinho com subdivisões e “pegadas” para provas.

É frustrante! Então o tempo todo tenta-se reavaliar objetivos/conteúdos/metodologias (o que certamente deve ocorrer), mas teoria e prática na saúde, em São Carlos, parecem-me incompatíveis, por mais que se tente adequar a teoria a realidade local. Algumas coisas tais como políticas, programas de saúde, assistência holística tem-se que oferecer mesmo sem a prática”.

“Acredito que para a grande maioria dos alunos não existe um interesse grande pelo saber e sim por terminar o Curso. Isso leva a uma diminuição da curiosidade. Acho que a quantidade de informação é tão grande que inibe o indivíduo, que passa a almejar conhecer um pouco de tudo sem o devido interesse pelo que é bom”.

Um docente chega a afirmar que os alunos parecem esperar respostas até do que não perguntam.

Um outro docente se expressa como segue:

“A disciplina deveria oferecer a oportunidade do aluno “querer” o conhecimento e “procurá-lo”, ao invés de recebê-lo como uma “receita de bolo”.

Os únicos docentes que destacam questionamentos, reflexões e buscas de soluções da parte dos alunos são os responsáveis pelas atividades práticas. Esses docentes as entendem como ótimas oportunidades para suscitar esse tipo de envolvimento.

Outros docentes centram a atenção no papel do professor. As transcrições abaixo sintetizam suas colocações:

“Na disciplina os docentes têm sempre a preocupação de incentivar os alunos a buscarem soluções para os diferentes aspectos abordados, caracterizando o processo ensino-aprendizagem como co-responsabilidade dos alunos. Pode-se observar, também, que a integração horizontal e vertical entre as disciplinas permitiria maior adequação entre conteúdo e metodologia, com inegáveis reflexos na qualidade do ensino”.

“Por entender que a habilidade apresentada no diálogo é muito

importante, procurei, através da disciplina Didática Aplicada à Enfermagem, colaborar com a formação de um profissional da saúde, reflexivo e questionador”.

“Os alunos para os quais ministrei esta disciplina têm um raciocínio lógico muito bom, estão muito interessados, desta forma não foi difícil levá-los a pensar, antes de apresentar as soluções dos problemas propostos”.

“Na minha disciplina a participação é muito grande e o exercício da “pedagogia da pergunta” é um objetivo implícito dessa forma de trabalhar. O resultado é altamente positivo”.

“Embora já tenhamos planejado atividades específicas que estimulem o questionamento por parte dos alunos, não conseguimos até o momento implementá-las devido ao extenso conteúdo programático para uma disciplina de apenas 4 (quatro) créditos”.

“Quando recebo os alunos na disciplina, a minha preocupação em ensinar a perguntar é vista como avaliação, no sentido de “testar o aluno”. Sinto que são vários aspectos que se complementam e acabam dificultando que este aluno aprenda a pensar no que está fazendo.

“A disciplina oferecida no período determinado pela Coordenação, impõe sérias limitações aos alunos, pelo fato de que alguns assuntos são de pouco ou quase nenhum domínio deles, no momento em que o conteúdo da disciplina é abordado, ficando prejudicada a estratégia colocada “da pergunta”, na maioria das vezes”.

“O professor pode fazer a pergunta e levar os alunos a perguntarem, mas o insucesso pode decorrer do despreparo dos alunos para a pergunta”.

“Os conceitos básicos de Estatística estão no dia-a-dia de grande parte dos profissionais de diversas áreas. Na área da saúde sua utilização adequada é apresentada e os possíveis resultados apresentados. O porque se utiliza Estatística e a que aspectos positivos pode-se chegar, são discutidos durante a disciplina”.

Finalmente, outros docentes enfocam a construção conjunta do conhecimento, por alunos e docentes. As transcrições abaixo ilustram essa alternativa:

“Procuro sempre trabalhar com o aluno os temas da disciplina partindo de suas experiências de vida onde juntos refletimos a realidade”.

“Na disciplina de Didática das diferentes Licenciaturas, a metodologia se pautou constantemente no questionamento visando o ponto de partida para a construção conjunta do conhecimento”.

“Não sinto que meus procedimentos, enquanto docente, estão muito em desacordo com as idéias dos autores. Procuro sempre incentivar a reflexão nos alunos por meio de perguntas, o que cria também a possibilidade de debates em sala de aula”.

Apontando as principais dificuldades encontradas no exercício de suas atividades de ensino, os docentes colocam em primeira prioridade as seguintes: alunos sem requisitos (27%), turmas numerosas (19%), salas de aula sem a necessária infra-estrutura (14%), problemas de infra-estrutura institucional (11%), acervo bibliográfico desatualizado (8%), falta de material didático-pedagógico (8%), laboratórios mal equipados (8%), ausência de oportunidade de trabalho coletivo (5%).

Apresentando essas dificuldades por número de indicações dos docentes, independente de prioridade, tem-se, em ordem decrescente, acompanhadas das respectivas porcentagens, as seguintes: alunos sem requisitos (12%), problemas de infra-estrutura institucional (11%), acervo bibliográfico desatualizado (11%), salas de aula sem a necessária infra-estrutura (11%), turmas numerosas (10%), falta de material didático-pedagógico (8%), laboratórios mal equipados (7%), inexistência de apoio didático-pedagógico (7%), ausência de oportunidade de trabalho coletivo (6%), falta de tempo para estudo (5%), disciplina inadequada à sua formação (4%), excesso de carga didática (4%), despreparo didático-pedagógico (3%).

Ressaltando os fatores que facilitariam o exercício das atividades de ensino apontados em primeira prioridade, os docentes colocam os seguintes: oportunidade de qualificação didático-pedagógica (9%); clareza com relação aos objetivos da disciplina (8%); qualidade dos planos de ensino anteriores, utilizados como referência (8%); segurança na metodologia de ensino (8%); oportunidade de qualificação na área de conhecimento (8%); bom domínio de conteúdo (8%); atualização constante do conteúdo programático (8%);

competência do apoio técnico-administrativo (7%); trabalho conjunto com os demais docentes da área de conhecimento (6%); acesso aos recursos didático-pedagógicos (6%); qualidade do equipamento de laboratório (6%); tempo adequado para estudo e preparo de aulas (6%); alunos com boa base de conhecimentos (4%); infra-estrutura institucional (4%); adequação do acervo bibliográfico (3%).

Enumerando esses fatores, independente de prioridade, os docentes colocam: adequação do acervo bibliográfico (11%); qualidade dos equipamentos de laboratório (10%); infra-estrutura institucional (10%); trabalho conjunto com os demais docentes da área de conhecimento (7%); acesso aos recursos didático-pedagógicos (7%); qualidade dos equipamentos de laboratório (7%); tempo adequado para estudo e preparo de aulas (7%); competência do apoio técnico-administrativo (6%); oportunidade de qualificação na área de conhecimento (5%); atualização constante do conteúdo programático (5%); bom domínio do conteúdo (5%); oportunidade de qualificação didático-pedagógica (4%); clareza com relação aos objetivos da disciplina (4%); qualidade dos planos de ensino anteriores, utilizados como referência (4%); alunos com boa base de conhecimento (4%).

5.4.3- Interação professor-aluno

Pelo “Indicador de satisfação com a interação professor-aluno”, os docentes avaliam essa interação como satisfatória.

Os alunos avaliam a ansiedade criada pelo clima em que se desenvolvem as disciplinas como mediana, consideram as relações interpessoais entre alunos e docentes como medianamente satisfatória e a qualidade desse relacionamento como adequada.

5.4.4- Propostas para melhoria do desempenho docente e discente no Curso

A CAC considera que, “de uma maneira geral, os alunos têm uma média baixa no Vestibular e que parece que esta se reflete no desempenho dos alunos, principalmente na área básica do Curso” e apresenta as seguintes sugestões para superar esse problema:

- a) maior integração com a área básica;

b) maior orientação do calouro quanto ao Curso.

Os alunos apresentam as sugestões abaixo para superar os problemas de desempenho docente e discente no Curso:

Quanto à grade curricular e as disciplinas:

- a) menor carga horária total no Curso, com adequação do número de créditos/disciplinas por semestre;
- b) introdução das disciplinas Informática, Inglês Técnico e Redação;
- c) adequação das exigências das disciplinas aos objetivos do Curso;
- d) adequação da metodologia de ensino nas disciplinas básicas;
- e) incentivo aos alunos para a busca autônoma de informações;
- f) incentivo ao senso crítico dos alunos e não apenas à memorização do que está em “cadernos/manuscritos”;
- g) estímulo ao raciocínio abstrato;
- h) motivação dos professores para que eles motivem os alunos, incentivando-os com variadas estratégias/recursos didáticos, como visitas, “slides”, “video”, retroprojeter adequadamente usado, deixando de lado as aulas expositivas;
- i) introdução de aulas práticas antes do 7º semestre;
- j) utilização da técnica de simulação de situações para testar conhecimento prático;
- k) utilização dos equipamentos existentes para ensino;
- l) intervenção na disciplina Fisiologia, avaliando o processo ensino-aprendizagem, que determina por semestre reprovação entre 80 e 90%.

Quanto aos (às) programas/atividades especiais:

- a) maior incentivo à pesquisa, com atribuição de bolsas aos alunos;

- b) democratização do acesso às bolsas, uma vez que elas são mal distribuídas entre os alunos, poucos tendo oportunidade de obtê-las;
- c) promoção de mais cursos de atualização;
- d) criação de mais oportunidades para relato de experiências;
- e) promoção de eventos que possibilitem a integração do aluno com o mercado de trabalho

Quanto aos docentes:

- a) contratação de maior número de docentes;
- b) melhor seleção de docentes;
- c) melhoria do preparo didático-pedagógico dos docentes, por exemplo, através de cursos de aprimoramento;
- d) melhoria do preparo técnico-científico dos professores, com maior domínio tanto da teoria como da prática, e maior atualização dos mesmos;
- e) melhor planejamento/organização e interesse dos docentes ao ministrar aulas;
- f) superação do desinteresse e comodismo por parte dos professores, determinando reflexos no entusiasmo/busca de conhecimentos/incentivo a outras áreas como a pesquisa e docência aos alunos;
- g) cumprimento maior por parte dos professores da “tarefa de ensinar, independente da época em que é oferecida sua disciplina, da quantidade de alunos interessados, e, se cabe à sua responsabilidade ou não (tendo formação e conhecimento para isso)”;
- h) maior envolvimento dos docentes que estão fazendo mestrado/doutorado com suas disciplinas, ao lado de menor envolvimento com suas pesquisas;
- i) reconhecimento por parte dos professores do que o aluno tem a oferecer na sua matéria, nunca menosprezando seus conhecimentos;

- j) maior clareza na exposição de conteúdos por parte dos docentes;
- k) melhor preparo das disciplinas por parte dos docentes de outras disciplinas que não as do Departamento de Enfermagem;
- l) alocação de docentes com maior senso de realidade nas disciplinas Imunologia, Genética, Bioestatística, Anatomia e, principalmente, Fisiologia e superação do problema dos docentes se considerarem superiores aos alunos;
- m) substituição dos professores das áreas de Farmacologia e Bioquímica, Nutrição e Dietética e Bioestatística;
- n) encaminhamento de providências no sentido de que os professores de disciplinas, como Bioquímica, Nutrição e Dietética e Microbiologia, não deixem de desenvolver os conteúdos pelos quais são responsáveis, pois isto tem trazido dificuldades em outras disciplinas;
- o) colocação de apenas um docente nas disciplinas Introdução à Saúde Pública e Saúde do Trabalhador, uma vez que elas não oferecem estágio.

Quanto aos alunos:

- a) melhor seleção dos alunos;
- b) maior consciência das responsabilidades por parte dos alunos;

Quanto a interações de diferentes naturezas:

- a) melhoria do relacionamento professor-professor, professor-aluno, aluno-aluno, com respeito mútuo entre todos e aumento do diálogo;
- b) melhoria da integração entre todos com vistas a um objetivo comum;
- c) superação da “hipocrisia”, dispondo-se professores e alunos a ouvir críticas e encará-las de forma positiva;
- d) superação do descaso de alguns professores para com os alunos;
- e) promoção de maior interação entre os cursos da mesma área desta Universidade;

- f) maior contato com outros cursos/alunos de outras universidades, dentro da área de Enfermagem, para intercâmbio/troca de experiências;
- g) estabelecimento de convênios com outras universidades do país.

Quanto à Coordenação do Curso:

- a) melhor orientação de como estudar aos alunos;
- b) maior espaço para os alunos exporem suas idéias/opiniões e manifestarem suas necessidades;
- c) maior disponibilidade e facilidade para atendimento aos alunos;
- d) oferecimento de mais informações aos alunos;
- e) melhoria da ajuda aos alunos, tanto aos transferidos como aos que estão fora do perfil, no sentido da organização do seu horário da melhor forma possível, concluindo o curso no menor tempo possível;
- f) realização de uma avaliação no final de cada semestre, ou mesmo durante o semestre, com professores e alunos, para resolução dos problemas identificados;
- g) melhoria da capacidade reivindicatória do Departamento de Enfermagem como um todo, determinando melhorias no curso, que está discrepante dos demais da área de saúde, “que atualmente vêm se sobressaindo”, elevando cada vez mais sua qualidade e, divulgando uma imagem própria positiva e também uma imagem positiva da Universidade;
- h) superação do estigma negativo do Curso de Enfermagem na Universidade: “é um curso fraco, insignificante”

Os docentes apresentam as sugestões abaixo para superar os problemas no desempenho docente e discente.

Quanto ao currículo/grade curricular/disciplinas:

- a) diminuição da carga horária do curso, para que os alunos tenham tempo para reflexão, leitura (no que se refere à leitura,

além dos benefícios ao aprendizado específico, há os do domínio da expressão oral e escrita;

- b) integração entre as áreas básicas e profissionalizantes;
- c) adequação da distribuição de disciplinas na grade curricular;
- d) alocação da disciplina “Métodos e técnicas de pesquisa” nos últimos semestres do Curso;
- e) criação de programas didáticos sobre redação e leitura/ interpretação de textos ou quaisquer outras alternativas para superar de alguma forma as deficiências do ensino de 1^o e 2^o graus nessa área;
- f) insistência na utilização de estratégias de aprendizagem dinâmicas, participativas, com vistas a romper com o modelo predominante de ensino vigente.

Quanto aos alunos e a interação professor-aluno:

- a) melhor seleção dos alunos através de maior exigência no Vestibular;
- b) maior responsabilidade por parte dos alunos;
- c) motivação real dos alunos em relação à carreira escolhida;
- d) estabelecimento de uma relação dialética dos docentes com os discentes, debatendo os problemas de ordem cognitiva e afetiva, sempre, nunca os desconsiderando.

Quanto às condições para o desenvolvimento do Curso:

- a) melhoria do apoio didático-pedagógico aos docentes;
- b) criação de oportunidades para debates entre os docentes sobre o processo ensino-aprendizagem;
- c) fixação do docente na área de sua formação e experiência, de maneira a poder realizar a pesquisa e a extensão na área de maior afinidade;
- d) contagem de carga diferenciada nas disciplinas de estágio para os docentes, uma vez que a supervisão é individual, desde o planejamento até a avaliação;

- e) implementação de facilidades administrativas no sentido de busca de outros campos de estágio;
- f) melhoria do acervo bibliográfico, no que se refere a número de exemplares, diversificação e atualização dos livros, disponibilidade de livros-texto (a curto prazo) ;
- g) implementação de condições dignas de ensino, no que se refere a sala de aulas; recursos audio-visuais; existência de setor que coordene o uso de audio-visuais, encarregado inclusive do transporte para as salas de aula (“o professor carregar retroprojetor, video é um absurdo); disponibilidade de salas para video;
- h) melhoria dos laboratórios de ensino e implantação de um ambulatório multidisciplinar para estágio dos alunos, o que resultaria na cobertura ensino/pesquisa/extensão/ administração;
- i) implantação de um campo de estágio na cidade, pela mudança na estrutura dos serviços de saúde (o que não compete à Universidade).

Quanto à Coordenação do Curso:

- a) realização de uma análise dos planos de ensino pelo Conselho de Coordenação, com vistas ao profissional a ser formado, e avaliação das disciplinas sob o ângulo dessa análise, pelo menos, anualmente;
- b) criação de oportunidades de maior contato entre professores do Curso no sentido de “compartilhar mais as alternativas e as sugestões vivenciadas por cada docente” (medida que pode ser tomada a curto prazo);
- c) maior preocupação da Coordenação com a solicitação de requisitos pelos docentes.

Apresentando outras propostas julgadas pertinentes, os alunos colocam:

- a) desencadeamento das aulas a partir dos alunos;

- b) cumprimento dos horários e não alocação de estágios fora dos horários normais;
- c) implantação de um posto-de-saúde-escola;
- d) estabelecimento de convênios com instituições locais para que os alunos possam trabalhar como estagiários;
- e) realização do estágio final, de 8^o semestre, fora de São Carlos, assim como nos Cursos de Terapia Ocupacional e Fisioterapia;
- f) criação de condições por parte do MEC no sentido de disponibilizar ônibus, que permita a realização de estágio no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto;
- g) inclusão, como campo de estágio para alunos, de UTI para adultos, Neo e Oncologia;
- h) maior número de cursos de extensão e “Workshops” na área;
- i) realização de atividades integrando veteranos e calouros no sentido do fortalecimento do Curso;
- j) respeito dos professores (homens) para com as alunas;
- k) superação da discriminação praticada por alguns docentes em relação aos alunos, valorizando-os por seu nível econômico e não pela sua capacidade;
- l) realização de avaliação mais específica, no que diz respeito a cada disciplina; com questões objetivas e com seriedade nas respostas por parte de todos.

Algumas colocações desses alunos são transcritas, total ou parcialmente, a seguir:

“Proponho que os conhecimentos adquiridos pelos docentes e alunos superem a barreira da erudição e sejam aplicados em benefício da comunidade, resultando em maior produtividade e práticas profissionais de qualidade”.

“Os alunos ficam relegados a segundo plano ... e parece que somos um estorvo, pois muitas vezes somos mal atendidos” e os professores “dão aulas

como obrigação e não por prazer, amor ao trabalho, amor à transmissão de informação”.

“Fica difícil classificar docentes como um todo, quando se tem profissionais excelentes e sofríveis, atuando em disciplinas distintas”.

“... de que nos adianta termos um professor ilustre no campo das descobertas, mas com uma deficiência didática?”

“... deveria existir um órgão que viesse fazer auditoria semestralmente para averiguar os processos vistos pela PROGRAD, ... para confirmação de justiça ou injustiça, deveria haver rodízio de auditoria”. “Esse órgão deve ser uma instituição independente da Universidade, devido à variável influenciadora (coleguismo)”.

Apresentando também outras propostas julgadas pertinentes, os docentes colocam:

- a) valorização das humanidades dentro da Universidade;
- b) valorização dos docentes dentro da Instituição;
- c) acompanhamento e suporte pela Instituição do Curso dentro da realidade que o mesmo possui, especificamente no seu aspecto administrativo;
- d) resolução do absurdo barulho nos prédios Babilônia I e II, muito encostados um ao outro, comprometendo provas e a utilização das mais variadas estratégias didáticas;
- e) garantia de mais direitos e deveres ao Conselho de Coordenação, no que se refere aos planos de ensino (direito: recusar que um professor que se negue a adequar seu plano de ensino às necessidades do Curso ministre disciplina, dever: recusa a aprovar planos de ensino, anteriormente aprovados “ad referendum”);
- f) garantia de um mínimo de infra-estrutura para funcionamento do Curso, por exemplo, alocação de uma pessoa para a Secretaria da Coordenação (a utilização da infra-estrutura do Departamento de Enfermagem é uma distorção).

Os docentes acrescentam alguns comentários sobre o processo de avaliação, que são transcritos a seguir:

“Penso que um instrumento de avaliação deve oferecer dados quantitativos e qualitativos. Estes últimos foram pouco explorados, no sentido de oferecer oportunidade do docente colocar o porquê de suas dificuldades e facilidades”

“Trágico/cômico foi este projeto e sua execução numa área de saber onde há a formação destes profissionais”

5.5- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias

Pelo “Indicador de satisfação com as relações interpessoais no âmbito do Curso”, a CAC avalia essas relações como satisfatórias e os alunos como medianamente satisfatórias.

Através do “Indicador de satisfação com as relações interpessoais no âmbito da Universidade”, a CAC se declara sem condições de avaliar essas relações e os alunos as consideram medianamente satisfatórias.

Por meio do “Indicador de satisfação com as relações interpessoais extra-Universidade”, a CAC se diz sem condições de avaliar essas relações e os alunos as consideram pouco satisfatórias.

Os alunos egressos avaliam como satisfatório tanto o relacionamento professor-aluno como o aluno-pessoal administrativo.

O “Grau de satisfação com o relacionamento entre a Coordenação de Curso e Chefias de Departamento que oferecem disciplina para o Curso” indica que a CAC considera satisfatório esse relacionamento e a Presidência da Coordenação também.

6- CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES

6.1- Coordenação Didático-Pedagógica

O “**Grau de satisfação com o trabalho da Coordenação de Curso**” permite detectar que os docentes de áreas majoritárias e os alunos estão apenas **medianamente satisfeitos** com esse trabalho.

O “**Grau de satisfação com o trabalho da Coordenação em relação à integração da área ao Curso**” possibilita notar que os docentes de áreas minoritárias estão também **medianamente satisfeitos** com o trabalho da Coordenação.

Os docentes de áreas majoritárias apresentam as seguintes **sugestões**:

- a) **envolvimento maior da Coordenação com o ensino de graduação;**
- b) **orientação maior ao aluno, não realizando por ele.**

Os docentes de áreas minoritárias fazem as seguintes **sugestões**:

- a) **existência de uma coordenação que trate especificamente de questões relativas à Licenciatura;**
- b) **realização de uma discussão sobre o desempenho dos alunos em disciplinas posteriores a Bioestatística, ajudando a sedimentar estratégias de ensino e conteúdo nessa disciplina;**
- c) **adequação do período de oferecimento da disciplina Nutrição, para que o aluno tenha repertório suficiente para cursá-la, após haver cursado Bioquímica, Fisiologia, Genética e Patologia;**
- d) **divisão da disciplina Nutrição em básica e aplicada.**

Os docentes de áreas minoritárias fazem também os seguintes **comentários**:

“Não percebi iniciativas da Coordenação em integrar ou desenvolver trabalho conjunto com esta disciplina e as demais”.

“Apesar da proposta de reestruturação das disciplinas da Fisiologia ter sido entregue há quase um ano, nenhuma resposta nos foi encaminhada”.

As turmas de alunos apresentam as seguintes **sugestões**:

- a) **maior organização do Coordenador, da equipe de professores e do Departamento de Enfermagem (isto está em evolução, mas ainda há o que fazer);**
- b) **preparação maior do docente para exercer o papel de Coordenador, porque nem sempre ele tem as informações que os alunos precisam;**
- c) **maior dinamismo da Coordenação, com uma postura mais crítica e maior capacidade de resolver problemas dos alunos e demonstração de maior interesse nisso;**
- d) **maior esclarecimento por parte da Coordenação aos alunos, quanto ao funcionamento do Curso e melhor transmissão de informações, não fazendo isto de última hora;**
- e) **empenho no sentido de criar oportunidades para integração maior entre alunos e Coordenação;**
- f) **maior dedicação do Coordenador aos alunos;**
- g) **diminuição da freqüência de troca de Coordenador.**

Pelo “**Indicador de desempenho da Presidência da Coordenação de Curso quanto aos aspectos didático-pedagógico**”, a auto-avaliação revela que esse desempenho é considerado **satisfatório**.

A CAC avalia o desempenho da Presidência da Coordenação como **satisfatório**.

Pelo “**Indicador de desempenho do Conselho de Coordenação do Curso**”, o próprio Conselho avalia seu desempenho como **satisfatório**.

Entre os **aspectos incluídos nesse indicador**, os avaliados mais **negativamente**, no nível mediano, são os seguintes: **análise de adequação de horário de funcionamento do Curso; definição de critérios para a seleção de candidatos por transferência externa; aprovação da proposta do conjunto de disciplinas a serem solicitadas aos Departamentos, a cada semestre; deliberação final sobre o acerto de horário das disciplinas do Curso.**

O aspecto avaliado mais **positivamente**, como muito satisfatório, é o da **proposição às instâncias competentes de ações que visem o aperfeiçoamento do corpo docente do curso, visando a consecução de seus objetivos**.

A CAC avalia o desempenho do Conselho de Coordenação como **insatisfatório** e justifica dizendo que este Conselho se manteve em funcionamento por um curto período de tempo.

O **“Grau de satisfação em relação ao trabalho do representante da área junto ao Conselho de Coordenação”** indica que os docentes de áreas minoritárias consideram esse trabalho como **satisfatório** e os docentes das áreas majoritárias desconhecem esse trabalho.

Pelo **“Indicador de satisfação em relação ao trabalho do representante da turma de alunos junto ao Conselho de Coordenação”**, as turmas de alunos avaliam esse trabalho como **satisfatório**. Um aluno destaca que até o momento algumas reivindicações foram aceitas, apesar de haver barreiras para a realização de atividades pelos alunos. Outros alunos colocam vários problemas com relação à representação estudantil:

- a) não convocação do representante para reuniões, nas quais ele possa colocar os interesses dos alunos;
- b) não criação de vínculo do representante com a turma não trazendo informações e nem mesmo sabendo como obtê-las;
- c) pouco interesse e eficiência do representante no sentido da melhoria do curso;
- d) dificuldade de formação de grupos na atual estrutura curricular;
- e) indefinição de quem é exatamente o representante da turma, não havendo como contribuir para a organização didático-pedagógica do curso e a defesa dos interesses dos alunos;
- f) não existência de representante de determinada turma.

Pelo **“indicador de satisfação dos alunos em relação ao trabalho da Secretaria da Coordenação de Curso”**, esse trabalho é avaliado como **pouco satisfatório** (na realidade o Curso não tem Secretaria: uma pessoa do Departamento de Enfermagem tenta suprir esta falta).

A Presidência da Coordenação considera que as normas internas da

Universidade não deixam para outras instâncias **atribuições** que poderiam ser do Coordenador ou do Conselho de Coordenação e também que não há conflito de atribuições entre a Coordenação e as Chefias de Departamento, nem entre o Coordenador e o Conselho de Coordenação.

O Conselho de Coordenação também não identifica conflitos de suas atribuições com as do Coordenador, nem entre a Coordenação e os Departamentos e nem entre outras instâncias.

Esse Conselho é de opinião que a sua atual **composição** é compatível com as suas atribuições.

No Curso de Enfermagem não tem sido respeitado o prazo de 2 (dois) anos de **mandato do Coordenador e do Vice**, em função principalmente do processo de capacitação dos docentes. Evidentemente que isto acarreta prejuízos para o desenvolvimento das atividades da coordenação

O Coordenador cita, em ordem decrescente, como as principais dificuldades para cumprimento de suas atribuições, as seguintes:

- a) definição de datas em que haja possibilidade de participação de todos os membros do Conselho;
- b) dificuldade de alocação dos alunos transferidos no perfil (em geral, atrasam um ano ou mais no curso);
- c) falta de secretário(a) para o Curso.

Os conselheiros apontam, também em ordem decrescente, as seguintes dificuldades para o cumprimento de suas atribuições:

- a) horário de reuniões compatível com a disponibilidade dos membros;
- b) participação de todos os membros;
- c) falta de pessoal na Secretaria da Coordenação de Curso.

6.2- Desempenho de Instâncias Extra-Curso, com Influência no mesmo

Através dos “**indicadores específicos**”, a Presidência da Coordenação faz as seguintes avaliações do desempenho das diferentes instâncias:

Instância	Qualidade do Desempenho
Pró Reitoria de Graduação	 muito satisfatório
Câmara de Graduação	 muito satisfatório
Coordenadoria de Desempenho Pedagógico	 satisfatório
Coordenadoria do Ensino de Graduação	 satisfatório
Coordenação do Vestibular	 muito satisfatório
Seção de Orientação Educacional	 satisfatório
Diretoria de Centro	 satisfatório
Conselho Interdepartamental	 satisfatório

6.3- Coordenação Administrativa

Pelo “**Indicador de desempenho da Coordenação de Curso quanto aos aspectos administrativos**”, esse desempenho é avaliado como **satisfatório** pela própria Coordenação.

Através do “**Indicador de qualidade de serviço da DICA**”, essa qualidade é avaliada como **medianamente satisfatória** pela CAC e **satisfatória** pelas turmas de alunos.

Por meio do “**Indicador de qualidade administrativa da DICA**”, essa qualidade é considerada **satisfatória** tanto pela CAC como pelas turmas de alunos.

Entre os **aspectos incluídos nesse indicador** são avaliados mais **negativamente**, no nível mediano, os seguintes: **agilidade na tramitação de processos, distribuição das salas de aula de acordo com as necessidades da disciplina e o tamanho da turma**, pela CAC, e essa **mesma distribuição das salas, a coordenação do processo de aplicação dos exercícios domiciliares e a organização da cerimônia de colação de grau**, pelas turmas de alunos.

Utilizando o “**Indicador de qualidade geral da DICA**”, os docentes de áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **satisfatória**.

Avaliando **outros aspectos** referentes aos serviços prestados pela DICA, a CAC afirma que, “com relação ao atendimento à Coordenação e aos docentes, a DICA, através de seus funcionários, sempre apresentou presteza e prontidão”.

A CAC, apontando as principais dificuldades para a utilização dos serviços prestados pela DICA, afirma que “as reclamações dos alunos se referem à qualidade do atendimento e à demora na expedição de documentos”.

Para a melhoria do trabalho de **coordenação administrativa**, as turmas de alunos apresentam as seguintes **sugestões**:

- a) **maior eficácia e qualidade nas informações e orientações;**
- b) **maior presteza, eficácia, agilidade no serviço, em particular na entrega de documentos;**
- c) **maior eficiência no atendimento a alunos por ocasião da colação de grau;**
- d) **facilidade de acesso, em local próximo ao Departamento de Enfermagem, como era antes;**
- e) **maior número de pessoas para atender, principalmente no início do ano, e para agilizar o serviço;**
- f) **aumento do horário de atendimento;**
- g) **melhoria do equipamento de trabalho e principalmente da informatização;**
- h) **aumento do espaço físico;**
- i) **solicitação de apresentação de documento para retirar histórico, atestados etc.;**
- j) **melhoria na distribuição das salas de aula;**
- k) **mais “propagandas”.**

6.4- Funcionamento do Curso

O “**Grau de satisfação em relação à programação de recepção aos calouros da Universidade**” indica que as turmas de alunos avaliam essa programação como **satisfatória**.

Alguns alunos colocam que os calouros se sentem muito perdidos, não participam de quaisquer eventos, indicando que há necessidade de mais informações a eles, de mais placas indicativas na Universidade dos locais onde as aulas vão ser dadas ou como as informações necessárias podem ser obtidas.

Outros alunos dizem não ter tido qualquer recepção por parte da Universidade, não tendo sequer recebido os tradicionais brindes, nem do Centro Acadêmico ou de apenas poucos membros desse Centro Acadêmico. Outros ainda dizem ter notado uma distância grande dos veteranos.

Há sugestão de que o Centro Acadêmico se organize melhor e após essa organização assuma a recepção aos calouros.

Pelo **“Indicador de satisfação com as condições de funcionamento do Curso”**, os docentes de áreas minoritárias avaliam essas condições como **satisfatórias** e a CAC, os docentes de áreas majoritárias e as turmas de alunos como **medianamente satisfatórias**.

Entre os **aspectos incluídos nesse indicador**, na maioria dos casos, há **polêmica** entre os vários avaliadores. Os objetos de discordância são os seguintes: **compatibilidade entre o número de vagas no Curso e a possibilidade de atendimento adequado aos alunos, número de vagas oferecidas nas disciplinas, oportunidade de realizar estágio curricular, compatibilidade entre as atividades propostas e o tempo disponível aos alunos para executá-las, cumprimento de prazos e horários pelo conjunto dos envolvidos no Curso, circulação de informações dentro do Curso, orientação e apoio aos alunos em questões acadêmicas, adequação da atribuição de encargos aos docentes e pessoal técnico-administrativo envolvido no Curso.**

Há **concordância e avaliação positiva** no que se refere aos seguintes aspectos: **horário fixo, horário das atividades de ensino, atendimento aos alunos em questões pessoais, mecanismos, oportunidades de recuperação, conhecimento dos planos de ensino e cronogramas de atividade pelos alunos.**

Há **concordância e avaliação negativa** quanto ao seguinte aspecto: **regularidade na oferta de disciplinas optativas.**

Há **concordância e avaliação mediana** quanto ao seguinte aspecto: **correspondência entre o número total de créditos e o número de horas gastas em atividades como estágio, elaboração de monografia.**

A CAC afirma que a Secretaria do Departamento de Enfermagem não está organizada para fornecer a qualquer pessoa o acesso a informações sobre o Curso, sem depender da memória de determinada pessoa como o Coordenador e o Vice-Coordenador.

Essa mesma Comissão afirma que “a maioria dos problemas relativos à Coordenação se refere à ausência de pessoal técnico-administrativo específico para a Coordenação do Curso”. A **sugestão** é a de que haja **contratação de profissional treinado e competente para atuar na Secretaria do Curso**.

Os docentes de áreas majoritárias apresentam a **sugestão** de que haja a **possibilidade de concentrar algumas disciplinas para facilitar o desenvolvimento de atividades práticas (estágio)**.

6.5- Infra-estrutura Física e Recursos

A Tabela 14 apresenta os dados relativos à infra-estrutura física disponível para o Curso, bem como a de equipamentos.

Através do “**Indicador de satisfação em relação às condições infra-estruturais para o desenvolvimento das atividades didáticas**”, a CAC e os docentes de áreas minoritárias avaliam essas condições como **medianamente satisfatórias** e os docentes de áreas majoritárias e turmas de alunos **pouco satisfatórias**.

Entre os **aspectos incluídos nesse indicador**, há **concordância e avaliação negativa** pelos diversos avaliadores no caso dos seguintes aspectos: disponibilidade, adequação e/ou renovação de equipamentos para as atividades de graduação, disponibilidade de material de consumo.

Há **concordância e avaliação mediana** no que se refere a limpeza dos laboratórios e salas de aula.

Há **discordância**, com avaliação negativa por alguns e positiva por outros, no caso dos seguintes aspectos: adequação do apoio técnico às atividades de graduação e adequação do mobiliário.

Entre os **aspectos avaliados apenas por alunos**, a adequação das salas de aulas teóricas é considerada **média** e a dos laboratórios de aulas práticas, sala para centrinho, instalações fora da Universidade **pouco satisfatória**. Também a disponibilidade de material de consumo é considerada **pouco satisfatória**.

A CAC afirma não ter informações sobre a existência, na Universidade de espaços, equipamentos, material de consumo sub-utilizados, que poderiam ser úteis para o funcionamento do Curso.

Tabela 14 - Ambientes físicos utilizados pelo Curso, com os respectivos equipamentos disponíveis

Ambientes	Número	Metragem	Tipos de Equipamentos	Observações
Sala(s) para Coordenação do Curso	01	± 10 m ²	Microcomputador 386	
Laboratórios de ensino utilizados exclusivamente pelos alunos do curso	03		<ul style="list-style-type: none"> • aparelho de TV e vídeo-cassete • modelos anatômicos para ensino de procedimentos de enfermagem • outros materiais de consumo • 4 micro computadores 386 	Laboratório de Procedimentos na Santa Casa Laboratório de Informática da Graduação Laboratório de Procedimentos na UFSCar
Laboratórios usados em conjunto com alunos de outros cursos	04			Laboratório da área básica: Anatomia Bioquímica Fisiologia Parasitologia
Outros locais utilizados para ensino (dentro e fora da UFSCar)	vários			Asilos Centro de Saúde Creches Escolas DAMO Hospital Psiquiátrico Indústrias Maternidade Obreiros do Bem Postos de Saúde Santa Casa
Sala(s) de estudo para alunos	00			
Sala para Centrinho	01	± 6 m ²		

O Curso de Enfermagem se mantém exclusivamente com recursos do Tesouro Nacional.

Abaixo estão listadas, em ordem de prioridade, as necessidades infra-estruturais do Curso, conforme indicados pela CAC.

- a) Sala específica para a Secretaria da Coordenação
- b) Computador mais atualizado ligado a rede de fibra ótica e impressora jato de tinta para a Coordenação
- c) Renovação de equipamentos e aquisição de material de consumo suficiente para o bom desempenho das aulas teórico-práticas do Curso.

A CAC ressalta que acima dessas prioridades está a contratação ou designação de um funcionário para a Secretaria da Coordenação.

6.6- Biblioteca Comunitária

Pelo “**Indicador de qualidade de serviço da Biblioteca Central**”, a CAC avalia essa qualidade como **muito satisfatória** e os docentes de áreas majoritárias e as turmas de alunos como **satisfatória**.

Através do “**Indicador de qualidade do acervo de livros**”, a CAC avalia essa qualidade como **medianamente satisfatória** e os docentes de áreas majoritárias e as turmas de alunos como **pouco satisfatória**.

Entre os **aspectos incluídos nesse indicador**, o avaliado mais **positivamente** é o da qualidade o mais **negativamente** o da quantidade. A atualidade e a disponibilidade tendem a ser consideradas **medianas**.

Pelo “**Indicador de qualidade do acervo de periódicos**”, tanto a CAC como os docentes de áreas majoritárias tendem a avaliar essa qualidade como **insatisfatória**.

A CAC esclarece que não foi possível obter as informações especificamente para os alunos do Curso de Enfermagem sobre a utilização da Biblioteca.

A CAC salienta que “um aspecto importante é o fato da Biblioteca não atender somente à população da Universidade e ser aberta à população em geral, ou seja, tem um papel social relevante”. O atendimento é muito bom,

pela presteza e diversidade de serviços como: atividades de lazer infantil, levantamento bibliográfico, atividades e espaço cultural, correção de referências bibliográficas e outros.

Para melhoria do funcionamento da Biblioteca essa Comissão propõe: **melhoria do acervo de livros e periódicos, tanto em quantidade como em qualidade.**

Os alunos fazem as seguintes **sugestões** para a melhoria desse funcionamento:

- a) **maior número de livros e renovação dos mesmos, tanto na área básica como específica, para atender a todos os alunos e permitir que eles possam dispor dos livros por prazo maior;**
- b) **maior número de periódicos e atualização dos mesmos;**
- c) **maior número de livros de 1º e 2º graus;**
- d) **acesso à Internet;**
- e) **melhor organização dos livros, com estabelecimento de locais fixos para eles;**
- f) **controle do barulho na Biblioteca, começando pelos funcionários;**
- g) **maior número de funcionários para agilizar o serviço;**
- h) **treinamento adequado aos funcionários em termos de “habilidade e simpatia”;**
- i) **melhor orientação e maior ajuda na procura de livros;**
- j) **melhoria no processo de devolução dos livros, evitando demora e enganos (há casos de pessoas que deixaram livros para processamento posterior e estes foram dados como não recebidos);**
- k) **renovação de funcionários;**
- l) **melhor sinalização da Biblioteca;**
- m) **maior número de salas individuais;**
- n) **maior número de máquinas xerox internas, com baixo preço;**
- o) **guarda-volumes maior**

6.7- Serviços de Informática

Pelo “**Indicador de satisfação com os serviços prestados pela SIN**”, a CAC avalia como **satisfatória** os serviços que conhece e os alunos avaliam os serviços como **medianamente satisfatórios**.

Entre os **aspectos incluídos nesse indicador**, a compatibilidade dos horários de atendimento com a organização da vida no “campus” é considerada **pouco satisfatória**.

Por meio do “**Indicador de adequação das condições de trabalho da SIN**”, a CAC considera essas condições como **satisfatórias** e as turmas de alunos como **medianamente satisfatórias**.

Através do “**Indicador de qualidade geral da SIN**”, os docentes das áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **satisfatória**.

As turmas de alunos fazem as seguintes **sugestões** para a melhoria dos serviços de informática:

- a) **orientação, apoio técnico para o uso de computadores;**
- b) **maior número de máquinas;**
- c) **disponibilização de computadores em boas condições;**
- d) **estabelecimento do sistema de reserva para uso;**
- e) **aumento do espaço físico.**

6.8- Outros Serviços de Apoio Acadêmico

Pelo “**Indicador de qualidade geral da Gráfica**”, a CAC e os docentes de áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **satisfatória**.

A CAC faz a **sugestão de melhoria da qualidade e da diversificação dos serviços oferecidos**, levantando a necessidade de se dispor de equipamentos mais atualizados.

Por meio do “**Indicador de qualidade geral da Seção de Produção Audio-Visual (SPAV)**”, a CAC avalia essa qualidade como **satisfatória**, os docentes de áreas majoritárias como **medianamente satisfatória** e as turmas de alunos como **pouco satisfatória**.

A CAC apresenta a **sugestão de melhoria da qualidade e da diversificação de serviços oferecidos**, levantando a necessidade de melhoria dos equipamentos necessários, por exemplo, para a produção de “slides”, a partir do “Power Point”.

As turmas de alunos apresentam as seguintes **sugestões** para a melhoria dos serviços da SPAV:

- a) **melhoria da orientação aos alunos;**
- b) **presteza no atendimento;**
- c) **melhoria da qualidade dos serviços;**
- d) **compatibilização dos horários de atendimento com a organização da vida no “campus”.**

Através do “**Indicador de qualidade geral da Editora**”, tanto a CAC como os docentes de áreas majoritárias consideram essa qualidade **satisfatória**.

Pelo “**Indicador de qualidade geral da Seção de Registro de Diplomas**”, a CAC avalia essa qualidade como **satisfatória**.

6.9- Serviços Comunitários

Através do “**Indicador de satisfação com os serviços comunitários prestados aos estudantes pela Universidade**” a CAC avalia esses serviços como **medianamente satisfatórios** e os docentes das áreas majoritárias como **satisfatórios**.

Entre os **aspectos incluídos nesse indicador** a CAC aponta como pouco satisfatório a **assistência médica e a psicológica** e os docentes de áreas majoritárias avaliam no mesmo nível as **condições infra-estruturais para funcionamento dos cursos noturnos**.

O “**Indicador de satisfação com os serviços básicos prestados pela Universidade aos estudantes**” permite constatar que as turmas de alunos consideram esses serviços básicos como **medianamente satisfatórios**.

Entre os **aspectos incluídos nesse indicador** a **moradia e a infra-estrutura para funcionamento dos cursos noturnos** são os mais **negativamente** avaliados, no nível pouco satisfatório.

No que se refere a moradia, as **sugestões** apresentadas são as seguintes:

- a) **aumento do número de alojamentos na Universidade, já que o custo é menor do que o aluguel na cidade;**
- b) **ampliação e modernização da moradia;**
- c) **construção de quartos individuais, como na USP;**
- d) **melhoria na seleção dos ocupantes do Alojamento.**

Abaixo são apresentados as avaliações pelos alunos dos serviços prestados pelas várias unidades da Secretaria de Assuntos Comunitários (SAC).

Unidade da SAC	Indicador de Satisfação com os Serviços Prestados	Sugestões de Melhoria
Gabinete	Medianamente satisfatório	
Departamento de Assistência Médico-Odontológica (DAMO)	Satisfatório	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação do espaço físico • Construção de um Hospital Universitário • Aumento do número de especialidades clínicas, se possível, por convênio (por exemplo, UNIMED) ou terceirização por planos de saúde, como a USP • Realização dos exames clínicos necessários • Aumento do número e cobertura (por exemplo, tratamento de canal, aparelhos) dos atendimentos odontológicos • Maior número de médicos e dentistas • Maior disposição para atendimento pelos profissionais
Departamento de Assistência Social (DAS)	Satisfatório	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação do espaço físico • Implantação de um serviço de atendimento psicológico para alunos
Departamento de Esportes (Desp)	Satisfatório	
Restaurante Universitário (RU)	Satisfatório	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria do nível da alimentação, de seu preparo, sem aumento de orçamento • Elaboração de cardápio mais variado • Melhoria do atendimento • Realização de treinamento do pessoal atuante
Unidade de Atendimento à Criança (UAC)	Satisfatório	

São transcritas a seguir duas observações de turmas de alunos:

“Alimentação poderia melhorar um pouco, mas pelo preço e pelas restrições orçamentarias está de acordo”.

“Sem investimento não há como melhorar”.

Os alunos apresentam algumas **sugestões** para melhoria do conjunto dos serviços prestados aos estudantes:

- a) **alocação de verbas pelo Governo para as universidades;**
- b) **pressão sobre o Governo para que sejam liberadas verbas para as universidades;**
- c) **utilização do dinheiro disponível para atendimento a situações mais críticas, as que mais prejudicam o aprendizado e a vida dos alunos como um todo.**

6.10- Considerações Finais a Respeito das Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares.

As turmas de alunos apresentam as seguintes **sugestões gerais** para melhoria das condições de desenvolvimento das atividades curriculares:

- a) **melhoria na recepção de calouros;**
- b) **melhoria no atendimento ao estudante, colocando sempre a questão ensino como prioridade;**
- c) **melhor organização, planejamento e avaliação das atividades de ensino em geral e maior comprometimento dos profissionais com elas;**
- d) **organização maior do Departamento de Enfermagem;**
- e) **melhor preparação dos professores;**
- f) **melhor avaliação dos professores;**
- g) **maior investimento em recursos humanos em geral e em infra-estrutura;**
- h) **aquisição de livros mais recentes pela Biblioteca;**

- i) reavaliação do número de vagas em disciplinas e estágios;**
- j) oferecimento de mais bolsas e informações sobre questões extra-Universidade;**
- k) ampliação dos campos de estágio;**
- l) investimento na melhoria dos laboratórios de ensino;**
- m) melhoria das salas de aula (maior amplitude; divisão adequada; cortinas; ventilação adequada; carteiras novas ergonômicas; cestos de lixo; tomadas para facilitar a instalação de equipamentos, em locais estratégicos, telões novos para retroprojetores/slides);**
- n) maior segurança no “campus”;**
- o) maior agilidade no atendimento da DICA;**
- p) melhor fiscalização do Restaurante Universitário;**
- q) melhoria do acesso à área norte, pois ele é péssimo em dias de chuva, talvez pela implantação de uma via coberta que ligue as áreas norte e sul;**
- r) construção de moradias;**
- s) promoção de mais atividades culturais para melhorar o lazer;**
- t) abertura das quadras esportivas todas as noites.**

7. SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA MELHORIA DO CURSO

7.1. Perfil Profissional

- 7.1.1. formação de um enfermeiro generalista;
- 7.1.2. reflexão ampla sobre o perfil do profissional a ser formado versus o modelo de saúde vigente;
- 7.1.3. revisão do perfil profissional em vista das mudanças nas práticas de saúde/enfermagem nos últimos anos.

7.2. Formação Geral

- 7.2.1. superação dos problemas de fragmentação existentes no curso, através do:
 - a) aumento da articulação entre as várias disciplinas/atividades;
 - b) direcionamento das várias disciplinas ao perfil do profissional pretendido;
 - c) trabalho conjunto dos docentes.
- 7.2.2. melhoria na compatibilidade entre as atividades acadêmicas e as esportivas, sociais, culturais e políticas, através do melhor aproveitamento do horário, através da(o):
 - a) diminuição ou organização da carga horária/créditos;
 - b) distribuição adequada e menos cansativa da carga horária por semestre e no curso, sem prejuízo do tempo e da formação;
 - c) flexibilização do horário;
 - d) compactação das aulas;
 - e) abertura da possibilidade das disciplinas da área hospitalar utilizarem a carga horária a mais de estágio (início: 7h, término: 12h ou mais) ou seja, cinco horas de atividades práticas como horário livre para o aluno.

- 7.2.3.** incentivo aos alunos para uma participação maior de atividades esportivas, culturais, sociais e políticas na Universidade:
- a) inclusão, como obrigatórias, na grade curricular de atividades de outras naturezas;
 - b) previsão de horários livres de disciplinas, para haver condições de participação de atividades diversas; disponibilidade de tempo para integração no próprio Curso, com outros cursos, com outras universidades/instituições;
 - c) realização de maior número de atividades esportivas, culturais, sociais e políticas na Universidade;
 - d) oferecimento de cursos de extensão com conteúdos mais atualizados e mais especializados;
 - e) melhor divulgação das atividades pela Instituição;
 - f) melhor planejamento das atividades, no sentido de colocá-las em horários em que todos possam assisti-las ou haver dispensa de aulas para isso;
 - g) maior empenho dos alunos no sentido de se envolver com atividades diversas;
 - h) maior articulação das atividades dos órgãos colegiados com a realidade estudantil, melhor divulgação dessas atividades pela Instituição e maior empenho dos alunos em participar das mesmas;
 - i) superação pelos alunos da descrença no que se refere à atuação do Diretório/Centro Acadêmico.

7.3. Formação Científica

Melhor preparo para a pesquisa em Enfermagem, através de:

- 7.3.1.** aumento de oportunidades de aprendizagem auto-dirigida;
- 7.3.2.** ampliação de possibilidades de exercício de reflexão e crítica;
- 7.3.3.** produção em maior número de trabalho ou relatórios baseados em pesquisa;

7.3.4. envolvimento maior em projetos de pesquisa.

7.4. Formação Pedagógica

7.4.1. estímulo da Instituição ao enfermeiro para atuar na área de Licenciatura, vendo-o como educador;

7.4.2. direcionamento da Licenciatura especificamente à Enfermagem, com oferecimento de disciplinas para a área de saúde e não para toda a Universidade, o que ocorre atualmente e é desmotivante para os alunos;

7.4.3. melhoria do preparo para o exercício da docência;

7.4.4. articulação da formação pedagógica com a específica da área de conhecimento predominante do Curso;

7.4.5. compatibilização entre a formação pedagógica e as condições para atuação na realidade educacional vigente;

7.4.6. apoio a atividades educacionais pelo Curso e atuação dos alunos junto à comunidade nessa área;

7.4.7. melhor preparo para a pesquisa na área de educação relacionada à enfermagem.

7.5. Formação e Exercício Profissional

7.5.1. reconhecimento maior do profissional enfermeiro;

7.5.2. formação de profissionais de que o país precisa e união da classe desses profissionais para um trabalho de valorização dos mesmos no mercado;

7.5.3. formação de profissionais que, além dos conhecimentos/habilidades/competências, tenham uma visão global e crítica da situação social, da saúde e da enfermagem no Brasil;

7.5.4. aproximação maior do aluno à realidade profissional;

7.5.5. fornecimento de embasamento mais profundo para as mudanças na estrutura da profissão no futuro e realização de atualizações no Curso para melhor atendimento à realidade atual.

- 7.5.6.** equilíbrio entre ênfases no curso;
- 7.5.7.** garantia de formação básica geral, sem valorização excessiva das especializações;
- 7.5.8.** adequação das atividades opcionais (disciplinas, palestras, cursos, estágios etc.) à atualização dos alunos e ao atendimento a interesses mais específicos;
- 7.5.9.** integração entre disciplinas básicas e profissionalizantes e adequação das disciplinas básicas às necessidades formativas;
- 7.5.10.** superação do problema de atraso na integralização curricular, pela exigência excessiva em certas áreas e dificuldades causadas por requisitos;
- 7.5.11.** incentivo maior às atividades preventivas no Curso e ao preparo dos alunos para o desencadeamento de ações relacionadas à reabilitação;
- 7.5.12.** abrangência de mais áreas importantes no mercado, evitando a restrição de oportunidades por falta de conhecimentos teóricos básicos, de prática e de visão em certas áreas (ex.: Nutrição e Dietética);
- 7.5.13.** ênfase maior na área clínico-hospitalar, já que o mercado é maior nessa área e nela há chance de ascensão financeira, e atenção a Pronto Socorro e UTI;
- 7.5.14.** adequação da experiência prática, garantindo um embasamento teórico-prático suficiente para dar segurança ao profissional a ser formado;
- 7.5.15.** vivência maior em estágios supervisionados, em campos que ofereçam mais e melhores oportunidades;
- 7.5.16.** implantação de um Curso de Medicina na Universidade e de um Hospital-Escola, contribuindo para a melhor formação do enfermeiro e de outros profissionais da área de enfermagem e para um melhor atendimento à comunidade;
- 7.5.17.** interação do Curso com indústrias/hospitais maiores estatais ou não/instituições de todos os tipos em que o enfermeiro possa atuar;

- 7.5.18. introdução de estágios remunerados em indústrias e outras áreas;
- 7.5.19. trabalho com os alunos no sentido do desenvolvimento de sua capacidade de liderança, uma vez que, como profissionais, eles terão que desempenhar o papel de líderes em equipes de trabalho;
- 7.5.20. criação de opções de complementação, aperfeiçoamento e especialização, após a formação no nível de graduação;
- 7.5.21. criação de cursos de pós-graduação “sensu stricto” e incentivo aos formandos para envolvimento com os mesmos, por meio do oferecimento de bolsas, uma vez que eles vão trabalhar, tão logo se formarem, por quererem ser remunerados;
- 7.5.22. melhoria da percepção das possibilidades de atuação por parte dos alunos, através de:
 - a) melhor esclarecimento, por parte dos professores das áreas de atuação e locais onde os cursos de aperfeiçoamento são oferecidos;
 - b) preocupação por parte das disciplinas profissionalizantes em ampliar essa percepção;
 - c) promoção de visitas a locais diferentes, nos quais atua o profissional;
 - d) realização de estágios em postos de saúde e em hospitais mais cedo no curso;
 - e) exercício pelos alunos de atividades profissionais remuneradas no decorrer do Curso.

7.6. Curso, Currículo e Grade Curricular

- 7.6.1. redução do nome do Curso a apenas Curso de Enfermagem;
- 7.6.2. mudança ou reformulação do currículo;
- 7.6.3. valorização do profissional a ser formado tanto na Licenciatura como no Bacharelado;
- 7.6.4. implantação da Licenciatura separada do Bacharelado “para não haver prioridades para disciplinas do Curso”;

- 7.6.5. diminuição da carga horária total do Curso e adequação do número de disciplinas/créditos por semestre, para que os alunos tenham tempo para reflexão, estudo, leitura, participação de outras atividades;
- 7.6.6. aumento da carga horária do Curso para que os conteúdos sejam mais completos;
- 7.6.7. adequação do sistema de requisitos ou mesmo supressão deles;
- 7.6.8. integração maior da área básica com a específica;
- 7.6.9. equilíbrio entre disciplinas teóricas e práticas/experimentais;
- 7.6.10. melhoria da experiência prática, pelo aumento e/ou reorganização da carga horária prática das disciplinas, introdução de aulas práticas desde o início do curso, ampliação do número de créditos no estágio curricular na área específica, ampliação dos campos de estágio;
- 7.6.11. redução da sobrecarga no ensino de técnicas na área hospitalar;
- 7.6.12. diminuição dos horários de aula, que, sendo muito longos, causam desinteresse dos alunos;
- 7.6.13. desenvolvimento com mais calma das disciplinas de maior interesse para a atuação e menor ênfase em “outras que não serão tão utilizadas”;
- 7.6.14. superação da repetição/perda de tempo em disciplinas, como, por exemplo, Saúde Escolar e Saúde da Criança, investindo mais na formação prática que atualmente é deficiente;
- 7.6.15. valorização das humanidades no Curso e na Universidade;
- 7.6.16. introdução das seguintes disciplinas/programas no Curso:
 - a) disciplina que focalize o desenvolvimento humano da 1^a e 2^a infâncias, escolar e pré-escolar (obrigatória);
 - b) Informática, Inglês Técnico e Redação;
 - c) programas didáticos ou quaisquer outras alternativas sobre redação e leitura/interpretação, no sentido de superar deficiências do ensino de 1^o e 2^o graus nessa área;

- d) disciplinas que permitam a formação básica em história, filosofia e metodologia da ciência;
- e) disciplinas, uma básica e outra mais específica, nas áreas de Microbiologia e Parasitologia, atendendo a interesses diferenciados dos alunos;
- f) disciplinas optativas em diversidade satisfatória;
- g) disciplinas optativas que possibilitem o desenvolvimento da parte prática de disciplinas obrigatórias.

7.6.17. reformulação das disciplinas do Curso, no seguinte sentido:

- a) condensação das disciplinas da área de saúde pública;
- b) condensação das disciplinas da área de saúde comunitária;
- c) junção das disciplinas Saúde Escolar e Saúde da Criança;
- d) inserção da disciplina Enfermagem Fundamental ou mudança do conteúdo da disciplina Introdução à Enfermagem;
- e) criação da disciplina “Fundamentos” para adaptar o aluno ao cotidiano hospitalar e não só a disciplina Enfermagem Médico-Cirúrgica;
- f) aumento do número de horas em estágio em algumas disciplinas, como, por exemplo, Administração Hospitalar;
- g) oportunidade de escolha pelo aluno, na disciplina Administração, no último ano, do local onde atuar para poder relacioná-lo com seus interesses futuros;
- h) aumento da carga horária das disciplinas Anatomia, Fisiologia e Imunologia e distribuição das duas primeiras em dois semestres, pois há muita matéria para pouco tempo;
- i) oferecimento da disciplina Fisiologia especificamente para o Curso de Enfermagem, com enfoques determinados e, talvez, alteração do número de créditos;
- j) subdivisão dos conteúdos abordados na disciplina “Nutrição e Dietética” em uma parte básica (o estudo dos alimentos) e uma

parte aplicada (a terapia pelos alimentos);

l) direcionamento das disciplinas da área de Obstetrícia para quem tem interesses específicos.

7.6.18. alteração da alocação da disciplina no perfil do Curso, conforme indicado abaixo:

a) oferta da disciplina “Introdução à Psicologia” a partir do 5º semestre;

b) caso haja subdivisão da disciplina “Nutrição e Dietética, alocação das mesmas no 3º e 5º períodos (parte básica exige Bioquímica e Fisiologia e parte aplicada Genética e Patologia);

c) oferecimento da disciplina “Métodos e Técnicas de Pesquisa” nos últimos semestres do Curso.

7.6.19. aperfeiçoamento de algumas disciplinas:

a) Obstetrícia, no sentido de maior motivação aos alunos;

b) Enfermagem Médico-Cirúrgica, no sentido de evitar perda de tempo em estágio que pouco constrói;

c) Fisiologia, na perspectiva de superar as taxas de reprovação da ordem de 80-90%.

7.6.20. adequação maior das disciplinas ao perfil proposto para o profissional a ser formado pelo Curso:

a) direcionamento maior do conjunto das disciplinas ao Curso e à área de trabalho;

b) demonstração em algumas disciplinas como, por exemplo, Bioestatística e outras, da futura utilização do conhecimento abordado por elas, na vida profissional;

c) direcionamento das disciplinas Introdução à Psicologia e Introdução à Sociologia ao Curso de Enfermagem;

d) desenvolvimento de “conceitos práticos” na disciplina Introdução à Enfermagem;

- e) estudo de algumas matérias mais a fundo, porque são mais importantes que outras;
- f) trabalho da questão da liderança que o enfermeiro precisa ter para atuar em equipes, em diferentes disciplinas, mas especialmente em Administração;
- g) preocupação, no ensino desenvolvido nas disciplinas de um modo geral, com a abordagem de aspectos sócio-econômicos e administrativos, além daqueles relacionados à assistência.

7.7. Disciplinas do Curso

7.7.1. Objetivos

- a) adequação dos objetivos das disciplinas àqueles da formação do profissional;
- b) direcionamento das áreas básicas à formação profissional;
- c) divulgação e melhor explicitação dos objetivos das disciplinas aos alunos;
- d) melhoria da eficiência do trabalho da Coordenação de Curso, garantindo que as disciplinas sejam desenvolvidas de acordo com seus objetivos;
- e) implantação de uma Coordenação de Licenciaturas, trabalhando no sentido de integrar as disciplinas pedagógicas às específicas.

7.7.2. Ementas e programas

- a) integração entre os conteúdos propostos nas diferentes disciplinas;
- b) articulação dos conteúdos abordados com o processo histórico de construção do conhecimento na área;
- c) abrangência do conjunto de conceitos fundamentais nas várias áreas;
- d) melhoria da articulação dos conteúdos com questões concretas/problemas atuais/realidade profissional, através do aprofundamento das atividades práticas, melhoria dos campos de estágio e vivências,

realização de visitas a locais mais diversificadas, atualização do curso segundo padrões de São Paulo (Capital), exploração de assuntos atuais de interesse da área tanto em disciplinas básicas como profissionalizantes;

- e) equilíbrio na contribuição das várias áreas de conhecimento para o Curso, no sentido de garantir adequada formação básica geral, tanto teórica quanto prática, que permita inserção ao mercado;
- f) superação do problema do excessivo prestígio a certas áreas no Curso, o que é causa de desmotivação para os alunos que não se identificam com elas;
- g) análise da divisão em áreas comunitária e hospitalar, como fator de fragmentação de conteúdos;
- h) superação do problema de repetição de conteúdos e procedimentos em áreas excessivamente valorizadas;
- i) garantia de exigências adequadas no Curso para que a integralização curricular ocorra no tempo previsto;
- j) superação da problemática de interferência do modelo de saúde vigente na importância das áreas no Curso.

7.7.3. Estratégias Didáticas/Atividades de Alunos

- a) preparo didático-pedagógico adequado dos docentes, para que eles usem melhor os métodos atuais e se capacitem a escolher estratégias didáticas adequadas a situações específicas, pois muitas vezes eles selecionam bons métodos, que acabam sendo ineficientes porque impróprios;
- b) motivação aos professores para que eles estimulem os alunos, incentivando-os com variadas estratégias/recursos didáticos, com estímulo à sua criatividade (o que é muito importante na área);
- c) na busca de aprendizagem mais efetiva, superação de situações existentes, em que há excesso de aulas teóricas; com apresentação de muito conteúdo em pouco tempo e com o uso de estratégias inadequadas, muitas vezes repetitivas; com pequena disponibilidade

de material; com excesso de cobrança; sem previsão de tempo para discussão; sem preocupação com a motivação dos alunos; sem estímulo à crítica e à interação professor-aluno;

d) adequação da metodologia de ensino particularmente nas disciplinas básicas;

e) insistência na utilização de estratégias de aprendizagem dinâmicas (com vistas a romper com o modelo predominante de ensino vigente), que:

- permitam o desencadeamento das aulas a partir dos alunos;
- estimulem os alunos, prendam a sua atenção;
- prevejam a sua participação;
- se realizem com boa interação professor-aluno;
- não exijam que os alunos se viciem em copiar e decorar;
- não utilizem de forma excessiva as mesmas estratégias;
- criem oportunidades adequadas para a busca autônoma de informações pelos alunos, para o desenvolvimento do senso crítico, para o exercício da reflexão, para o estímulo ao raciocínio abstrato, para o desempenho de ações relacionadas à futura atuação profissional e não apenas para a memorização do que está em “cadernos-manuscritos”;
- se desenvolvam sem que haja excesso de exposição, com grande diversificação de atividades;
- adequem o tempo aos conteúdos a serem desenvolvidos, “sem corridas”;
- abram a possibilidade de respeito ao ritmo próprio do aluno;
- dêem direcionamento técnico-prático dos assuntos;
- propiciem aos alunos oportunidades para desenvolvimento de técnicas, como os diversos tipos de sondagem, eletrocardiograma, preparo de nutrição parental, nos estágios médico-cirúrgicos I e II;

- transponham a realidade para cada disciplina/atividade;
- f) desenvolvimento de mais aulas práticas, que garantem eficiência maior de aprendizagem;
- g) inclusão da técnica de visitas domiciliares;
- h) adequação das vivências e estágios;
- i) introdução de mais projetos de pesquisa;
- j) ênfase maior a aulas dialogadas, que permitem aprender, discutir, ter uma visão mais ampla de determinados assuntos, forçam a atenção e, conseqüentemente, o raciocínio contribuindo para um melhor entendimento;
- l) utilização mais freqüente de estudos dirigidos, que estimulam os alunos a procurar conhecimentos, pesquisas;
- m) uso criterioso dos seminários, pois eles trazem novas informações, sendo eficazes quando há participação global e cobrança por parte do professor, embora tenham aspectos negativos, pois “se perde muito tempo pesquisando”, “só aprende o grupo que apresenta”, “falta preparo dos colegas que apresentam” e, conseqüentemente, os demais pouco ou nada aprendem;
- n) complementação dos seminários e estudos dirigidos com explicações dos professores;
- o) restrição das aulas teóricas expositivas às situações em que elas são realmente necessárias e desenvolvimento das mesmas com criatividade; organização de idéias; utilização de transparências bem confeccionadas ou de outros recursos motivadores, superando em definitivo o impasse que muitas vezes se estabelece para o aluno “ou anota a matéria ou presta atenção na aula”;
- p) detalhamento maior das aulas, pois faltam livros na Biblioteca;
- q) utilização de recursos didáticos mais diversificados e de forma adequada; não para desenvolver conceitos, mas para apresentar figuras/gráficos; não para economizar tempo/acomodar o professor/treinar o aluno a escrever rápido, mas para motivar o aluno; não

- para gerar ansiedade no aluno, mas para estimular sua participação;
- r) maior utilização de “vídeos” e “slides”, que são mais interessantes e tornam a aula mais agradável do que as transparências;
 - s) utilização melhor do retroprojetor, sem pressa, com transparências bem feitas, evitando situações em que as aulas se resumem a “meras cópias de transparências”;
 - t) utilização dos equipamentos existentes para ensino;
 - u) abertura de oportunidades de contato, com tecnologia de ponta na área.

7.7.4. Procedimentos de avaliação

- a) adequação das exigências nas disciplinas aos objetivos do Curso, relacionando essas exigências às da formação do profissional;
- b) adequação das solicitações feitas aos alunos aos aspectos trabalhados nas disciplinas;
- c) superação da exigência excessiva em certas disciplinas pelo fato dela causar prejuízo a outras disciplinas;
- d) diversificação dos procedimentos de avaliação, que se restringem, na maioria dos casos, a provas teóricas dissertativas e testes;
- e) realização de provas bem elaboradas, criativas, significativas, não discriminatórias ou repetitivas, com conteúdo e tempo adequados, e que favoreçam o aprendizado dos alunos;
- f) estudo contínuo por parte dos alunos e não apenas para provas;
- g) constatação continuada do progresso dos alunos por mecanismos outros que não provas;
- h) retorno rápido e comentado das avaliações;
- i) abertura da possibilidade de acesso às provas de todas as disciplinas;
- j) melhoria da eficiência dos critérios de avaliação para aprovação ou não dos alunos;

- l) trabalho por parte de todos os professores, e não apenas de alguns, no sentido de que a avaliação contribua para a superação das dificuldades;
- m) superação das críticas destrutivas aos alunos;
- n) atenção especial por parte dos professores aos alunos que têm mais dificuldade;
- o) realização de avaliação prática em laboratórios e unidades de internação;
- p) utilização da técnica de simulação de situações para testar conhecimento prático;
- q) busca de um sistema de recuperação adequado às disciplinas do Curso.

7.7.5. Bibliografia

- a) manutenção do acervo da Biblioteca atualizado e com número suficiente de exemplares;
- b) aquisição de um mínimo de bibliografia para a disciplina Educação e Sociedade.

7.8. Programas/Atividades Especiais

- 7.8.1.** melhoria das informações sobre programas/atividades especiais;
- 7.8.2.** maior incentivo à pesquisa, com atribuição de bolsas aos alunos;
- 7.8.3.** democratização do acesso às bolsas, uma vez que elas são mal distribuídas entre os alunos, poucos tendo oportunidade de obtê-las;
- 7.8.4.** liberação do aluno para escolha do local em que quer fazer estágio complementar;
- 7.8.5.** realização do estágio final, de 8^o semestre, fora de São Carlos, assim como nos Cursos de Terapia Ocupacional e Fisioterapia;
- 7.8.6.** melhoria dos campos de estágio nas áreas de:
 - a) Saúde Pública (pois os atuais causam desestímulo aos alunos);

b) Saúde Escolar (trabalhando com as crianças para que o aproveitamento seja melhor);

7.8.7. ampliação dos campos de estágio por:

a) implantação de hospital-escola/posto-de-saúde-escola, preferencialmente na própria UFSCar, ou, pelo menos, utilização de um campo de estágio em que seja possível maior autonomia;

b) realização de intercâmbio em associações com outros serviços hospitalares mais próximos da realidade;

c) inclusão, como campo de estágio para alunos, de UTI para adultos, Neo e Oncologia;

d) estabelecimento de convênios com instituições locais para que os alunos possam trabalhar como estagiários;

e) busca de campos de estágio mais adequados, estendendo-os a cidades vizinhas com outras realidades e possibilidades de atuação, onde fosse possível realizar as atividades de forma correta, sob controle da UFSCar, atendendo, “além da população do 'campus', a comunidades da cidade, que é muito carente no que diz respeito à saúde, tanto pública quanto hospitalar”;

f) aproveitamento de serviços na área de saúde pública para estágio, como SESA de Araraquara;

g) criação de condições por parte do MEC no sentido de disponibilizar ônibus, que permita a realização de estágio no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto;

7.8.8. melhoria das possibilidades de realização de treinamento;

7.8.9. promoção de eventos que possibilitem a integração do aluno com o mercado de trabalho;

7.8.10. promoção de mais cursos de atualização/extensão e “workshops” na área;

7.8.11. aumento da participação de cursos extra-curriculares de língua estrangeira e informática;

7.8.12. criação de mais oportunidades para relato de experiências;

7.9. Desempenho docente

7.9.1. contratação de maior número de docentes;

7.9.2. melhor seleção de docentes;

7.9.3. alocação dos professores em disciplinas correspondentes à sua formação;

7.9.4. colocação como responsáveis pelas disciplinas apenas os docentes com doutorado;

7.9.5. melhoria do preparo didático-pedagógico dos docentes, por exemplo, através de cursos de aprimoramento;

7.9.6. empenho dos docentes no sentido de melhor interação com os alunos;

7.9.7. melhoria do preparo técnico-científico dos professores, com maior domínio tanto da teoria como da prática, e maior atualização dos mesmos;

7.9.8. melhor planejamento/organização e interesse dos docentes ao ministrar aulas;

7.9.9. superação do desinteresse e comodismo por parte dos professores, determinando reflexos no entusiasmo/busca de conhecimentos/incentivo a outras áreas como a pesquisa e docência aos alunos;

7.9.10. valorização da importância e/ou utilidade dos conteúdos e orientação aos alunos quanto à sua aplicação na vida profissional;

7.9.11. valorização e incentivo à pesquisa pelo professor como parte da formação profissional do aluno;

7.9.12. cumprimento maior por parte dos professores da “tarefa de ensinar, independente da época em que é oferecida sua disciplina, da quantidade de alunos interessados, e, se cabe à sua responsabilidade ou não (tendo formação e conhecimento para isso)”;

7.9.13. maior envolvimento dos docentes que estão fazendo mestrado/doutorado com suas disciplinas, ao lado de menor envolvimento com suas

pesquisas;

- 7.9.14. reconhecimento por parte dos professores do que o aluno tem a oferecer na sua matéria, nunca menosprezando seus conhecimentos;
- 7.9.15. maior clareza na exposição de conteúdos por parte dos docentes;
- 7.9.16. melhor preparo das disciplinas por parte dos docentes de outros departamentos que não o Departamento de Enfermagem;
- 7.9.17. alocação de docentes com maior senso de realidade nas disciplinas Imunologia, Genética, Bioestatística, Anatomia e, principalmente, Fisiologia e superação do problema dos docentes se considerarem superiores aos alunos;
- 7.9.18. substituição dos professores das áreas de Farmacologia e Bioquímica, Nutrição e Dietética e Bioestatística;
- 7.9.19. encaminhamento de providências no sentido de que os professores de disciplinas, como Bioquímica, Nutrição e Dietética e Microbiologia, não deixem de desenvolver os conteúdos pelos quais são responsáveis, pois isto tem trazido dificuldades em outras disciplinas;
- 7.9.20. colocação de apenas um docente nas disciplinas Introdução à Saúde Pública e Saúde do Trabalhador, uma vez que elas não oferecem estágio.

7.10. Desempenho discente

- 7.10.1. seleção mais rigorosa no Vestibular;
- 7.10.2. motivação real dos alunos quanto à carreira escolhida;
- 7.10.3. maior responsabilidade por parte dos alunos e empenho no aprendizado de determinados conteúdos;
- 7.10.4. melhoria da preparação prévia para as aulas (trazer material, fazer leituras e trabalhos solicitados);
- 7.10.5. superação das dificuldades decorrentes da falta de conhecimentos básicos relacionados ao 1^o e 2^o graus ou a disciplinas anteriores na grade;

- 7.10.6. superação das dificuldades com leitura, redação e língua estrangeira;
- 7.10.7. maior orientação ao aluno calouro quanto ao Curso;
- 7.10.8. compatibilização do nível de exigência nas disciplinas com os objetivos do Curso;
- 7.10.9. adequação do número de disciplinas em cada semestre;
- 7.10.10. preparo pedagógico dos docentes;

7.11. Interações de Diferentes Naturezas

- 7.11.1. estabelecimento de uma relação dialética dos docentes com os discentes, debatendo os problemas de ordem cognitiva e afetiva, sempre, nunca os desconsiderando;
- 7.11.2. melhoria do relacionamento professor-professor, professor-aluno, aluno-aluno, com respeito mútuo entre todos e aumento do diálogo; melhoria da integração entre todos com vistas a um objetivo comum como, por exemplo, realização de atividades integrando veteranos e calouros no sentido do fortalecimento do Curso;
- 7.11.3. superação da “hipocrisia”, dispendo-se professores e alunos a ouvir críticas e encará-las de forma positiva;
- 7.11.4. superação do descaso de alguns professores para com os alunos e da prática de relegá-los a segundo plano, considerando-os um “estorvo”;
- 7.11.5. superação da discriminação praticada por alguns docentes em relação aos alunos, valorizando-os por seu nível econômico e não pela sua capacidade;
- 7.11.6. diminuição do clima de ansiedade em que se desenvolvem algumas disciplinas;
- 7.11.7. respeito dos professores (homens) para com as alunas;
- 7.11.8. descoberta pelos professores do prazer de dar aulas, evitando a situação de assumi-las por obrigação;
- 7.11.9. promoção de maior interação entre os cursos da mesma área desta Universidade;

- 7.11.10. maior contato com outros cursos/alunos de outras universidades, dentro da área de Enfermagem, para intercâmbio/troca de experiências;
- 7.11.11. estabelecimento de convênios com outras universidades do país;
- 7.11.12. aplicação em benefício da comunidade dos conhecimentos adquiridos por alunos e professores, superando a barreira da erudição e conseguindo maior produtividade e práticas profissionais de qualidade.

7.12. Condições de Funcionamento do Curso

7.12.1. Coordenação do Curso

- a) envolvimento maior da Coordenação com o ensino de graduação;
- b) criação de uma coordenação que trate especificamente de questões relativas à Licenciatura;
- c) maior organização do Coordenador, da equipe de professores e do Departamento de Enfermagem (isto está em evolução, mas ainda há o que fazer);
- d) preparação maior do docente para exercer o papel de coordenador, porque nem sempre ele tem as informações que os alunos precisam;
- e) superação das deficiências que interferem negativamente na atuação na área didático-pedagógica;
- f) maior dinamismo da Coordenação, com uma postura mais crítica e maior capacidade de resolver problemas dos alunos e demonstração de maior interesse nisso; maior disponibilidade/ /dedicação/facilidade para atendimento;
- g) maior esclarecimento, por parte da Coordenação aos alunos, quanto ao funcionamento do Curso, melhor orientação sobre como estudar e melhor transmissão de informações, não fazendo isto de última hora;
- h) empenho no sentido de criar oportunidades para integração maior

entre alunos e Coordenação e maior espaço para os alunos exporem suas idéias/opiniões/necessidades;

- i) melhoria da ajuda aos alunos, tanto aos tranferidos como aos que estão fora do perfil, no sentido da organização do seu horário da melhor forma possível, concluindo o curso no menor tempo possível;
- j) criação de oportunidades de maior contato entre professores do Curso no sentido de “compartilhar mais as alternativas e as sugestões vivenciadas por cada docente” (medida que pode ser tomada a curto prazo);
- l) maior preocupação da Coordenação com a solicitação de requisitos pelos docentes;
- m) trabalho mais efetivo por parte da Coordenação no sentido de integrar ao Curso as disciplinas das áreas minoritárias;
- n) realização de uma discussão sobre o desempenho dos alunos em disciplinas posteriores a Bioestatística, ajudando a sedimentar estratégias de ensino e conteúdo nessa disciplina;
- o) melhoria do desempenho do Conselho de Coordenação, assumindo o conjunto de atribuições que lhe cabem, durante todo o tempo;
- p) abertura de discussões sobre o Curso com pessoas representativas, no âmbito do Conselho de Coordenação;
- q) realização de uma avaliação no final de cada semestre, ou mesmo durante o semestre, com professores e alunos, para resolução dos problemas identificados;
- r) garantia de mais direitos e deveres ao Conselho de Coordenação, no que se refere aos planos de ensino (direito: recusar que um professor que se negue a adequar seu plano de ensino às necessidades do Curso ministre disciplina, dever: recusa a aprovar planos de ensino, anteriormente aprovados “ad referendum”);
- s) realização de uma análise dos planos de ensino pelo Conselho de Coordenação, com vistas ao profissional a ser formado, e avaliação

das disciplinas sob o ângulo dessa análise, pelo menos, anualmente;

- t) empenho no sentido da superação do estigma negativo do Curso de Enfermagem na Universidade: “é um curso fraco, insignificante”;
- u) melhoria das reuniões do Conselho, pela compatibilização dos horários das mesmas com a disponibilidade dos membros, pelo empenho destes em participar das reuniões;
- v) melhoria do desempenho dos representantes docentes junto ao Conselho;
- x) melhoria do desempenho dos representantes de turmas de alunos, superando os problemas de não convocação dos representantes para reuniões, em que eles coloquem os interesses dos alunos; não criação de vínculo dos representantes com as respectivas turmas; pouco interesse e eficiência dos representantes na busca da melhoria do Curso; indefinição de quem é o representante; inexistência desse representante; dificuldade de formação de grupos na atual estrutura curricular;
- y) respeito ao mandato de 2 (dois) anos pelo Coordenador e pelo Vice, na busca de maior eficiência na atuação;
- z) disponibilização de pessoal na Secretaria do Curso.

7.12.2. Divisão de Informação e Controle Acadêmico (DICA)

- a) maior eficácia e qualidade nas informações e orientações;
- b) maior presteza/eficácia/agilidade no serviço, em particular na tramitação de processos e entrega de documentos;
- c) solicitação de apresentação de documento para retirar históricos, atestados etc.;
- d) melhoria da distribuição das salas de aula, de acordo com as necessidades da disciplina e o tamanho das turmas;
- e) melhoria na coordenação do processo de aplicação dos exercícios domiciliares;

- f) maior eficiência no atendimento a alunos por ocasião da colação de grau;
- g) melhoria na organização da cerimônia de colação de grau;
- h) aumento do horário de atendimento;
- i) maior número de pessoas para atender, principalmente no início do ano, e para agilizar o serviço;
- j) melhoria do equipamento de trabalho e principalmente da informatização;
- l) aumento do espaço físico;
- m) mais “propagandas”;
- n) facilitação do acesso, em local próximo ao Departamento de Enfermagem, como era antes.

7.12.3. Instâncias extra-Curso com influência no mesmo.

7.12.3.1. Departamento de Enfermagem

- a) melhoria da capacidade reivindicatória do Departamento de Enfermagem como um todo, determinando melhorias no Curso, que está discrepante dos demais da área de saúde, “que atualmente vêm se sobressaindo”, elevando cada vez mais sua qualidade e divulgando uma imagem própria positiva e também uma imagem positiva da Universidade;
- b) fixação do docente na área de sua formação e experiência, de maneira a poder realizar a pesquisa e a extensão na área de maior afinidade.

7.12.3.2. Pró-Reitoria de Graduação

- a) melhoria do apoio didático-pedagógico aos docentes;
- b) criação de oportunidades para debates entre os docentes sobre o processo ensino-aprendizagem;
- c) realização de uma avaliação mais específica, no que diz respeito a cada disciplina e a cada docente, pois entre estes há “profissionais

excelentes e sofríveis”;

- d) exploração maior de dados qualitativos nas avaliações futuras, no sentido de oferecer aos docentes oportunidades de colocar o porquê de suas dificuldades e facilidades;
- e) realização de auditoria semestral por pessoas externas à Universidade, para revisão dos processos submetidos a PROGRAD, excluindo da análise a variável influenciadora “coleguismo”.

7.12.3.3. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e Administração Central da Universidade

- a) valorização dos docentes dentro da Instituição;
- b) acompanhamento/crédito/investimento/suporte pela Instituição ao(no) Curso dentro da realidade que o mesmo possui, com vistas ao seu desenvolvimento;
- c) garantia de um mínimo de infra-estrutura para funcionamento do Curso, por exemplo, alocação de uma pessoa para à Secretaria da Coordenação (a utilização da infra-estrutura do Departamento de Enfermagem é uma distorção);
- d) contagem de carga diferenciada nas disciplinas de estágio para os docentes, uma vez que a supervisão é individual, desde o planejamento até a avaliação, em caso de faltas de alunos a carga é aumentada, chegando a duplicar;
- e) implementação de facilidades administrativas no sentido da busca de outros campos de estágio;
- f) reativação do setor que coordene o uso de audiovisuais, encarregando inclusive do transporte para as salas de aula (“o professor carregar retroprojeter, vídeo é um absurdo);
- g) planejamento de destinação de salas para vídeo;
- h) resolução do absurdo barulho nos prédios Babilônia I e II, muito encostados um ao outro, comprometendo provas e a utilização das mais variadas estratégias didáticas.

7.12.3.4. Governo Federal

- a) melhoria dos investimentos no Curso, tanto no que se refere a pessoal como a recursos materiais;
- b) construção de um hospital-escola e de um posto-de-saúde-escola;
- c) implantação de um campo de estágio na cidade, pela mudança na estrutura dos serviços de saúde (o que não compete à Universidade);
- d) melhoria dos laboratórios de ensino e implantação de um ambulatório multidisciplinar para estágio dos alunos, o que resultaria na cobertura ensino/pesquisa/extensão/administração;
- e) destinação de verbas para equipamentos de laboratório;
- f) modernização do material didático;
- g) melhoria do acervo bibliográfico, no que se refere a número de exemplares, diversificação e atualização dos livros, disponibilidade de livros-texto (a curto prazo);
- h) implementação de condições dignas de ensino, no que se refere a salas de aula e recursos audiovisuais.

7.12.3.5. Funcionamento do Curso

- a) melhoria na recepção de calouros, em particular, dando maiores informações a eles e colocando mais placas indicativas dos locais em que as aulas vão ser dadas ou em que as informações possam ser obtidas;
- b) maior envolvimento do Centro Acadêmico na recepção dos calouros e maior preocupação dos veteranos em se aproximar deles;
- c) melhoria na orientação e apoio aos estudantes em geral em questões acadêmicas;
- d) colocação das questões de ensino como prioridade na Universidade;
- e) oferecimento de mais bolsas e informações sobre questões extra-Universidade;

- f) melhoria da circulação de informações dentro do Curso;
- g) melhor organização, planejamento e avaliação das atividades de ensino em geral e maior comprometimento dos profissionais com elas;
- h) organização maior do Departamento de Enfermagem;
- i) melhor preparação dos professores;
- j) melhor avaliação dos professores;
- l) maior investimento em recursos humanos em geral;
- m) adequação da atribuição de encargos aos docentes e pessoal técnico-administrativo envolvido no Curso;
- n) contratação de profissional treinado e competente para atuar na Secretaria do Curso;
- o) organização da Secretaria do Curso no sentido de possibilitar o acesso a informações aos interessados, evitando depender da memória de determinadas pessoas;
- p) reavaliação do número de vagas no Curso e em disciplinas e estágios, compatizando-o com a possibilidade de atendimento adequado aos alunos;
- q) oferecimento regular de disciplinas optativas;
- r) oferecimento semestral das disciplinas básicas para evitar atrasos em casos de reprovação;
- s) melhoria da compatibilidade entre as atividades propostas aos alunos e o tempo que eles têm disponível para executá-las;
- t) cumprimento de prazos e horários pelo conjunto dos envolvidos no Curso;
- u) flexibilização de horários e oferta de matérias semestrais em todos os semestres e não uma vez por ano;
- v) não alocação de estágios fora dos horários normais;
- x) concentração de algumas disciplinas para facilitar o

desenvolvimento de atividades práticas (estágio);

- y) ampliação dos campos de estágio e das oportunidades de realização de estágio curricular;
- z) melhoria na correspondência entre o número total de créditos e o número de horas gastas em atividades como estágio, elaboração de monografia.

7.12.3.6. Infra-estrutura física e recursos

- a) melhoria das salas de aula (maior amplitude; divisão adequada; cortinas, ventilação adequada; carteiras novas ergonômicas; cestas de lixo; tomadas para facilitar a instalação de equipamentos, em locais estratégicos, telões novos para retroprojetores/“slides”);
- b) melhoria dos laboratórios de aulas práticas, da sala para Centrinho, das instalações fora da Universidade em que se desenvolvem atividades de ensino;
- c) disponibilização, adequação e/ou renovação de equipamentos, adequação de mobiliário e aquisição de material de consumo suficiente para o bom desempenho das aulas teórico-práticas do Curso;
- d) adequação do apoio técnico às atividades de graduação;
- e) designação de um funcionário para a Secretaria da Coordenação;
- f) destinação de sala específica para a Secretaria da Coordenação;
- g) alocação de computador mais atualizado ligado a rede de fibra ótica e impressora jato de tinta para a Coordenação.

7.12.3.7. Biblioteca Comunitária

- a) maior número de livros e renovação dos mesmos, tanto na área básica como específica, para atender a todos os alunos e permitir que eles possam dispor dos livros por prazo maior;
- b) melhoria do acervo de livros também no que se refere a qualidade e atualidade;
- c) melhoria do acervo de periódicos no que diz respeito a quantidade,

qualidade e atualidade;

- d) maior número de livros de 1^o e 2^o graus;
- e) acesso à Internet;
- f) melhor organização dos livros, com estabelecimento de locais fixos para eles;
- g) controle do barulho na Biblioteca, começando pelos funcionários;
- h) maior número de funcionários para agilizar o serviço;
- i) treinamento adequado aos funcionários em termos de “habilidade e simpatia”;
- j) melhor orientação e maior ajuda na procura de livros;
- l) melhoria no processo de devolução dos livros, evitando demora e enganos (há casos de pessoas que deixaram livros para processamento posterior e estes foram dados como não recebidos);
- m) renovação de funcionários;
- n) melhor sinalização da Biblioteca;
- o) maior número de salas individuais;
- p) maior número de máquinas xerox internas, com baixo preço;
- q) guarda-volumes maior.

7.12.3.8. Serviços de Informática

- a) melhoria na orientação/apoio técnico para o uso de computadores;
- b) disponibilização de maior número de máquinas e de computadores em boas condições;
- c) estabelecimento de um sistema de reserva de máquinas para uso;
- d) aumento do espaço físico;
- e) melhoria da compatibilidade dos horários de atendimento da Secretaria de Informática com a organização da vida no “campus”;

7.12.3.9. Outros serviços de apoio acadêmico

- a) melhoria da qualidade e da diversificação dos serviços oferecidos pela Gráfica;
- b) disponibilização de equipamentos mais atualizados na Gráfica;
- c) melhoria da qualidade e da diversificação dos serviços oferecidos pela Seção de Produção Audiovisual (SPAV);
- d) melhoria nos equipamentos da SPAV, como, por exemplo, para a produção de “slides”, a partir do “Power Point”;
- e) ainda para o caso da SPAV: melhoria da orientação aos alunos, na presteza do atendimento, na qualidade dos serviços, na compatibilização dos horários de atendimento com a organização da vida no “campus”.

7.12.3.10. Serviços Comunitários

- a) alocação de verbas pelo Governo para as universidades;
- b) pressão sobre o Governo para que sejam liberadas verbas para as universidades;
- c) utilização do dinheiro disponível para atendimento a situações mais críticas, as que mais prejudicam o aprendizado e a vida dos alunos como um todo;
- d) melhoria das condições de moradia dos estudantes, através do(a):
 - aumento do número de alojamentos na Universidade, já que o custo é menor do que o aluguel na cidade;
 - ampliação e modernização das moradias;
 - construção de quartos individuais, como na USP;
 - melhoria na seleção dos ocupantes do Alojamento;
- e) melhoria da alimentação, através da:
 - melhoria do nível da alimentação, sem aumento de orçamento;
 - elaboração de cardápio mais variado;

- melhoria do atendimento no Restaurante;
 - realização de treinamento do pessoal atuante;
 - fiscalização melhor no Restaurante.
- f) melhoria na assistência médico-odontológica, por meio do(a):
- adequação do espaço físico do Departamento de Assistência Médico-Odontológica (DAMO);
 - construção de um Hospital Universitário;
 - aumento do número de especialidades clínicas, se possível, por convênio (por exemplo UNIMED) ou terceirização por planos de saúde, como a USP;
 - realização dos exames clínicos necessários;
 - aumento do número e cobertura (por exemplo, tratamento de canal, aparelhos) dos atendimentos odontológicos;
 - maior número de médicos e dentistas;
 - maior disposição para atendimento pelos profissionais.
- g) melhoria da assistência psicológica, por meio da:
- adequação do espaço físico do Departamento de Assistência Social (DAS);
 - implantação de um serviço de atendimento psicológico para alunos.
- h) melhoria das condições infra-estruturais para funcionamento dos cursos noturnos;
- i) maior segurança no “campus”;
- j) melhoria do acesso à área norte, pois ele é péssimo em dias de chuva, talvez pela implantação de uma via coberta que ligue as áreas norte e sul;
- l) promoção de mais atividades culturais para melhorar o lazer;
- m) abertura das quadras esportivas todas as noites.